ANNO LXIII — NUMERO 142 — QUINTA-FEIRA 23 DE JUNHO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

NATAL, 22 de Junho, ás 7 horas e 40 minutos da manhã. (Recebido ás 8 horas da manhã, pela linha terrestre).

Acabam de chegar aqui no vapor IPOJUCA, **que seguirá hoje para os portos do sul, os naufragos do patacho** PIRAPAMA.

Além dos dez aprendizes marinheiros fallecidos não ha noticia de mais dous.

Entre os naufragos existem alguns feridos, inclusive o 1.° tenente Rubim.

RIO DE JANEIRO, 22 de Junho, ás 4 horas e 58 minutos da tarde. (Recebido ás 6 horas e 45 minutos, pelo cabo submarino).

Em sessão de hoje da Camara dos Deputados foi apresentado um parecer da commissão de orçamento da justiça, supprimindo as verbas de auxilio as forças policiaes das provincias, o preenchimento das comarcas recentemente creadas.

O Sr. deputado Simplicio Coêlho de Rezende apresentou um projecto sobre a approvação do regulamento eleitoral, fazendo-lhe diversas alterações e supprimindo diversos artigos do mesmo regulamento.

Foi rejeitado um requerimento do Sr. deputado Antonio Ferreira Vianna para que fosse uma commissão da Camara dos Deputados saber se S. M. o imperador deseja que se lhe conceda licença para sahir do Imperio.

Foi approvado pela mesma Camara em 2.ª discussão o projecto de lei sobre a licença para sahir do imperio o mesmo augusto senhor, depois de orarem os Srs. Barão de Cotegipe, Ferreira Vianna, Antonio Maciel, Affonso Celso Junior e Coêlho Rodrigues.

Foi regeitada uma emenda do Sr. Coêlho Rodrigues relativa a restricções das attribuições da regente.

No Senado não houve hoje sessão.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

ROMA, 21 de Junho.

As eleições que acabam de ter lugar para o conselho municipal d'esta capital são desfavoraveis aos liberaes.

LONDRES, 21 de Junho, á noite.

Hoje foi celebrada na abbadia de Vistminster com extraordinaria pompa a ceremonia do jubileu de S. M. a rainha Victoria.

A festa esteve a mais imponente de que se tem lembrança, e foi favorecida por um tempo esplendido.

Foi prodigiosa a multidão que veio assistir a passagem de S. M. a rainha e de seu sequito.

PARIS, 22 de Junho.

As negociações entaboladas entre a Turquia e a Imglaterra a respeito de Egypto, não adiantam por causa das respostas evasivas dadas pelo sultão. O governo inglez declarou ao da Porta Ottomana que o ultimo praso para uma resposta definitiva fôra marcado para segunda-feira 27 de Junho.

RIO DE JANEIRO, 21 de Junho, ás 5 horas e 55 minutos da tarde.

No correr de um discurso que pronunciou na Camara dos Deputados o Sr. Dr. Ferreira Vianna pedio a Camara que nomeasse uma commissão composta de 15 deputados afim de saber a vontade de S. M. o imperador sobre a proposta concedendo licença afim de fazer uma viagem a Europa.

O Exm. Sr. Barão de Cotegipe presidente do conselho foi de encontro ás idéas do Sr. Ferreira Vianna.

A Camara dos Deputados votou em 2.ª discussão a proposta concedendo licença a S. M. o imperador.

LONDRES, 22 de Junho.

As festas para o jubileu de S. M. a rainha Victoria foram celebradas em todas as cidades e villas da Gran-Bretanha com grandes pompas e muito enthusiasmo.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 22 de Junho de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

BIOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

DARWINISMO

(*Continuação*)

E' assim que, muitas vezes basta uma pequena differença de clima para dar preponderancia a esta ou aquella especie vegetal. Umas, circumscrevem-se nas regiões frias,—rareando cada vez mais á medida que progredimos para as regiões mais quentes. Debald, e muitas vezes, uma especie vence outras na sua multiplicação e na vegetação luxuriante; basta que resista menos ao frio ou ao calor, para que as suas rivaes a desenthronizem immediatamente.

Já muito antes de Darwin, o inglez Malthus determinára, estudando o desenvolvimento das populações, a lei do crescimento dos alimentos e dos homens.

Demonstrou elle, que, emquanto os alimentos crescem n'uma progressão arithmetica, as populações crescem n'uma progressão geometrica.

O illustre economista inglez restringia-se, porém, ás populaçõea humanas; Darwin extendeu esta lei a todos as especies vivas.

A observação tem demonstrado casos de uma fecundidade pasmosa; e pelo calculo determinou-se como se faria a multiplicação das especies, se ella seguisse o seu livre curso sem estar sujuita ás causas de destruição.

E' preciso, pois, que algumas morram; só assim podem perpetuar-se as especies.

Na lucta sobreviverão aquelles que melhor puderem supportar a abstinencia e a fome, ou que deverem a victoria no combate (por se apoderarem do alimento) á superioridade real de força physica ou a qualquer disposição particular de dextreza de astucia, etc.

O unico rato conhecido pelos antigos, foi um dia obrigado a ceder deante do rato negro; e só o livrou de completa destruição a sua extrema pequenez.

Em 1750 foi, por seu turno, atacado em Inglaterra o rato negro pelo rato do campo, mais forte, feroz e mais fecundo, que anniquilou quasi totalmente o rato negro, de tal modo que este hoje só muito raras vezes se encontra.

Por aqui se vê que, na lucta pela vida, se devem contar como elementos importantes a maior ou menor fecundidade das especies e as relações mutuas entre as differentes formas organisadas.

A fecundidade é um dos meios mais efficazes para preservar da extincção completa uma especie qualquer.

Temos disto um exemplo bem frisante nos peixes.

E' notorio o consumo extraordinario que o homem faz delles para a sua alimentação, assim como a quantidade enorme que serve de nutrição a outros animaes aquaticos de constituição mais robusta. Apezar de tudo, as especies não desapparecem, porque basta que algumas femeas escapem para em breve se repovoarem as aguas.

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 14 do corrente foi agraciado com o titulo de Barão da Cruz Alta o Sr. Joaquim de Campos Negreiros.

Por decreto da mesma data fez-se mercê do foro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial ao bacharel João Baptista Correia de Oliveira, filho do Sr. senador João Alfredo Correia de Oliveira.

Por decreto da mesma data foi agraciado com o grão de official da Ordem da Rosa o Dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães.

Por decreto de 15 fez-se mercê do titulo de Barão do Guabyba ao Dr. Manoel José de Campos.

Foram apresentados: o conego Juvencio José Dias de Andrade, na cadeira de conego de prebenda inteira da cathedral da diocese da Bahia, vaga por ter sido elevado a arcediago o conego Francisco Vicente Simões; o padre Zacharias Lopes dos Santos Luz, na de conego de meia prebenda da mesma cathetral na vaga por ter obtido a de prebenda inteira o conego Antonio Pedro Moreira Rios.

Ministerio da Guerra

Foi exonerado, conforme pedio, João Baptista Muniz Moreira do lugar de escrevente das officinas do arsenal de marinha do Pará.

Foi approvada a proposta feita pelo cirurgião-mór chefe deste corpo dos segundos cirurgiões do mesmo corpo José de Araujo Aragão Bulcão e José Joaquim dos Santos Franco, para servirem este em Goyaz e aquelle no Piauhy.

Permittio-se que o alferes reformado do exercito, Manoel Ignacio de Jesus, transferisse a sua residencia da provincia de Pernambuco para a do Rio Grande do Norte.

Mandou-se trancar nos assentamentos do 2º cadete 2· sargento do 12· batalhão de infantaria, Antonio Baptista de Mello, a nota de prisão que soffreu de 2 a 7 de Junho de 1882.

Mandou-se contar como tempo de serviço ao 1· sargento do 13· batalhão de infantaria Luiz Ferreira Prestes, o periodo decorrido de 15 de Junho de 1875 a 17 de Setembro de 1883, em que servio no exercito.

Foi transferido para o 1º batalhão de infantaria o 1º cadete do 10º da mesma arma Virginio Marianno de Campos.

Mandou-se desligar o alferes alumno Joaquim Soares de Figueiredo, afim de partir para a provincia do Ceará.

Ao ajudante-general do exercito foi expedido o seguinte aviso a 14 do corrente:

« Tendo sido presentes a este ministerio reclamações relativas ao preenchimento das vagas dos postos superiores nas vagas de cavallaria e infantaria, attribuido á inobservancia das disposições contidas no aviso de 27 de Julho de 1881 do pedido em additamento á instrucções de 17 de Novembro de 1880, pelas quaes se rege a commissão de promoções, e que determina que nas propostas para preenchimento de taes vagas se comprehenda sempre, em cada tres vagas, um official que tenha o curso da arma, o que se acha de accordo com o preceito do art. 6º da lei n. 1,042, de 14 de Setembro de 1860, providencie V. Exc. para que d'ora em diante se observe invariavelmente a regra estabelecida pelo supracitado aviso

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 21 DE JUNHO DE 1887

Anacleto Publio de Moraes Carvalho.—Sim.

Amalia Prudencia Alves Lima.—Sim.

Anna Cesar de Almeida Pessoa.—Sim.

Antonio Bellarmino dos Santos Leal.—Sim.

Antonio das Chagas Rodrigues Machado.—Sim.

Alberto da Silva Miranda.—Sim.

Balbina Firmina da Rosa Leal.—Sim.

Casimiro Lucio dos Santos.—Sim.

Clarindo Guimarães Ribeiro Machado.—Sim.

Donatilla Julia da Costa Guimarães.—Sim.

Ernesto da Silva Miranda.—Sim.

Emilia Olympia Telles Bezerra.—Sim.

Felippe Benicio Correia de Figueiredo.—Sim.

Fausta Felicia da Cunha Rosal.—Sim.

Francisca Xavier Cavalcante Villes.—Sim.

Grata Candida de Alcantara Couto.—Sim.

Honorio da Costa Monteiro.—Sim.

Ismenia Genuina Dias.—Sim.

Idalina Alice de Albuquerque.—Sim.

José Leão Victor de Oliveira Ledo.—Sim.

João Baptista do Espirito-Santo.—Sim.

José Theodoro Cordeiro de Barros.—Sim.

José Eduardo de Souza Landim.—Sim.

José Octaviano da Rocha Mello.—Sim.

Joaquina Maphalda de Carvalho.—Sim.

Lourenço Gonçalves Aleixo.—Sim.

Minervina Francisca Cardoso.—Sim.

Maria Eugenia de Carvalho Silva.—Sim.

Manoel Antonio Leite.—Sim.

Maria Saturnina Prudencia da Cruz.—Sim.

Maria Liberata da Silva Forte.—Sim.

Manoel Figueira do Nascimento.—Sim.

Maria Leopoldina Pires Ferreira.—Sim.

Vicente da Silva Monteiro.—Sim.

Vicencia Alves de Abreu Mello.—Sim.

Victorino José de Souza.—Em vista da informação do Thesouro Provincial não está no caso de ser attendido o que requer

Virgino Horacio de Freitas.—Não ha que deferir á vista da informação da Camara.

Company The Great Western of Brasil Railway Limited.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Francisco Avila de Mendonça.—Em vista da informação não ha que deferir.

Faustino José Rodrigues.—Requeira á autoridade judiciaria.

José Eleuterio de Azevedo.—A suspensão de qualquer nova deliberação até decisão do recurso, pendente de informações da Camara, não importa autorisação a esta para pagamentos que, porventura possam estar dependentes do proprio recurso, ainda não decidido. Seria conhecer do recurso, antes de tempo, e importaria intervenção indebita em atos de economia da Camara.

José dos Reis do Espirito-Santo.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal do Recife.

Leoncio Bezerra Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda quanto á parte relativa a interesses nacionaes.

Rodriguo Carvalho & C.—Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 22 de Junho de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N 575.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 22 de Junho de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Francisco de tal ou Antonio, conhecido por Marreca, como alienado, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Ferreira dos Santos, por crime de furto.

Communicou-me o Dr. delegado do 1º districto da capital, que no dia 15 do corrente, o individuo de nome Antonio José da Cunha Guimarães, casado com Maria Francisca da Silva, morador na rua Nova de Santa Rita da freguezia de S. José, casara-se novamente com a menor Januaria Hermenegilda de Lima e Silva, a quem enganara, dizendo-se viuvo e chamar-se Antonio Ribeiro de Souza Guimarães, apresentando ao Revm. vigario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, que celebrou o acto, um attestado falso de obito de sua primeira mulher e um proclama tambem da freguezia de S. José, considerado falso.

No dia seguinte ao do casamento, Guimarães sahio de casa á 1 hora da tarde e não voltou mais, por conhecer que se havia descoberto ter elle commettido o crime de bigamia.

Guimarães é homem de máos precedentes, e ha 6 annos vive separado de sua mulher.

Aquella autoridade tomou conhecimento do facto e abrio sobre o mesmo o competente inquerito.

Participou-me o cidadão Theodoro Hermino dos Santos Costa em officio datado de hontem, ter na mesma data assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de Olinda, na qualidade de 3º supplente.

No lugar Barreiras de Guidaby do termo do Rio Formoso, no dia 17 do corrente, foi preso em flagrante o menor de 18 annos, de nome Joaquim, conhecido por Patacão, por crime de furto praticado em casa de José Antonio Amancio da Costa, alli morador.

O delegado respectivo tomou conhecimento do facto e abrio o competente inquerito, que já teve o conveniente destino.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

1ª Secção —N. 553.—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 20 de Junho de 1887 —Illm. e Exm. Sr.—Revertendo a essa presidencia o officio junto do Dr. juiz de direito da comarca de Cimbres, datado de 11 do corrente, enviando copia da informação ministrada pelo capitão Satyro Ferreira Leite, commandante do destacamento alli estacionado sobre conservar-se ainda naquella data no exercicio do cargo de delegado do 1º districto respectivo, apezar de exonerado desde o dia 14 de Março deste anno, tenho a dizer a V. Exc. que effectivamente o dito capitão foi exonerado daquelle cargo no dia 14 de Março, e desde que lhe fôra remettido o titulo de sua nomeação para o novo cargo de delegado de Flores, para alli devia ter seguido immediatamente, por ter caducado a nomeação anterior; ou então continuar somente no commando do destacamento, e nunca no exercicio do cargo de que havia sido exonerado, o que se tornava evidente com a remessa que se lhe fez do novo titulo.

Nesta data, me dirijo ao referido capitão no sentido de deixar a delegacia, passando o exercicio ao supplente ficando somente no commando do destacamento até que receba ordem para seguir para Flores. Quanto ao mesmo official dizer que tem continuado a receber officios desta chefatura, não autorisava isso sua permanencia no cargo de delegado de Cimbres, porque sabe V. Exc., que a correspondencia official não é dirigida nominalmente para a pessoa que está exercendo o cargo de delegado, e sim ao delegado seja elle o effectivo ou seus supplentes.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE JUNHO DE 1887

Obstinação

Com edictorial de hontem o nosso illustrado collega do « Jornal do Recife » insistio em attribuir a S. Exc., o presidente da provincia e ao digno inspector do Arsenal de Marinha toda a responsabilidade pelo que acaba de succeder ao patacho « Pirapama. »

No entender do « Jornal » um vapor devia ser enviado para rebocar o patacho, que por « ingovernavel não chegaria a este porto, attendendo a outros muitos defeitos de sua construcção. »

Podia e devia a administração jurar nas palavras do « Jornal » e aceitar o alvitre?

Certamente que não, e quando outros motivos não houvesse, era sufficiente o de não dar lugar a que o « Jornal » com razão podesse applicar a S. Exc. o incabivel conceito formulado hontem, isto é, que S. Exc. não procura resolver as difficuldades da administração com « paciencia e calma » e sim bruscamente.

O Sr. Dr. Pedro Vicente procedeu com o criterio que devem ter os que se acham na sua melindrosa e elevada posição; procedeu, como procederia o distincto chefe da redacção do « Jornal » em identicas circumstancias.

Informou-se acerca da procedencia dos sobresaltos do « Jornal » de quem podia e estava mais habilitado a esclarecel-o.

São já conhecidas as informações que foram ministradas á administração.

Essas informações, firmadas pelo distincto chefe de divisão Picanço da Costa, deviam inspirar como inspiraram á administração toda a confiança.

Por sua vez o zeloso inspector do Arsenal de Marinha não podia dar credito ao que informaram ao « Jornal » a respeito do « Pirapama. »

Em 1885 a experiencia das qualidades nauticas do patacho demonstrara a correcção de sua construcção e a excellencia de suas condições para a navegação.

O 1º tenente Justino de Souza Franco assim se exprimira:

« Em homenagem ao merito experimental do « architecto naval que delineou o plano do patacho « Pirapama » fazendo-se justiça ao pessoal « artistico do Arsenal de Marinha de Pernambuco « pela pericia, que desenvolveu na execução do « referido plano, não se podia deixar de fazer com « antecipação o melhor juizo possivel sobre as « qualidades nauticas deste navio, cuja experiencia deu resultado que honra o director geral das « construcções da côrte e firma de modo bem positivo os creditos artisticos do Arsenal d'esta « provincia. »

A experiencia a que se refere o 1º tenente Souza Franco foi feita em 27 de Julho de 1885 com tempo de aguaceiros, vento fresco de SE e mar bastante grosso e apesar destas más condições o commandante do patacho despensou reboque para transpor a barra.

Em experiencia do dia 30 do mesmo anno o patacho sulcando o oceano, fizera sete milhas por hora e obedecera « servilmente » aos menores movimentos do leme.

Bastava uma ou duas malaguetas para se obter com presteza movimentos de orça ou de arribada, affirmara o seu commandante.

Os commandantes do patacho, 1ºs tenentes. Souza Franco, Guimarães, Braune e Rubim nunca assignalaram as más qualidades, que o « Jornal » attribuio a este navio.

As viagens por elle realisadas nunca demonstraram esse desgoverno e essa má construcção, de que hoje se falla.

Ainda na ultima viagem o desgoverno e a má construcção não impediram ao patacho de chegar á altura das Roccas, arribar ao Ceará e alcançar o Rio Grande do Norte.

Em vista destas circumstancias podia o inspector do Arsenal de Marinha aceitar como exactas as informações do *Jornal*?

Seria leviano se assim pensasse.

Todos os officiaes, que commandaram o « Pirapama, » o constructor naval que planeou o patacho e o chefe de divisão Picanço da Costa que cuidadosamente acompanhou a construcção, os operarios do Arsenal de Marinha, que a realisaram, todos profissionaes e com habilitações provadas, todos são uns ineptos na autorisada opinião do « Jornal! »

Contra os factos referidos, contra o testemunho de tantos profissionaes o que oppoz o « Jornal! »

Apenas as informações que teve de não sabemos quem, a demora e o naufragio do navio e a inepcia dos referidos officiaes!

Quantos destroços necessitou fazer o « Jornal » para ter fundamentos, que apadrinhassem os seus conceitos!

Ainda não é tudo; em desespero de causa o « Jornal » suspeita de subserviencia ao altivo e honrado chefe de divisão Picanço da Costa; e considera a S. Exc., o presidente da provincia, capaz de descer a exigir pareceres e informações adrede preparadas para justificação de seus actos.

Não ha commentario a fazer-se, são de tal natureza essas insinuações, que por si mesmas mostram o que valem.

Se o « Jornal » tem informações contrarias as que constam officialmente, apresente-as, se são ineptos todos os que emittiram juizo á respeito das qualidades nauticas do « Pirapama, » confunda-os com provas; esta é que deve ser a norma de toda imprensa séria, que se propõe a esclarecer e guiar a opinião.

Suspeitar, insinuar, conjecturar, negar a evidencia, obstinar-se em voltar costas á verdade, nunca foi nem será meio legitimo e digno de cavalheiro para fundamentar accusações.

Não é por este modo que a administração se esclarecerá, nem é o mais conveniente e amigavel a que a imprensa opposicionista deve recorrer para ser attendida pela administração, como mostrou desejar o « Jornal. »

A imparcialidade é requisito essencial da aceitação, creditos e procedencia da critica jornalistica.

Desde que por qualquer motivo a obstinação substituir a imparcialidade, por mais energica e ruidosa que for a critica, já não impressionara a opinião publica, nem será digna da attenção das pessoas a que ella dirigir-se.

Noticias do Sul

O paquete inglez *John Elder*, chegado hontem do sul, foi portador das seguintes noticias, além dos officiaes, que publicamos na secção respectiva e da carta do nosso correspondente da Côrte, inserta sob a rubrica *Interior*:

Rio da Prata

O *Jornal do Commercio* da Côrte publicou os seguinte telegrammas:

Buenos-Ayres, 15 de Junho.— Brevemente será inaugurado o ramal que vai da estação de Trias, no ferro carril do norte, até á cidade de Catamarca, capital da provincia do mesmo nome. Esta linha deve ser continuada até á cidade de Rioja.

Continuam tambem com grande actividade os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro do norte até Salto e Jujuy e os limites da Bolivia.

Preparam-se grandes festejos para inauguração destas estações. Consta que serão presididos pelo Dr. Juarez Celman, presidente da republica.

Buenos-Ayres, 16 de Junho.— O jornal da opposição, *El Censor*, dá noticias da revolta de Tucuman, que parecem exageradas.

Segundo este diario, o numero das victimas da ultima revolução eleva-se a 120, havendo 180 pessoas, mais ou menos, gravemente feridas de parte a parte.

S. Paulo

Datas até 16 de Junho.

— Da capital partira para Campinas um contigente do 10º de infantaria commandado pelo capitão Francisco Luiz Moreira Junior.

— Começaram a 6 do corrente os trabalhos da construcção da via-ferrea Itatibense, a partir da estação da Louveira, na linha Paulista. Dirigem os trabalhos, que progridem activamente, os engenheiros William Huggins Falcão e Krugg. O movimento de terras vai já a 3 kilometros do ponto em que foi iniciado.

— Em Dous Corregos suicidou-se, disparando um tiro de espingarda na cabeça, Joaquim Ribeiro de Carvalho, deixando viuva e cinco filhos.

— Em Tatuby, estando Elyseu Rodrigues de Toledo a examinar o trabalho de uma machina de descaroçar algodão, quando esta se achava em movimento, prendeu-se-lhe o punho do paletot ás serras da machina, do que resultou-lhe taes ferimentos em uma das mãos, que foi necessaria a amputação.

— O fazendeiro do municipio de Capivary Antonio Ferraz Pacheco concedeu liberdade a todos os seus escravos, em numero de 47, com a clausula de prestação de serviços por dous annos.

— Falleceram: em Santos, Francisco Feliciano dos Santos; em Itú, D. Maria Gonçalves da Costa e D. Thereza Augusta da Fonseca; em S. Sebastião, Benedicto José de Oliveira; em Piracicaba, Cyrillo Antonio da Costa; em Itú, D. Thereza Guilhermina da Fonseca; em Pindamonhangaba, Antonio Delphim Soares e Manoel José Ferreira de Almeida; no Bananal, o fazendeiro capitão Manoel Antunes de Sá.

Rio de Janeiro

Datas até 17 de Junho.

— Sobre a saude de S. M. o Imperador lemos no *Jornal do Commercio* da Côrte da ultima data:

« S. M. o Imperador continúa a passar sem novidade. Passeou pela manhã, antes do almoço, e do meio-dia ás 2 horas da tarde a pé e de carro, em companhia de S. M. a Imperatriz, S. A. a Princeza Imperial e os principes D. Pedro e D. Antonio, chefe de divisão Salgado e Barão da Motta Maia.

« Suas Magestades receberam os Barões do Lavradio, de Ibiturana, da Villa da Barra e Saboia, Visconde de Souza Fontes, Dr. Ribeiro de Almeida, medicos da imperial camara, Marquez de Itú, e os ministros de estrangeiros, guerra e fazenda.

« Houve despacho imperial, que terminou ás 4 horas da tarde. »

— Sobre os trabalhos parlamentares ha o seguinte:

No dia 15, no senado, entrando em discussão o requerimento apresentado pelo Sr. Dantas na sessão anterior, relativamente á demissão e remoção de empregados de fazenda na Bahia, oraram os Srs. F. Belisario, Dantas, Barão de Mamoré, Silveira Martins e Lafayette. A discussão ficou adiada pela hora, e com a palavra o Sr. Barão de Cotegipe.

Devendo votar-se, na ordem do dia, materias cuja discussão se encerrára na sessão antecedente, verificou-se, pela chamada a que se procedeu, não haver numero legal, pelo que novamente se adiou a votação.

Sem debate foi encerrada a discussão de um projecto do senado relativo a convenções consulares, e de uma proposição da camara dos deputados concedendo licença.

Na camara dos deputados, depois da leitura das actas antecedentes e do expediente, foi lido o parecer da commissão do orçamento sobre a proposta do governo fixando a despeza do ministerio do imperio para 1888.

Fallaram sobre o expediente os Srs. Coelho Rodrigues, Costa Aguiar, Andrade Figueira, Rodrigo Silva (ministro da agricultura) e Affonso Celso Junior.

Continuou a 3.ª discussão do projecto de reforma municipal, orando os Srs Ribeiro da Cunha, Eutrasio Correia e Henrique Salles. A discussão ficou adiada.

Na 2.ª discussão da proposta do governo fixando a força naval para o 2.º semestre de 1888 oraram os Srs. Alves de Araujo e Paulino Chaves. A discussão ficou adiada.

No dia seguinte, 16, no senado, depois da leitura de alguns pareceres da commissão de pensões e ordenados sobre licenças de magistrados, fez o presidente uma rectificação relativa a uma inexactidão na publicação relativa dos debates.

O Sr. Taunay requereu que se désse para ordem do dia a proposição da camara dos deputados concernente á secularisação dos cemiterios; e o Sr. Leão Velloso explicou as razões por que não foi ainda apresentado o parecer.

Sobre o concurso do preparador de physiologia da faculdade da Bahia, a que na sessão anterior alludira o Sr. Dantas, prestou o Sr. Barão de Mamoré varias informações.

Continuando a discussão do requerimento do Sr. Dantas, relativo á demissão e remoção de empregados de fazenda da Bahia, orou o Sr. Barão de Cotegipe, e pelo Sr. Dantas foi apresentado um additamento ao seu requerimento.

Na ordem do dia foram votadas diversas materias. Oraram sobre a proposição da camara dos deputados extinguindo dividas provinciaes provenientes da garantia de juros concedida a vias-ferreas os Srs. Candido de Oliveira e F. Belisario, apresentando aquelle Sr. senador um requerimento de adiamento, que foi approvado.

Fallou o Sr. Meira de Vasconcellos sobre a proposição da camara dos deputados que estabelece o direito dos juizes a uma ajuda de custo, quando nomeados desembargadores, bem como o destes, quando nomeados ministros do Supremo Tribunal de Justiça. Terminou requerendo que a proposição voltasse ás commissões de legislação e fazenda, que foi approvado.

Por ultimo discutio-se a proposição da Camara dos Deputados mandando que seja sanccionado um projecto de lei provincial do Pará, que concedeu auxilios pecuniarios a dous estudantes; e no debate tomaram parte os Srs. Siqueira Mendes, Candido de Oliveira, Correia, Octaviano e Silveira Martins, ficando a discussão adiada pela hora.

Na Camara dos Deputados, depois da leitura da acta e do expediente, o Sr. Cos-

lho Campos fundamentou um projecto supprimindo artigos de lei.

Na discussão da proposta do governo fixando a força naval para o 2º semestre de 1888, oraram os Srs. Castrioto (ministro da marinha) e Affonso Penna.

A requerimento do Sr. Coelho Campos, foi encerrada a discussão, sendo approvado o art. 1.º

Foi approvado o art. 2º depois de orarem os Srs. Affonso Celso Junior e Cantão.

Na discussão do art. 3º tomaram parte os Srs. Affonso Celso Junier e Cantão, sendo elle approvado. O Sr. Affonso Penna offereceu uma emenda abolindo os castigos corporaes na armada, requerendo sobre ella votação nominal.

Não foi concedida e, votada symbolicamente, foi a emenda rejeitada por 23 votos.

Foi approvado o art. 4º, passando o projecto á 3ª discussão.

Na discussão do projecto da reforma municipal orou o Sr. Ratisbona.

— Tem o n. 3,316 o decreto de 11 de Junho do corrente anno que approva, na parte penal, o regulamento do registro dos nascimentos, casamentos e obitos e autoriza o governo a reformar o mesmo regulamento.

— Sob o titulo *Suicidio*, dá a supracitada folha de 17 esta noticia :

« Hontem, pouco depois de 1 hora da tarde, os moradores da travessa do Costa Velho, proximo ao predio n. 4, ouviram gritos de uma mulher, moradora no mesmo predio, de nome Elisa Maria Dorothea, a qual, afflicta e desvairada, pedia soccorro para seu marido Wilhelm Johann Emile Ienckell, que se havia suicidado.

« O menor Luiz Ferreira de Carvalho, morador no 1º andar do mesmo predio, foi immediatamente chamar o alferes Pereira de Souza, commandante da 3ª estação policial, a quem communicou o occorrido.

« O alferes Pereira de Souza dirigio-se á residencia de Ienckell e encontrou-o moribundo, na cama, ainda quente, tendo um revolver carregado com 5 capsulas, seguro na mão direita, e banhado em sangue. Mandou immediatamente chamar o Dr. Aleixo Franco, que compareceu logo, sendo, porém, vãos os esforços que empregou para salval-o, verificando que o infeliz se havia suicidado, disparando um tiro na região temporal direita, penetrante do craneo.

« Ienckell era de nacionalidade allemã e tinha 37 annos de idade.

« Sua mulher tem vinte e poucos annos de idade, está gravida e não sabe uma palavra de portuguez.

« Foi apresentada ao Sr. Magalhães, subdelegado do 1º districto de S. José, que tendo necessidade de interrogal-a, nomeou o Sr. Luiz Wagner Drion para interprete.

« Elise fez as seguintes declarações :

« Hontem pouco depois de meio dia seu marido tomou tres gottas de opio em um copo d'agua. Como elle, ha alguns dias, andava incommodado, achou natural o que estava fazendo. Pouco depois de ter tomado o opio elle foi deitar-se e nessa occasião disse-lhe que fosse espiar na porta da rua, pois que alli se achavam alguns individuos que o queriam matar. Attonita e amedrontada dirigio-se á porta da rua ; não vendo ninguem voltou ao interior da casa, ouvio o barulho de um tiro e encontrou seu marido morto. Embora não soubesse explicar-se correu então de novo á rua, gritando e pedindo soccorro.

« Disse mais que seu marido exercia a profissão de pintor, andava ultimamente desempregado, doente e desgostoso, e que tinha vindo de Santos para esta côrte com elle em Julho de 1886.

« A pobre senhora, que não tem nesta côrte nenhum parente, foi generosamente acolhida a agasalhada pela familia do Sr. Boom, empregado da colonisação, que condoeu-se da sua sorte e muito principalmente do estado de gravidez em que se achava.

«O Sr. Magalhães, subdelegado da freguezia, mandou remover o cadaver de Ienckell para o necretorio e officiou ao consul allemão, dando-lhe parte do estado de abandono em que se acha a pobre mulher do suicida »

— No dia 16 falleceram na corte D. Amelia de Lapanema Hargrearves, filha do Sr. Barão de Campanema e esposa do conhecido engenheiro Alberto Hargreaves, e o pharmaceutico Arthur de Mello Franco.

Bahia

Datas até 18 de Junho :

— O Rvd. padre José Lourenço Barbosa, coadjuctor encarregado da freguezia Alcobaça, officiou á presidencia da provincia communicando que, como nos dous annos anteriores, continua a offerecer para o fundo de emancipação a congrua a que tem direito para aquellas funcções.

A presidencia mandou agradecer-lhe em nome do governo imperial, a quem deu conhecimento desse acto de philantropia.

Noticias da Europa

Eis a resenha das mais importantes noticias trazidas pelo vapor francez *Ville de Pernambuco* :

Hespanha

A'cerca deste reino escreveu-nos o nosso correspondente de Lisbôa :

« Celebrou-se á 26 do mez passado em Barcelona a inauguração da estatua, que aquella cidade erigio ao general Prim.

O acto foi revestido de toda a solemnidade.

A' hora aprasada sahio das casas consistoriaes a procissão civica, presidida pelo o alcaide filho do glorioso marquez dos Castillezes.

Na comitiva iam setenta e oito voluntarios catalães, que fizeram parte do batalhão conduzido por Prim á guerra da Africa. Todos elles levavam bandeiras, vestindo muitos o antigo uniforme, e ostentando as medalhas ganhas na campanha de Africa.

Em seguida iam muitas corporações de serias sociedades, circulos, alguns militares companheiros de Prim, os membros da camara municipal, etc. etc.

As casas por onde passava o cortejo offereciam brilhante aspecto : as janellas achavam-se litteralmente cheias de senhoras.

Calcula-se que o magnifico e amplo jardim das Magnolias estava occupado por mais de vinte mil pessoas.

Poucos minutos depois de installadas nos seus respectivos logares as pessoas que formavam o cortejo, o alcaide puxou o cordão do panno que cobria o monumento e a estatua appareceu ao publico, subindo no mesmo instante ao ar uma grande revoada de pombas, adornadas com fitas e laços das côres nacionaes e especiaes da Catalunha.

O monumento é airoso.

Na face principal tem esta inscripção : *Barcelona a Prim.*

Nas faces lateraes ha dois magnificos baixo-relevos, representando o da direita a batalha de Castillejos e da esquerda o acto de firmar o tratado da paz.

Logo depois que o alcaide pronunciou o discurso recordando os heroicos feitos do grande general, o filho deste foi examinar o monumento, no qual se tinham collocado corôa e trophéos formados com armas conquistadas aos mouros.

— D. Carlos de Bourbon está actualmente incognito em Lima, onde se demoraria 15 dias ; depois iria visitar a Bolivia, o Chili, a Republica Argentina e o Brasil.

Corria no Mexico o boato de terem os clericaes organisado uma conjuração para estabelecer uma monarchia a favor de D. Carlos de Bourbon.

A folha liberal «Monitor Republicano» affirma que recebeu informações precisas a tal respeito, ataca energicamente o partido clerical, recommenda vigilancia ao governo, e por ultimo lembra a D. Carlos a sorte de Maximiliano.

— Ao concurso dos tabacos, que terminava a 4 do corrente, apenas, se apresentou o Banco de Hespanha com uma proposta do typo do governo por noventa milhões de pesetas. O arrendamento dos tabacos será pois a adjudicado ao Banco de Hespanha.

Assegura se que o ministro da guerra tenciona pedir um credito para chamar ás fileiras os homens dispensados do serviço. Esta chamada comprehende duas series de 12,500 homens cada uma.

França

Depois das mais serias hesitações e dos mais extraordinarios embaraços, o presidente da republica, de bom ou máo grado, teve de convidar o Sr. Rouvier para a formação do gabinete.

Como se sabe o Sr. Rouvier era o presidente da commissão de fazenda que deitou abaixo o gabinete transacto.

Constitucionalmente a resolução do Sr. Grevy não offerece estranheza ; mas é certo que elle preferiria que Freycinet ou Goblet se houvessem encarregado da solução da crise.

Os intransigentes gritam clamorosamente porque o general Boulanger não foi novamente encarregado da pasta da guerra. A sua celeuma desesperada volta-se principalmente contra o presidente da republica, porque desattendeu as indicações da opinião (parece que a opinião são elles só), e contra o senado que teve a audacia de significar o seu voto ácerca da melhor solução da crise.

A imprensa conservadora dispensa-se de apreciações intempestivas, e aguarda os actos do ministerio para julgar por elles

— No dia 30 de Maio estava definivamente constituido o novo ministerio francez. Os decretos respectivos foram publicados no «Journal Official».

Ruvier, presidente do conselho, fazenda e telegraphos. Tem 45 annos e nasceu em Aix, na Provança. Foi empregado do commercio, e a sua especialidade são as questões financeiras e economicas. Conhece o orçamento por dentro e por fóra. Em tempos foi radical.

Mazeau, justiça : Senador e antigo advogado.

Flourens, estrangeiros : Ninguem esperava que este ministro do gabinete Goblet ficasse de novo no ministerio e que o general Boulanger sahisse.

Fallières, interior : Gerio já a pasta do interior no gabinete Duclerc. Depois da retirada deste ultimo, foi durante algum tempo presidente do conselho, e até mesmo um pouco ministro da guerra e da marinha, quando a questão dos principes afastou do governo o general Billot e o almirante Jauriaguiberry.

O general *Fedron*, guerra. Pertence á arma de engenharia e era general de divisão. Commandava a 13.ª Foi chefe de estado-maior do 9º corpo de exercito, em Tours, sob as ordens do general de Gallifet, e sub-chefe do estado-maior general do exercito no tempo do ministerio Campenon. E' autor de trabalhos technicos muito apreciados e gosta de fazer discursos. Collaborou no projecto de lei militar, e ha de defendel-o no parlamento, d'alma e coração.

Barbey, marinha. Um official de marinha sem serviços. Reformou-se em capitão de fragata. No emtanto parece ter alguma competencia, porque fez parte de todas as commissões extra-parlamentares sobre questões de marinha e das colonias.

Spuller, instrucção publica, cultos e bellas artes. Foi lugar-tenente e amigo de Gambetta, subsecretario de estado dos negocios estrangeiros durante o grande ministerio. E' ministro pela primeira vez.

Spuller é um dos principaes redactores da *Republique Française*. Herdou a estatura de Gambetta, mas isso apenas.

Henedia, obras publicas. Antigo presidente do conselho municipal de Pariz, deputado pelo Sena, o Sr. Henedia é originario de Cuba. Naturalisou se cidadão francez em 1870. Falla com facilidade, mas não abusa da tribuna. Pertence á esquerda radical. E', antes de tudo, um homem pratico e o seu lugar estava marcado no actual gabinete, que não passa d'um gabinete de negocios.

Dautresme, commercio. E' a segunda vez que o chamam a encarregar-se desta pasta ; mas a primeira foi por tão poucos dias, que não vale a pena fallar nisso.

Deputado por Elbeuf e compositor de musica, o Sr. Dautresme foi em tempos condemnado por vias de facto sobre o emprezario da opera—Comique, Mr. Carvalho.

O novo ministro engrandeceu-se no commercio de pannos e no das Masas. A sua côr politica é muito indecisa, mas pende para a esquerda radical.

Barbe, agricultura. E' o nome imprevisto, inesperado. E' a surpreza, a *clou* da peça ministerial.

Os seus collegas nem mesmo talvez de vista o conheçam. E' deputado de Seine-et-Oise. Fundou as fabricas de dynamite em França, Portugal, Hespanha, Italia, Saipa, Belgica, Chile, Perú, Brazil e Mexico, e tem adquirido neste negocio uma grande fortuna.

Tem 52 annos ; é condecorado com a legião de honra e foi official de artilheria n'outros tempos.

O general Boulanger dirigio ao exercito uma ordem do dia recommendando-lhe dedicação aos seus deveres profissionaes e fidelidade ás leis constitucionaes do paiz.

A esquerda radical e a extrema esquerda manifestaram-se desde logo em hostilidade declarada contra o gabinete.

A solução da crise ministerial produzio grande excitação em Pariz. Fervem alli as opiniões mais contradictorias, os protestos mais violentos, fazendo da formosa capital uma Babel politica, onde ninguem se entende, e de cuja persistente confusão não é licito prever as consequencias.

Um dos primeiros cuidados do governo, ante o incremento da exaltação publica, foi tomar providencias energicas de segurança, afim de evitar qualquer acto que possa comprometter as relações internacionaes.

Nas cercanias da embaixada allemã foram postadas brigadas de guardas com o fim de reprimirem instantemente qualquer aggressão da parte das turbas. O mesmo em volta do Elyseu.

No quartel municipal estava de prevenção um esquadrão da guarda republicana e um batalhão de infanteria de linha, promptos a occuparem o palacio da Industria á primeira voz.

As autoridades chegaram mesmo a pensar em prohibir o livre transito pela ponte da Concordia, mas desistiram desta medida, que podia ainda, por ser um alarde de força, irritar mais o povo.

Em todo o caso, o que é facto é que no dia 31, dia da apresentação do ministerio, havia grande agitação nas immediações da camara. Por toda a parte circulavam recriminações e ameaças. Entre os grupos de deputados mais insoffridos, commentava-se como um acto de traição inqualificavel a entrada para o gabinete do novo ministro da guerra, o qual tinha afiançado de um modo terminante e solemne ao Sr. Clemenceau que, de modo nenhum aceitaria a pasta que lhe offereciam.

Ao abrir a sessão da camara, as tribunas estavam atulhadas de gente, ao passo que fóra, na rua, a multidão era tambem enorme.

A leitura da declaração ministerial feita pelo presidente do conselho, Sr. Rouvier, foi bem acolhida pelos opportunistas e deputados da direita. Em compensação, os radicaes interromperam frequentes vezes com signaes de desagrado.

Diz assim a declaração :

« Senhores.— hamados pela confiança do presidente da republica a tomar a direcção dos negocios publicos, julgamos do nosso dever apresentar-nos no parlamento com um programma claramente definido.

« Temos a firme resolução de nos occupar immediatamente das reformas que deram lugar á ultima crise, e que constituem a razão de ser do novo gabinete.

« Primeiro que tudo, trataremos da reforma do orçamento, tomando como base principal um systema de séria economia e a simplificação dos serviços administrativos.

« Resolvidos a elevar ao seu maximo o rendimento dos impostos actuaes, dedicar-nos-hemos á dar força ao fisco e a reprimir energicamente a fraude.

« O orçamento para o exercicio de 1888 será reduzido, segundo esperamos, á cifra inferior ao orçamento de 1887. E em todo o caso não será maior.

« A discussão dos projectos de lei organica do nosso regimen militar está dada para ordem do dia. O governo está prompto a entrar nella.

« A nossa politica exterior será fiel á sua divisa : digna, prudente e firme.

« Occupar-nos-hemos com a maior actividade dos preparativos da Exposição Universal.

« Taes são, senhores, os nossos projectos.

« Temos a convicção de que encontraremos no parlamento a maioria precisa para sustentar esta politica absolutamente pratica.

« Procuramos, na formação de um gabinete de concentração republicana, os meios e a força para reunir e organisar essa maioria.

« Chamamos todos os republicanos, todos os patriotas para esta obra de trabalho na pacificação. Ella não poderá realizar-se senão com o concurso de todos.

« Somos homens de boa vontade e esperamos com confiança o julgamento dos nossos collegas e concidadãos. »

Este programma recebeu o peior acolhimento que se póde imaginar, da maioria republicana.

As affirmações do novo gabinete não tiveram senão o apoio de alguns timidos applausos do centro e o silencio da direita.

Na esquerda, os risos e as ironias a principio, e depois a gritaria e as invectivas, interrompiam a declaração ministerial a cada phrase.

Depois de uma interpellação energica do Sr. Julien (radical) o presidente do conselho tornou a fallar, declarando que o governo pretende governar com a maioria do partido republicano ; applicará as leis escolares existentes, sem provocação, mas tambem sem fraqueza ; prometteu reduzir sessenta milhões de francos nas despezas ; espera achar maioria no partido republicano e realizar assim reformas praticas.

O Sr. Millerand, da extrema esquerda, atacou fortemente o gabinete, lançando-lhe em rosto ser protegido, e aggredio tambem o Sr. Ferry.

O Sr. Douville Maillefen perguntou ao Sr. Rouvier se tenciona operar a conversão da divida publica.

O Sr. Rouvier recusou responder.

No decurso do debate, o ministro da guerra confirmou que mantinha o projecto de lei militar e accrescentou que obrigaria os alumnos dos seminarios a alistarem-se, assegurando que quanto mais gente o *paiz tivesse* apta a pegar em armas, tanto melhor servido seria na hora do perigo.

Esta declaração levantou na Camara uma verdadeira tempestade e uma confusão espantosa. Gritos, interrupções, apartes, cruzavam-se ruidosamente no recinto, partindo de todos os lados da Camara. Emquanto os monarchicos protestavam, emquanto M. Millerand bradava que o novo ministerio era a desforra de M. Ferry, as diversas fracções republicanas dividiam-se e M. Rouvier chegou a fallar em abandono immediato do poder.

A Camara rejeitou por 285 votos contra 139 a moção de desconfiança proposta pelo Sr. Julien.

O Sr. Rouvier pedio depois a votação de uma ordem do dia pura e simples que a Camara approvou por 384 contra 156

Tem havido em Paris bastantes manifestações em favor do general Boulanger. Algumas tem sido importantes, não havendo comtudo alteração da ordem.

No dia da apresentação do novo gabinete no parlamento, formaram-se grupos á porta do palacio da Camara dos Deputados, gritando : Viva Boulanger !

Abaixo Ferry, Ferry ao Sena ! A policia dispersou-os sem difficuldade.

A noite, por occasião da festa militar na grande Opera, em beneficio das victimas da catastrophe da Opera Comica, é que o caso se ia tornando mais grave.

Os grupos ahi tomaram enormes proporções.

Calcula-se em mais de seis mil pessoas as que concorreram á manifestação.

Dispersados pela policia dirigiram-se para o Elyseu, não conseguindo porém, passar para lá.

Tentavam tambem ir fazer uma manifestação em frente da embaixada allemã, mas não a poderam realisar.

No entanto a policia não necessitou de empregar a força, porque os manifestantes sempre em ordem obedeciam promptamente ás intenções da autoridade.

Apesar dos tumultos da praça e da agitação interior da Camara no dia da apresentação do ministerio, é certo que a sessão foi um triumpho para o governo ; triumpho pouco solido, sem duvida e em grande parte dependente da benevolencia relativa de conservadores e radicaes.

Em todo o caso o gabinete Rouvier poderia manter-se algum tempo e fazer muito no sentido das economias se tiver finura bastante (o que é para duvidar) para desconcertar um pouco os elementos monarchicos da Camara.

A questão da ordem publica é que não offerece perigo por emquanto. As autoridades continuam a decretar medidas efficazes para a eventualidade de novos tumultos.

A imprensa estrangeira é quasi unanime em fazer ao gabinete Rouvier o mais sympathico acolhimento.

A sahida do governo de Boulanger causou excellente impressão em Berlim.

Considera-se como um penhor de paz.

O primeiro acto do novo governo foi supprimir o ministerio dos Correios e Telegraphos.

Eis o decreto publicado no *Jornal Official* de 31 :

Art. 1.º E' supprimido o ministerio dos Correios e Telegraphos ;

Artigo 2º Os serviços dos correios e telegraphos ficam dependentes do ministerio da fazenda.

Artigo 3º O presidente do conselho e ministro da fazenda ficam incumbidos da execução do presente decreto.

Falla-se agora em adiar a camara por alguns dias, afim do governo poder apresentar o orçamento reformado, porque prometteu fazer nelle 60 milhões de economias.

Na sessão da camara dos deputados do dia 2 o bispo Treppel propoz o adiamento da discussão da lei militar para o proximo periodo legislativo, dizendo que a questão é perigosa no ponto de vista externo porque não podemos revelar a fraqueza do nosso exercito ; seria tambem perigoso deixarmo-nos surprehender em pleno trabalho de reorganisação.

O Sr. Rouvier rebateu a proposta, lembrando a declaração do governo de manter o projecto na ordem do dia, e disse que o governo, procedendo assim, obedece a considerações que tem em vista o interesse e a honra da patria.

Da esquerda e do centro houve muitos applausos.

A proposta de monsenhor Treppel foi regeitada por 446 votos contra 60.

O ministro da guerra offereceu um commando ao general Boulanger ; este aceitou o offerecimento, mas pedio licença para descançar alguns mezes antes de tomar posse do commando.

O Sr. Delattre, deputado da extrema esquerda, avisou o presidente do conselho de que a proposito da inauguração dos trabalhos do canal para ligar o mar do norte ao Baltico, perguntou quaes as previsões do governo acerca das consequencias commerciaes desta empreza e se o governo está disposto a estabelecer por sua vez um canal entre o Oceano e o Mediterraneo.

Comquanto esta revista seja de indole sobretudo politica, factos occorrem tão accentuadamente notaveis que é impossivel deixar de alludir a elles.

Neste caso está a espantosa tragedia do incendio do theatro da Opera Comique de Paris na noite de 25 de Maio, logo depois de ter cahido o panno sobre o primeiro acto da Mignon, d'Ambroise Thomas, que se dava essa noite.

A catastrophe tem produzido a mais dolorosa sensação em todo o mundo.

O telegrapho e a imprensa periodica teem levado para toda a parte os horriveis pormenores dessa hecatombe, em que, no curto espaço de alguns minutos succumbiram para cima de 150 pessoas, que é a cifra calculada, comquanto apenas uns 80 cadaveres tirados das ruinas hajam sido reconhecidos.

Passados tres ou quatro dias desta tão laboriosa como lugubre faina, se appareciam no entulho do rescaldo fragmentos humanos em tão adiantada putrefacção, que esse trabalho punha em risco a vida dos operarios.

Celebraram-se em Notre Dame exequias pomposas pelos artistas mortos e varias outras victimas cujos cadaveres tinham apparecido.

Corôas de flores cubriam litteralmente os sarcophagos.

A consternação era geral sobretudo quando principiaram os officios soltando o magnifico orgão da cathedral as suas vozes plangentes.

O arcipreste subio ao pulpito para ler uma carta do arcebispo de Paris que não podendo assistir ao acto funebre, dirigia aos fieis algumas palavras repassadas de verdadeira uncção soccorrendo-se a um texto do Evangelho que nos lembra a necessidade de estar sempre apercebido para comparecer perante o tribunal divino, porque não nos é dado saber nem o dia nem a hora em que tenhamos de ser chamados a dar contas a Deus.

No Père-Lachaise onde se effectuou a inhumação daquelles cadaveres os Srs. Goblet e Berthelot então presidente do conselho e ministro das obras publicas, fizeram breves allocuções consagradas a commemorar esse infortunio assombroso.

Do que se estava tratando agora, era de prescrever as emprezas dos diversos theatros, nomeadamente as dos Bouffes Parisiens e do Palais Royal a transformação das salas de espectaculo por modo a ficarem garantida a segurança do publico e a dos artistas e de mais pessoal.

Organisavam-se representações dramaticas, bailes e concertos em diversos theatros, em beneficio dos sobreviventes que desses soccorros carecem.

Os diversos jornaes abriam subscripções e em algumas cidades estrangeiras tambem a corrente da caridade ia engrossando cada vez mais em favor daquelles infelizes.

Belgica

O Sr. Frire Orban combateu na camara dos representantes o projecto das fortificações de Meuse, dizendo que nem a Allemanha nem a França desejam pôr contra si 100,000 homens ; crê que foi esta consideração que impedio Napoleão III de invadir a Belgica em 1867.

As ultimas apprehensões de guerra entre a Allemanha e a Austria incutiram no governo belga a persuasão de que devia activar as reformas militares ; e como por essa occasião, a imprensa ingleza se poz a discutir as condições da supposta neutralidade da Belgica, a opinião publica neste paiz, impressionou-se com as apreciações que se faziam além da Mancha, e determinou o ministerio Burnaert a apresentar desde logo os seus projectos de reforma militar.

A situação militar da Belgica pode dizer-se, em geral satisfactoria.

Não obstante a propaganda socialista, que procura invadir as casernas, o patriotismo predomina no exercito.

Os officiaes inferiores, se não possuem perfeita educação militar são todavia escrupulosamente escolhidos, o que é já de si uma boa garantia.

Os officiaes superiores tem uma instrucção regular.

O progresso militar da Belgica não é impulsionado superiormente ; o estado maior do ministerio da guerra influe escassamente na collectividade do exercito.

Por isso alguem comparou já o exercito belga a uma serie de unidades sob a forma de regimentos que bem poderiam pertencer a differentes exercitos, porque lhes falta a cohesão, a autoridade do supremo commando o espirito disciplinar.

De forma que o valor dessas unidades representa apenas o valor dos officiaes que as commandem.

A arma de engenharia essa póde julgar-se em excellentes condições.

O estado maior, collocado sob a immediata direcção do inspector geral de engenharia, tem-se resentido lisongeiramente dessa sabia direcção.

A artilharia, apezar de bem disposta, ainda não reformou convenientemente o seu armamento, porque tem ainda os canhões Krupp do primeiro systema, anterior a 1870.

Anvers, que é o principal reducto da defeza do paiz tem apenas nos seus fortes, uns velhos canhões de 1830, cujo alcance não excede 500 metros.

Neste estado de cousas, o exercito, sobretudo a artilharia e a engenharia, reclama vivamente as mais urgentes reformas.

O ministerio pensa tambem em reformar a infanteria.

Está alli adoptada a espingarda Albani, boa arma mas que não tem a precisão da espingarda Comblain e que é muito susceptivel de enferrujar-se.

Parece estar resolvido que a actual espingarda belga será transformada em arma de repetição.

A Belgica, que em todos os seculos foi theatro de sanguinolentas luctas, e que foi constantemente a cobiça dos seus poderosos visinhos, tem necessidade de se precaver e defender efficazmente sua neutralidade, desviando as probabilidades de exito a quaesquer tentativas de violação do seu territorio.

Neste intuito, o parlamento belga vai brevemente votar os creditos necessarios para a reforma do exercito e para as fortificações sobre o rio Mosa.

Ardeu uma grande fabrica de fiação em Roubaix, deixando 2000 operarios sem trabalho. As perdas são de 2 milhões e meio de francos.

Acabou a *greve* dos mineiros na região de Serain, e ha esperança de que termine brevemente na de Mous.

— Foi preso no dia 3 o agitador Fauviaux quando ia assistir a um comicio em Jemapes. Em consequencia desta prisão formaram grupos tumultuosos defronte da casa onde estava reunida a junta socialista de Jemapes. Acudio tropa e depois das tres intimações da lei, soldados e agentes da policia militar deram uma descarga sobre os turbulentos, ficando alguns feridos.

— Quando se suppunha que os liberaes belgas faziam inscrever no programma das reformas constitucionaes o suffragio universal, os representantes de todo o liberalismo belga, reunidos em congresso, limitavam-se a consignar a sua opinião por esta forma n'uma proposta approvada por 379 votos contra 45—« Será eleitor todo o cidadão que souber ler e escrever.»

Eisaqui, pois, a these do suffragio universal condemnada observa um jornal que temos presente e a sentença tem tanto maior importancia quanto é incontestavel a autoridade dos juizes que representam *todas as associações da Belgica*.

Italia

Na camara dos deputados discutio-se ultimamente a questão de Massuah, entrando nos debates muitos oradores, os quaes pela maior parte opinaram que a honra nacional exige que as forças italianas permaneçam em Massuah.

O Sr. Crispé rebateu a idéa de evacuar Massuah, e declarou que não é o governo actual que ordenará a retirada das tropas italianas de Massuah. (Applausos). A moção de ordem acceita pelo Sr. Depretis foi approvada quasi por unanimidade.

O general Saletta, que tinha commandado o primeiro destacamento desembarcado em Massuah em 1885 acaba de ser nomeado commandante em chefe das tropas da Africa, em substituição do general Gené.

No momento da entrada em exercicio do general Saletta as possessões italianas achavam-se nas seguintes condições : desde 27 de Março ultimo, Massuah e Assab estivam em communicação telegraphica directa com a Italia pelo cabo que liga estes dous portos a Turim.

Procede-se a collocação de *rails* Decauville entre os fortes destacados de Massuah, para assegurar as communicações e os transportes.

O corpo expedicionario compõe-se hoje de 1 batalhão de *bersaglieri* de 4 companhias, 1 batalhão alpino de 3 companhias, 8 batalhões de infantaria, 3 companhias de artilheria de praça e 2 secções de montanha, 3 companhias de sapadores, 1 esquadrão de cavallaria, e de alguns serviços auxiliares.

Os batalhões de infanteria foram grupados em 3 regimentos commandados por coroneis. Um quarto coronel foi designado para tomar o commando do corpo de bachi-bazucks.

— Não obstante a feição conciliadora da ultima allocução do Papa, difficilmente se entrevê ainda a possibilidade d'uma preconisada approximação entre a Santa Sé e o governo italiano.

No parlamento, ha apenas dous deputados que reclamam claramente a conciliação ; Foscanelli, um homem de espirito, bem fallante, mas que o parlamento não tomou a sério ; e Fazzari, antigo garibaldino, que, quando candidato, incluia no seu programma a alludida conciliação.

Leão XIII declara que deseja a conciliação, não se refere ao poder temporal, nem mesmo á cidade de Roma. Pede simplesmente para a Santa Sé independencia absoluta, e pretende que a dignidade pontifical esteja ao abrigo de toda a aggressão.

Os liberaes respondem que tambem desejam a independencia e a dignidade do pontifice, mas que a lei dá ao pontifice essas garantias, e que não podem ir além. Por outro lado, o Papa tem declarado por vezes que essa lei é insufficiente e que lhe crioú uma situação intoleravel.

De maneira que, fallando-se diariamente não a entrevemos proxima nem facil.

O cardeal Rapolla tomou posse das funcções de secretario de Estado, e recebeu os embaixadores.

O representante da Hespanha entregou ao Papa os retratos do rei Affonso XIII e da rainha regente enviados por esta.

Inglaterra

A attitude do parlamento inglez está passando actualmente por uns cambiantes dignos de nota.

Os jornalistas e o partido liberal levantavam os mais graves embaraços ao governo ácerca da questão da Irlanda.

Estes embaraços vão attenuando, e tendem a desapparecer, por motivos, em que talvez ninguem pensava até agora.

Segundo referem os jornaes inglezes, os liberaes e os parnellistas já chegaram a um accôrdo sobre as emendas que hão de propôr na discussão das leis criminaes da Irlanda ; e assim, o governo não terá necessidade de recorrer a meios energicos, para fazer passar o seu projecto.

Esta capitulação dos parnellistas e liberaes, depois de haverem mantido a mais tenaz resistencia ao bill criminal, tem a seguinte explicação.

Os parnellistas, no parlamento retraem-se, porque se consideram politicamente decapitados. Não teem chefe.

Parnell, depois das luctas enormes que tem sustentado em sessões prolongadas, em que a grandeza das suas responsabilidades exigiam uma extraordinaria tensão de espirito, sente a saude abalada, enfraquecidas as forças, a coragem abatida. Poucas vezes usa agora da palavra, e as suas opiniões manifestam-se apenas no voto.

Depois, e infelizmente para o partido nacionalista, os parnellistas não teem outro homem, que possa dirigil-os e conservar a homogeneidade, a unidade de acção, que constituiam as excepcionaes qualidades de Parnell.

Os *gladstonianos* estão, é verdade ao lado dos parnellistas, e esta união tem alguma importancia e não permitte ao governo um desassombro completo.

Mas Gladstone, embora conserve a sua grande lucidez de espirito acha-se tambem alquebrado pelos annos, e não possue a força physica indispensavel para continuar a lucta no difficil terreno em que ella se empenha.

A par deste enfraquecimento dos partidos nacionalista e liberal, os conservadores e os unionistas acham-se agora em perfeita harmonia.

Deste estado de cousas, é facil a gravidade da situação parlamentar em Londres, e é evidente que essa gravidade terá sensivel influencia na politica geral da Inglaterra.

O *home rule*, a questão maxima está, pois, adiada, como adiada se mostra a colligação e a organisação do partido liberal.

Entretanto, mais felizes que os parnellistas, os liberaes, na falta de Gladstone, contam com um homem, em volta do qual poderão aggremiar-se com o melhor exito. Esse futuro chefe, cujo passado pratico o recommenda e impõe, o futuro *leader* do partido liberal, é lord Rosebery.

Registemos o seu nome, porque muito provavelmente, e dentro em pouco, teremos de avaliar os seus actos, entre os actos dos mais conspicuos estadistas europeus.

Em Bodike, Irlanda, houve no dia 3 grande desordem quando a justiça procedia á umas evicções.

Os amotinadores arremessavam contra os empregados judiciaes agua a ferver e garrafas. A policia teve grande difficuldade em conter a multidão.

O Sr. Gladstone partio no dia 3 para o principado de Galles em digressão politica, sendo muito acclamado na occasião de partir. O *Times* censura o discurso que elle proferio a favor da Irlanda.

O laconismo do telegramma que annunciava esta noticia, não permittio á grande maioria dos leitores entrever a importancia, que tem neste momento aquella digressão politica do chefe do partido liberal inglez, porque ignoram talvez o que se está passando naquelle principado.

Algumas informações succintas bastarão para explicar a importancia da digressão do Sr. Gladstone.

No paiz de Galles lavra profunda e grave agitação contra o pagamento dos *dizimos*.

Os « dizimos, » em Inglaterra, começaram a vigorar no seculo IX, e eram recebidos pelo clero, que vivia em communidades nos conventos.

Tempos depois, os grandes proprietarios começaram a fundar igrejas, aggregando um reitor a cada igreja ; e os « dizimos » em vez de serem pagos á communidade, começaram a ser pagos ao reitor.

Os « dizimos » são um encargo predial e não pessoal ; mas os commissarios ecclesiasticos, quando os não receberem, teem o direito de apprehender quanto acharem no terreno sujeito áquelle imposto.

Até 1835, os « dizimos » eram pagos em generos ; mas naquella época principiou a pagar-se em dinheiro.

O clero é que tem o direito de receber aquelle imposto ; mas desde a reforma de Henrique VIII, que fechou os conventos e vendeu os bens ecclesiasticos aos grandes proprietarios, estes ficaram autorisados a receber os «dizimos,» porque rara no solo que lhes ficára pertencendo.

Em todo o caso, os « dizimos » são um imposto destinado á manutenção da religião official, que é, como se sabe, a religião protestante.

Ora succede que o principado de Galles está fraccionado em varias seitas religiosas, e tem ainda algumas familias catholicas. Os protestantes do principado constituem, se tanto, a setima parte da população daquelle paiz.

Entendeu-se, pois, que era injusto pagar a despeza de um culto, que não é o da maioria da população.

D'ahi a repugnancia contra tal imposto, e, n'algumas localidades a recusa expressa do pagamento.

Perante essa recusa, os commissarios apprehensores, como lá lhes chamam, lançam mão de quanto acham no respectivo territorio, vendendo em seguida os objectos apprehendidos, e embolsando o producto da venda, em lugar dos « dizimos » espontaneos.

O povo de Galles esta-se insurgindo vigorosamente contra essas apprehensões e essas vendas ; e, nos ultimos dias, tem havido graves conflictos, não podendo a policia reprimir os excessos, a que naturalmente dá ensejo a indignação popular.

O povo toca a rebate ; persegue e maltrata os commissarios e vendedores ; no cimo dos montes accendem-se enormes fogueiras para attrahir a população das vizinhanças e tarde e difficilmente se restabelecerá a ordem no principado de Galles.

O descontentamento do paiz explica a digressão de Gladstone.

Corre o boato de que o sultão cederia definitivamente a ilha de Chypre á Inglaterra, a qual, em compensação renunciaria as clausulas da convenção anglo-turca que estabelecem o protectorado inglez effectivo sobre o Egypto.

Lord Churchill proferio um discurso em Wolverhampton, criticando asperamente o exercito e a armada da Inglaterra, que não estão promptos para o caso de guerra ; pedio por isso reformas radicaes.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO — CORTE, 16 de Junho de 1887.

SUMMARIO.—Noticia dada pelo *Paiz* da conferencia do Sr. presidente do conselho com Suas Magestades e a Princeza Imperial.—Boatos de desaccordo entre o Sr. ministro do imperio e a commissão de orçamento da Camara dos Deputados.—Desmentido dado pelo Sr. Mamoré.—Parecer da mesma commissão sobre o orçamento do imperio.—Discurso do Sr. Andrade Figueira sobre matricula de escravos.—Resposta do Sr. ministro da agricultura.— Fugidas de escravos e grêves em S. Paulo.—Emendas apresentadas á reforma municipal pela commissão.— Discussão das forças de mar.— Trabalhos do Senado.

Diz o *Paiz* de hoje, que hontem despacharam os Srs. presidente do conselho e ministro da guerra com o Imperador sobre assumptos concernentes ás pastas de estrangeiros e da guerra, conversando depois longamente com S. S. Magestades e a Princeza Imperial o mesmo Sr. presidente do conselho. Em outra secção accrescenta a mesma folha, que hoje será apresentado na Camara o projecto de lei autorisando o monarcha a ausentar-se do imperio.

Se isto é exacto, como parece e desde hontem corria, dil-o ha o telegrapho antes que esta ahi chegue. O que ainda não está averiguado é se o projecto será apresentado como iniciativa da Camara e o dá a entender a noticia do *Paiz*, ou por iniciativa do governo, em fórma de proposta, que é o que parece regular e como se fez nas duas anteriores licenças. Não vale a pena referir aqui todos os boatos que a esse respeito teem corrido, uns absurdos e outros aceitaveis, mas em todo o caso sem fundamento seguro. Além de que a solução, que dentro em pouco,—talvez mesmo á hora em que escrevo estas linhas—ha de ser conhecida prejudicará tudo quanto se tem dito, tornando conhecido o que ha de real.

— Nestes dous ultimos dias apenas houve sessão hontem na Camara dos Deputados. A chuva privou que esta se reunisse no dia anterior. Nessa sessão foi apresentado pela commissão de orçamento, sendo relator o Sr. Mattoso, o respectivo parecer sobre o orçamento do ministerio do imperio, que já era tempo de ter vindo á luz, pois já estamos no meiado do segundo mez de sessão.

Não se deve acreditar que a demora tenha provindo de falta de accordo entre a commissão e o Sr. Mamoré, como o disseram alguns jornaes a que na sessão do dia 13, no Senado, referio se o Sr. Ignacio Martins, que foi formalmente contestado pelo honrado ministro, estabelecendo-se entre ambos o seguinte dialogo :

« O Sr. Ignacio Martins—S. Exc. não estava no caso de recuar ante um dito do nobre presidente do conselho, (allude á questão das congruas a vigarios encommendados) e ainda menos de recuar agora, sendo na Camara—segundo consta—rejeitadas pela commissão de orçamento as suas idéas.

« O Sr. Barão de Mamoré—Não é exacto isso.

« O Sr. Ignacio Martins — Refiro-me ao que consta.

« O Sr. Barão de Mamoré—Não dê credito aos jornaes : protesto contra isso ; a commissão de orçamento está de perfeito accordo commigo.

« O Sr. Ignacio Martins—Folgo com a declaração do nobre ministro do imperio— de que suas idéas foram aceitas pela commissão de orçamento na Camara dos Srs. deputados.

« O Sr. Barão de Mamoré— Estamos no mais perfeito accordo.

« O Sr. Ignacio Martins — Assim seja. Folgo muito com a declaração do nobre ministro do imperio, de que S. Exc. está de perfeito accordo com a commissão de orçamento da Camara dos Deputados. As noticias, porém, que nos chegaram, foram de que não existia este accordo.

« O Sr. Escragnolle Taunay— Isto está arredado da discussão.

« O Sr. Ignacio Martins—Já declarei o quanto estimo a declaração de que não são exactas as noticias que correm.

« O Sr. Barão de Mamoré—São inexactas.

« O Sr. Ignacio Martins— . . . e que lemos, em jornaes que merecem credito.

« O Sr. Barão de Mamoré —E onde leu V. Exc. isto ? Em jornaes, cuja má vontade contra o governo é manifesta. »

Entretanto, a commissão fez varios córtes em diversas verbas — e alguns importantes— e augmentou outras, dando tudo em resultado uma differença de 229:955$ para menos do que pedia a proposta do governo ; uma verba supprimida foi a do 75:000$ de dotação do Sr. Duque de Saxe, pela qual disse-se que o Sr. ministro do imperio fazia questão. Não é de crer isto, porque o leitor se ha recordar que na sessão passada o Sr. Mamoré declarou na Camara que o governo não continuaria a prorogar as licenças com que o mesmo Sr. Duque tem estado na Europa ; e visto como consta que elle declarara querer fixar a sua residencia fóra do imperio, é o caso de dar-se-lhe o dote integral constante do seu contracto nupcial, e supprimir-se a dotação annual que elle tem percebido.

Não ha, portanto, razão para suppor-se que nesse ponto tenha o ministro discordado da opinião da commissão.

Não cabe aqui mencionar todos as reducções e suppressões propostas pelas commissões. As que mais avultam são 30:000$ na verba—Secretaria da Camara dos Deputados—para a impressão e encadernação com avulso dos annaes anteriores a 1857 ; 40:000$ na de—Ajuda de custas aos presidentes de provincia,—ficando reduzida a 26:000$ a verba de 60:000$ pedida ; 30:000$ na—Pessoal e material do Collegio Pedro II,—ficando supprimida a consignação por despeza com exames de preparatorios, a que ficam obrigado os respectivos lentes, como onus do cargo, e outras mais reducções nas escolas e faculdades ; 27:000$ na limpeza e irrigação da cidade, etc.

A verba para presidencias de provincia foi elevada de 208:703$333 a 264:703$333, pelo augmento dos vencimentos dos presidentes das provincias.

10:000$000 annuaes para os da Bahia, Matto Grosso, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Maranhão, Minas, Pará, Rio de Janeiro e S. Paulo.

9:000$000 para os das Alagoas, Amazonas, Ceará, Goyaz, Parahyba e Piauhy ;

8:000$000 para os de Espirito Santo, Rio Grande do Norte, Santa Catharina e Sergipe ;

A reducção da verba *ajuda de custo* provém de terem sido supprimidas as despezas de primeiros estabelecimentos, pelas quaes abona-se aos nomeados uma certa quantia regulada por uma tabella, que o governo applica como entende, de modo que, segundo os precedentes abertos na situação passada, as ajudas de custas e despezas do primeiro estabelecimento, nestes ultimos tempos, mesmo para as provincias menos remotas tem regulado por oito contos de réis para cada presidente.

O parecer da commissão é um cuidadoso e interessante, maxime na parte referente á obras, em que põe patente a falta de acerto de certos emprehendimentos, construindo-se edificios de grandeza inutil com enorme dispendio, que o fim não justifica.

Antes de entrar-se na ordem do dia, o Sr. Andrade Figueira tornou á chamar a attenção do governo sobre o modo porque vai-se executando a lei de 28 de Setembro, relativamente á matricula de escravos. Na primeira vez elle havia perguntado ao Sr. ministro da justiça si era opportuno o poder legislativo intervir interpretando a lei, caso fosse confirmada a decisão do Tribunal da Relação, que julgou livres alguns escravos por omissão de filiação na matricula.

S. Exc. respondeu que nada havia ainda á deliberar, pois tal decisão pendia de embargo interposto pela parte. O orador acha que o governo, para fazer observar a lei, deve ordenar ao procurador da corôa, que representa o governo perante o Tribunal da Relação e o Supremo Tribunal de Justiça, que em casos taes interponha recurso de manifestação de revista, no interesse da lei, afim de restabelecer o texto della, violado pela relação.

A decisão desse tribunal, como era natural, provocou em todo o imperio manifestações desse abolicionismo soffrego, com o qual varias autoridades, quer administrativas, quer judiciarias teem procurado passar carta de liberdade por suppostos deffeitos de matricula.

E' assim que o inspector da Alfandega do Maranhão julgou-se autorisado a passar carta de liberdade, por uma simples certidão negativa. Cita ainda outro facto, e espera que o governo lançará mão de meios repressivos e necessarios contra os empregados que estão sob sua jurisdição, para conter taes abusos, e tambem que restabeleça o sentido da lei para evitar a reproducção de factos taes.

O Sr. Rodrigo Silva, ministro d'agricultura, accudindo á tribuna, declarou em nome do governo que estava deliberado a fazer executar a lei com toda a fidelidade, e nem outro poderia ser o procedimento do governo.

Confirmando o facto referido pelo Sr. Andrade Figueira, de que o governo tambem teve communicação, relativamente ao inspector da Alfandega do Maranhão, disse :

« O alludido inspector, tendo recebido um requerimento, em que um individuo pedia se lhe certificasse se um escravo pertencente a um fazendeiro do interior fôra matriculado, em devido tempo, n'aquella repartição, proferio despacho dizendo—que o escravo não se achava matriculado, accrescentando que por esse mesmo facto, estava elle livre, podendo a certidão servir-lhe de carta de liberdade. (Oh! oh! Risadas.)

« Evidentemente este empregado excedeu as suas attribuições, com manifesto desprezo da lei (apoiados), e o governo tomará as providencias que lhe cumpre, para que taes factos não se reproduzam pela impunidade. (Muitos apoiados ; muito bem ; muito bem.)

« O regulamento de 1 de Dezembro de 1871 é expresso, e a opinião do governo não podia deixar de ser senão aquella, exposta pelo nobre deputado pelo Rio de Janeiro. »

Estando com a palavra o honrado ministro aproveitou o ensejo para dar explicações sobre a providencia tomada pelo governo de mandar um destacamento de força de linha para S. Paulo, depois da noticia que aqui correu, mas que foi logo desmentida, de uma larga insurreição de escravos naquella provincia. Uma parte da imprensa censurou tal providencia, que não tinha justificação, desde que não deu-se tal insurreição, e o Sr. Celso Junior apresentou na camara um requerimento pedindo informações a esse respeito, visto entenderem os abolicionistas que aquella força tinha por fim somente pegar negro fugido, pois o

que se dava em S. Paulo era a fuga de escravos das fazendas aos magotes.

Mostrando como a lei de 28 de Setembro de 1885 tinha sido encarada naquella provincia e como alli se preparavam os fazendeiros para o trabalho livre, favorecendo elles mesmos a liberdade de seus escravos e celebrando com elles contracto de locação, observou o Sr. Rodrigo Silva que « nem assim a propaganda abolicionista deu-se por satisfeita : repentinamente a marcha pacifica que vai tendo a questão da liberdade dos escravos foi interrompida ; uma verdadeira gréve organisou-se no centro de trabalho e os escravos ahi alliciados abandonaram em massa as fazendas, fugindo em todas as direcções e transportando-se nas estradas de ferro, vão homisiar-se na cidade de Santos, onde consideram-se immunes e livres de qualquer coacção legal por parte de seus senhores.

« Com tal procedimento dá-se, de um lado a desorganisação completa do trabalho nos municipios mais ricos da provincia ; de outro, accumulação de grande numero de escravos fugidos na cidade de Santos, o que é grave e imminente perigo para a ordem publica e a propriedade.

« O governo recebeu diversas reclamações, entre ellas uma dos lavradores do municipio de Campinas, assignada por cidadãos dos mais notaveis, liberaes, republicanos e conservadores, pedindo todos providencias, allegando o estado lamentavel em que se acham, com o trabalho agricola desorganisado, sob a ameaça de continuos disturbios e novas evasões. »

A' vista disto o governo não podia cruzar os braços e olhar com indifferença para a sorte da agricultura. Quanto ao lugar do refugio, tambem o governo não podia consentir que a praça de Santos, tão importante pelas suas relações commerciaes, onde reside numerosa colonia estrangeira e onde existem valiosos capitaes ficasse exposta a um attentado de cerca de mil escravos indisciplinados e desprovidos de recursos para a propria subsistencia. Entendendo-se com o presidente da provincia, foi preciso mandar um forte destacamento de linha para Campinas, ao passo que para Santos um navio de guerra teve ordem de estacionar naquelle porto.

Por effeito dessas providencias acabava o orador de receber um telegramma do presidente de S. Paulo que diz :

« Restabeleceu-se a confiança, cessou a gréve ; por toda a parte a mais completa tranquillidade. Medidas applaudidas por toda a imprensa de Santos. » (1)

orador « declara á Camara que o governo não deu instrucção nenhuma para que os escravos fossem capturados pela força de linha, nem por marinheiros ; as forças que o governo poz em movimento, seguiram com o intuito exclusivo de manter a ordem publica e de tranquillisar os grandes interesses agricolas e commerciaes, ora em sobresalto.

« Nos limites, porém, da legalidade o governo ha de empregar todos os esforços para a fiel execução da lei de 28 de Setembro. Annunciando tal resolução, o governo não declina da responsabilidade de quaesquer medidas que forem necessarias para que a solução da questão servil seja a que indicou o parlamento, e não a que se pretende impor-nos na praça publica. (Muito bem, muito bem. O orador é muito felicitado.) »

O Sr. Affonso Celso, pedindo a palavra para uma explicação, diz que não retira o requerimento, que apresentou, persuadido de que as explicações que pedia seriam dadas pelo Sr. ministro da justiça porque anima-o a esperança de discutil-o em outra occasião.

Passando se a ordem do dia,—reforma municipal—apresenta a respectiva commissão as esperadas emendas formuladas de accordo com o governo. Seguiram-se com a palavra os Srs. Ribeiro da Cunha, favoravel ao projecto, o Sr. Eufrasio Correia, que pronunciou-se em sentido contrario, apresentando por fim uma emenda de liberalismo radical, e Henrique Salles, que tambem combateu o projecto.

Na 2ª parte da ordem do dia tratou-se das forças de mar, iniciando o debate o Sr. Alves de Araujo que, aproveitando a largueza da discussão, discorreu longamente sobre varios assumptos, inclusive o que diz respeito a estrada de ferro de sua provincia, e ainda a questão militar.

Preencheu o resto da sessão o Sr. Paulino Chaves tratando de negocios de sua provincia e respondendo a um discurso do Sr. Silveira Martins que no Senado, já ha dias passados, atacou certas autoridades do Rio Grande e accusou o governo por ter demittido e removido d'alli para outra provincia, por espirito politico, empregados contra os quaes não ha o que dizer, sendo um destes o inspector da thesouraria, removido para Permambuco.

Acha o Sr. Paulino Chaves que o governo deveria ser censurado antes por motivo contrario, isto é, por não ter ainda demittido quem está no caso de sel-o, e que quanto ao inspector da thesouraria, havia se tornado incompatível para exercer o cargo por ser extremado politico e collaborador da *Reforma*, orgão liberal.

— No Senado não tem occorrido cousa de importancia. Por falta de materia nova, tem sido dado para discussão antigos projectos idos da Camara, que dormiam nas pastas das commissões. Um destes é uma resolução de 1875, mandando sanccionar uma lei provincial do Pará que concedia auxilio pecuniario a dous estudantes, e a que o presidente recusou sancção. E' escusado dizer que foi rejeitado.

O projecto sobre officios de justiça foi já adoptado em 3ª discussão, tendo sido rejeitado um substitutivo do Sr. Candido de Oliveira, contra o qual havia se pronunciado o Sr. presidente do conselho, e um outro do Sr. Uchoa Cavalcante, que aliás me parecia mais completo e logico, desde que se queria fazer a concessão como descentralisação administrativa do que o que foi adoptado.

Parece, porém, que o Senado receiou que o projecto emendado, voltando á Camara fosse ahi rejeitado. Por isso aceitou o tal qual foi-lhe d'alli enviado ha 16 annos, no anterior dominio conservador.

(1) O *Jornal do Commercio* de hoje publica tambem este outro telegramma recebido de Santos :

« Santos, 15 de Junho.

« Tem sido aqui bem recebidas e teem produzido bom effeito as providencias dadas pelo governo geral, pela presidencia e pelo chefe de policia á vista da agglomeração de escravos nesta cidade, onde começaram a praticar desacatos á propriedade, causando susto e inquietação.

« O *Correio de Santos*, folha abolicionista, louvou as referidas providencias. »

REVISTA DIARIA

Naufragos do Pirapama—Segundo telegramma de Natal, que na secção respectiva vai publicado, devem chegar aqui amanhã, vindos no vapor *Ipojuca* da companhia pernambucana a tripolação do patacho *Pirapama* e os aprendizes marinheiros.

O nosso telegramma falla de dous aprendizes desapparecidos, entretanto para o gerente da companhia pernambucana veio communicação telegraphica, noticiando, que haviam embarcado no *Ipojuca* todos os naufragos, menos os 10 menores que pereceram no naufragio.

Os dous menores, dos quaes diz o nosso correspondente não haver noticia, não serão os dous aprendizes que por doentes vieram de Natal e que hoje se acham já restabelecidos no Arsenal de Marinha ?

Tribunal do Jury — Hontem não houve sessão neste tribunal por terem comparecido 19 senhores juizes de facto. Foram sorteados os seguintes :

Freguezia do Recife

Bellarmino Carneiro.
Bazilio Manoel de Jesus.
Flavio José dos Santos Silva.
José Antonio da Costa Vianna.

Freguezia de Santo Antonio

Francisco de Assis Castro e Silva.
Guilherme Ferreira Ramos.
Julio Alcino de Castro Oliveira.
Manoel Maria de Oliveira Cavalcante.

Freguezia da Boa-Vista

Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira.
José Ignacio Guedes Pereira.
Dr. João Baptista Regueira Costa.
José Anastacio Ferreira Costa.
[illegible] Felippe Nery da Silva.
[illegible] João Vieira de Araujo.
Dr. João José Fernandes da Cunha.
Julio Pires Lobo.
Joaquim Pedro do Rego Cavalcante.
Major Luiz Antonio Ferraz.
Narciso José Monteiro.

Freguezia de S. José

Manoel do Nascimento Paiva,

Freguezia da Graça

Augusto José Gonçalves Lessa.
Euthimio Erasmo de Mendonça.
Francisco Mauricio de Abreu.
João Carlos Ferreira.

Freguezia de Afogados

José de Assis Garcia.

Freguezia do Poço

Francisco Ignacio de Oliveira.
Dr. João do Rego Barros.
Major João Caetano de Abreu.
José Cesario de Mello.

O Tempo—Com este titulo e pelo vapor inglez *Elder*, recebemos hontem um novo jornal scientifico, litterario e noticioso, de publicação hebdomadaria. São proprietarios redactores : Sylvio Romero, Adherbal de Carvalho e Acacio de Araujo, incumbindo-se da direcção o 1º redactor.

O escriptorio do novo jornal é na rua de Gonçalves Dias n. 28.

Entre os collaboradores acha se o Dr. Tobias Barreto, illustrado lente da nossa Faculdade de de Direito, o qual no 1º numero do *Tempo* escreveu na secção scientifica um artigo, que tem por epigraphe « Notas a lapis sobre a evolução emocional e mental de homem. »

Seria ocioso declarar que o novo jornal é digno da leitura dos doutos.

Confessamo-nos agradecidos pela remessa de um exemplar e desejamos ao illustrado collega longa e prospera existencia.

Reuniões sociaes — Ha hoje as seguintes :

Do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em sessão ordinaria, á hora e lugar do costume.

Do Comité Litterario Academico, ás 10 horas do dia, em sessão ordinaria, no lugar do costume.

Uma excellente resolução— Foi, incontestavelmente, a que acabou de tomar o Revd. Frei Alberto, digno vigario provincial da ordem carmelitana, segundo se vê da declaração que sobre as novenas e festa de Nossa Senhora do Carmo, publicamos em outro lugar desta folha.

A deliberação foi esta : supprimidas as girandolas de foguetes, quér nos dias das novenas, quér no da festa da excelsa senhora, applicando-se a quantia não pequena que se despende, com ellas e com os fogos artificiaes a bem da liberdade dos escravisados.

E' pena que não encontre imitadores esta boa deliberação.

Vapor Mandahú— Em consequencia do mao tempo, foi transferida para hoje a sahida deste vapor da Companhia Pernambucana.

Distracção Dramatica Familiar—Solemnisou esta sociedade com toda a pompa, apezar do mao tempo, o seu 3º anniversario no dia 18 do corrente, levando a scena o Phamtasma Branco, a scena comica A terra das maravilhas, e a comedia Ensaio do Trovador.

Depois de executado o hymno da sociedade pela orchestra, sob a regencia do insigne artista Antonio Martins, teve lugar o espectaculo, em cujo desempenho muito se tornaram salientes as distinctas actrizes DD. Edelvira Lima e Felismina Camara nos dificeis papeis de Maria e Galateia, e os amadores Julio, Ferreira Leal, Arsenio, D. Gliceria, Pinheiro e Castro Quintaes nos de Juca, Tiberio, Basilio, Julia, Francisco e Antonio, cabendo-lhes portanto grande parte dos repetidos applausos, felicitações e geral contentamento.

Coube ao amador Ribeiro da Silva o desempenho da scena comica A terra das maravilhas, do que sahio-se bem.

A comedia Ensaio do Trovador, não obstante o pouco ensaio que teve, foi bem interpretada pelos amadores Julio, Leal e Castro Quintaes.

O theatro achava-se elegantemente decorado e grande foi a sua concurrencia.

Carmenta— Com esse nome acaba a acreditada casa dos Srs. G. Laporte & C. estabelecidos a rua do Imperador de elictar um lindo compendio de sortes em verso para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

São muito chistosas a par de uma escolhida collecção de poesias de conhecidos poetas brasileiros.

Estão a venda na mesma casa pelo diminuto preço de 1$000.

Manáos— Esse vapor da Companhia Brasileira, sahio hontem do Rio Grande do Norte, pelo que só amanhã chegará ao nosso porto em regresso de sua viagem aos portos do norte.

Condessa do Rio Novo — Lemos nas *Novidades* folha do Rio de Janeiro :

« Um horroroso facto acaba de dar-se na Parahyba do Sul e que tem provocado a maior indignação n'aquella cidade.

« Trata-se do corpo embalsamado da virtuosa condessa do Rio Novo, d'essa benemerita creatura que doou a cidade da Parahyba com um estabelecimento pio e fundou com os seus libertos a colonia de Cantagallo.

« Como deve lembrar-se o publico, tendo ido essa digna senhora procurar em Londres allivio para seus males, alli falleceu, vindo mais tarde o seu corpo embalsamado para o Brasil, por determinação dos seus parentes.

« Esse corpo que vinha encerrado em um caixão de zinco esteve muitos dias na alfandega, até que d'alli o trouxe o Sr. Dr. Randolpho Augusto de Oliveira Penna, medico e parente da virtuosa condessa, que a acompanhara a Londres, e a quem viera consignado o caixão.

« Depositado esse caixão que se suppunha conter o corpo da condessa do Rio Novo, na capella de N. S. da Piedade, na colonia de Cantagallo, alli esteve muito tempo, até que na segunda feira passada, 6 do corrente, por occasião de realisarem-se as exequias que o Exm. Sr. visconde de Entre-Rios mandára celebrar por alma de sua virtuosa irmã, procedeu se á abertura do caixão de zinco que estava hermeticamente fechado, e encontrou-se, em vez do corpo da finada... alguns ossos envolvidos em serragem !

« Serão estes ossos da condessa ?

« E como se dizia que alli estava o corpo mumificado daquella virtuosa senhora ?

. Se não ha em tudo isto um crime, ha um revoltante abuso e um sacrilegio dignos da execração publica !

« A' autoridade compete syndicar do facto para que o publico fique esclarecido a respeito do mysterio que envolve este hedioudo facto ! »

Presidio de Fernando de Noronha—Deste presidio escreveram-nos noticiando o seguinte :

« No dia 14, ás 10 horas da manhã pouco mais ou menos ancorou no porto desta ilha o vapor *Giquiá* trazendo a seu bordo o Sr. alferes Villarim e algumas praças.

« O inverno tem sido muito violento e os estragoe causados por elle immensos.

« A chuva tem sido constante ha dous mezes. A lavoura está completamente perdida. Muitos predios tem desabado e algumas ruas como a do Commercio abateram do seu nivel.

« Os moradores das casas abatidas tem procurado abrigo em casa de seus companheiros para fugirem de uma morte certa.

« Cahio parte do hospital, o alojamento dos soldados na fortaleza, a casa denominada da musica no largo do Commando e muitos outros predios nacionaes.

« Tem sido um verdadeiro cataclysma, cujas tristes consequencias são talvez irremediaveis.

« Acha-se aqui o Sr. Dr. Lima Campos que com um seu ajudante veio em commissão do governo para levantar a planta de uma igreja que se vai edificar sob a denominação de Nossa Senhora do Rosario. Alguns presos devotos desta imagem e que já tinham uma capellinha sob esta mesma denominação emprehenderam erigir-lhe um templo mais amplo e para esse fim dirigiram-se a S. Magestade Imperial por uma petição para que S. Magestade se dignasse auxilial-os com uma esmola para o conseguimento de sua tão louvavel pretensão. A vinda do Sr. Dr. Lima Campos para o levantamento da planta prova que o governo de S. Magestade não foi surdo á humilde e devota petição dos presos pelo que é digno de todos os elogios.

« Segue hoje para essa capital o vapor *Giquiá* levando a seu bordo o Sr. Dr. Lima Campos, seu ajudante o alferes Lobo e sua familia, alguns sentenciados e praças. »

Um embrulho especial.— Hontem, á meia hora depois do meio dia o subdelegado do 1º districto de S. José, apresentou ao Dr. J. J. de Souza um embrulho em papel de côr encarnada, para por este ser examinado o conteúdo, que foi reconhecido ser um feto de mais de 5 mezes, semi-branco, do sexo feminino e de aborto de cerca de 3 dias, não podendo entretanto o mesmo doutor declarar se de procedencia natural ou accidental para o que era preciso um exame comparativo. Dito embrulho foi tomado a José Rodrigues, conhecido por Bicho-homem, vagabundo e amante da *branca*, com quem está a policia em explicações.

Viação ferrea—Ao Sr. engenheiro Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, commissionado na Europa pelo Ministerio da Agricultura expedio o aviso seguinte :

« Cumpre que Vmc. informe a este ministerio, com a maior presteza possivel, quaes foram as despezas que na Europa realisou em 1886, por conta do respectivo custeio, com cada uma das ferrovias garantidas pelo Estado.

« Outrosim deverá Vmc. remetter impreterivelmente até o dia 28 de Fevereiro do anno vindouro a esta secretaria de estado, com o relatorio dos serviços a seu cargo, relativo ao corrente anno, a demonstração das mencionadas despezas em 1887, assim como a das quantias que no mesmo periodo houverem sido pagas a cada uma das referidas companhias em virtude da garantia de juros. Deus guarde a Vmc.—*Rodrigo A. da Silva*. »

« Referimo-nos hontem diz o *Jornal do Commercio*, a este objecto e muito folgamos de registrar o aviso supramencionado como providencia tendente a verificar quaes as despezas de custeio realisadas na Europa pelas companhias concessionarias de vias ferreas. Presumimos que taes despezas, por excessivas, não contribuem em pequena escala para que o custeio das linhas de capital garantido seja muito maior do que o das linhas do Estado, e acreditamos que as empresas, consultando os seus mesmos interesses, nenhuma difficuldade terão de oppôr a qualquer combinação razoavel que haja por fim circumscrever os gastos d'aquella natureza aos que forem realmente indispensaveis á administração e ao trafego das linhas.

« Por via de regra a administração do Estado é cara. Difficil será, portanto, explicar como o custeio de emprezas particulares excede de 25 % e de congeneres emprezas do Estado. A ser exacta esta proporcionalidade, é claro que o regimen das linhas de capital garantido carece de revisão.

« Salvo o respeito devido aos contractos, o que em todo caso deixamos resalvado, serão louvaveis os esforços com que o governo promover a diminuição de taes despezas. Mesmo que nenhum abuso tenha sido praticado, não será certamente impossivel chegar á composição que allivie por este lado os encargos da garantia. Emprezas honestas não podem deixar de acolher bem a tentativa. Em regra os titulos garantidos valerão tanto mais quanto menor onus impuzerem á garantia. »

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 20 de Junho de 1887 :

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	22º—1	760m84	18,02	89
9	24º—1	761m74	21,07	94
12	25—º2	761m44	21,41	89
3 t.	25º—1	760m08	20,6i	88
6	23º—6	761m55	19,96	91

Temperatura maxima—26º,0.
Dita minima—21º,5.
Evaporação em 24 horas— ao sol : 2m,9 ; á sombra : 1m,2.
Chuva—51m,4.
Direcção do vento: SW e SSW alternados de meia noite até 1 hora (com interrupção de WSW durante 20 minutos) ; S até 2 horas e 3 minutos ; SSW até 3 horas e 50 minutos ; SW até 6 horas e 12 minutos da manhã ; SE até meia noite (com interrupção durante 25 minutos de SSE).
Velocidade média do vento : 3m,34 por segundo, (das 3 ás 6 horas da tarde 4m,70.)
Nebulosidade media : 0,92.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	21 de Junho	10—26 da manhã	0,m43
P. M.	» »	4—54 da tarde	2,m47
B. M.	» »	10—46 » »	0,m49
P. M.	22 de Junho	5—13 » manhã	2,m49

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua de S. João n. 5, da armação e utensilios da taverna ahi sita.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de 30 barricas com cevada germinada.

— Sabbado :

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de um sobrado.

Missas funebres.—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 7 horas, na igreja de S. José de Riba-Mar pela alma de D. Manoela Guilhermina de Paiva ; ás 7 horas na igreja da Santa Cruz, pela alma de Francisco Antonio da Silva Cavalcante ; ás 7 horas na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Isabel Henriqueta Inglez de Souza ; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Archimedes Cavalcante de Albuquerque ; ás 7 horas, na igreja de Penha, pela alma de Manoel Gonçal-Gonçalves Ribeiro ; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Joaquina Freire de Mendonça.

— Sabbado :

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio e ás 7 1/2, na igreeja do Monteiro, pela alma do coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante ; ás 7 1/2 horas, na igreja da Soledade, pela alma de D. Rosa Maria Antunes Dantas.

— Segunda-feira :

A's 7 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Hermilla Maria de Oliveira Sampaio.

Passageiros.—Chegados de Fernando de Noronha no vapor nacional «Giquiá» :

Conego Arthur de Lima Campos, João Augusto da Silva Mercourt, alferes Ignacio Joaquim P. Lobo, sua senhora, 2 filhos e 1 criado, 12 praças de linha, 25 sentenciados, 7 mulheres e 16 filhos das mesmas, 1 dita e 3 filhos expulsos do presidio.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez «Johon Elder» :

Herman Stolzembach e Ildefonso P. de Azevedo.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor :

João Gardner e Mancel de Oliveira Cruz.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacinal «Principe do Grão Pará» :

D. Belarmina Marinho de Mello, D. Anna Marinho de Mello, Antonio Marinho de Mello, Thomazia Costa, Euzebio de Andrade, D. Josephina Dubeaux, 1 filho, e 1 criado, D. Amelia Dubeaux, Gertrudes Leão e Leopoldo Macery.

— Sahidos para os portos do sul no vapor allemão «Ceará» :

Dr. Josefino Fernandes da Silva e sua senhora e Manoel de Oliveira Diogo.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 22 do corrente, as seguintes :

Pelo Dr. Pontual :

Duas posthotomias pelo thermo cauterio reclamadas por phimosis e cancros.

Amputação do penis pelo processo de Guyon, indicada por epitelioma do penis.

Pelo Dr. Estevão :

Extirpação de dous kistos sebaceos do couro cabelludo.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 21 de Junho :

Existiam 357 ; entraram 2 ; sahiram 5 ; existem 354.

A saber :

Nacionaes 324 ; mulheres 8 ; estrangeiros 14 ; escravos sentenciados 3 ; idem processados 2 ; idem de correcção 3.—Total 354.

Arraçoados 307.

Bons 290 ; doentes 17.—Total 307.

Não houve alteração na enfermaria.

Casa da Fortuna—Por esta Casa foram vendidos os seguintes premios :

O n. 3356 com a sorte de 15:000$000 da loteria do Pará extahida hontem.

O n. 9539 com a sorte grande da loteria do Ceará extrahida hontem.

Loteria do Ceará—Eis os premios do 13º sorteio da 3ª loteria da provincia do Ceará extrahida em 22 do corrente :

9539	15:000$000
3992	3:000$000
8694	1:000$000
5768	800$000

Estão premidos com 200$ os seguintes numeros :

454, 667, 4372, 7664, 9895

Estão premiados com 100$ os seguintes numeros :

47, 201, 812, 899, 1056, 1079, 2646, 4493 4684, 5751, 6187, 7179, 7261, 7722, 8188, 8189 9378.

Approximações

9538	300$000
9540	300$000
3991	150$000
3993	150$000
8693	100$000
8695	100$000
5762	60$000
5764	60$000

Todos os numeros terminados em 9 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 15:000$000.

Todos os numeros terminados em 92 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 3:000$000.

Todos os numeros terminados em 94 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 1:000$000.

Todos os numeros terminados em 63 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 800$000

A seguinte loteria correrá no dia 29 do corrente.

Grande loteria do Pará—Eis os numeros premiados da 1ª serie da 11ª loteria extrahida em 22 de Junho :

1034	100:000$000
3356	15:000$000
3865	5:000$000
2554	2:000$000
2704	2:000$000
590	1:000$000
4318	1:000$000
5220	1:000$000

Estão premiados com 500$:

1093 2121 3286 3620 4453 5332 5363 5684 5841 5984

Apopoximações

1033	1:000$000
1035	1:000$000
3355	300$000
3357	300$000

Os numeros de 1031 a 1040 estão premiados com 200$.

Os numeros de 3351 a 3360 estão premiados com 100$.

Os numeros de 3861 a 3870 estão premiados com 100$.

Os numeros terminados em 34 estão premiados com 100$.

Os numeros terminados em 56 estão premiados com 100$.

Todos os numeros terminados em 4 estão premiados com 60$.

Todos os numeros terminados em 6 estão premiados com 50$.

— A seguinte loteria corre no dia 25 do corrente.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 15:000$000 será extrahida nodia 29 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosarie n. 36.

Tambem acham-se a venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39 e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — No dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde, se extrahirá a 7ª loterias, em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No mesmo consisrorio estarão expostas as urnas e as espheras a apreciação do publico.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Grão-Pará—A 2ª serie da 11ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 25 de Junho.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 7ª loteria em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife, será extrahida no dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martis Fuza & C.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia 30 de Junho ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa do Ouro á rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—Esta loteria cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida amanhã 24 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tombem acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39 e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia do Paraná—A 17ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá no dia 28 de Junho.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 18ª parte desta loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 10:000$000, será extrahida no dia 30 do corrente ás 11 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se é venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, Martins, Fiuza & C., e na Esmeralda, rua Larga do Rosario n. 24.

Loteria de S. Paulo — Esta importante loteria cujo premio grande é de 10:000$000 será extrahida no dia 27 do corrente.

Os bilhetes acham-se a venda na Esmeralda á rua Larga do Rosario n. 24 A.

PUBLICACOES A PEDIDO

Banco de Credito Real (*)

Para curar a peste,
A peste que nos mata,
Já não basta o enxofre, é necessario
O nitrato de prata !

(Guerra Junqueiro).

Dizeis, Sr. correspondente *Victima*, que os agricultores, habituados á franqueza dos annos das vaccas gordas, em que *esbanjavam safras inteiras em comes e bebes, no jogo*, etc,—não se querem amoldar ás circumstancias da occasião, e d'ahi o recurso de que vão lançando mão *para calotearem* os correspondentes.

Ousareis ainda sustentar que não insultaes ? Pois haverá injuria mais pungente do que a que se contém nestas palavras ? !

Entendeis vós, homens do egoismo, imbuidos de estupido e ridiculo orgulho, que o agricultor não póde distrahir-se um pouco, que a sua sina é trabalhar, á semelhança do eterno forçado, para vós, —para que edifiqueis os vossos bellos palacios, frequenteis a bôa sociedade, gozeis dos esplendidos bailes e dos agradaveis espectaculos e rodeeis em bellos carros, etc., etc. ?

Não é isto o que quereis, Srs. *Victimas*? E para tal conseguirdes torna-se necessario que o infeliz agricultor viva sob a pressão da vossa descommunal usura !...

Quanto sois soberbos, tacanhos e desalmados para com os pobres *matutos* !

Tendes toda a razão.

Dizeis ainda em referencia a nós : —« Quem defende tão negro procedimento, ou é um dos taes, que assim já praticou, ou que se prepara para proceder do mesmo modo, ou alguma penna assalariada, etc. »

Sempre o mesmo diapasão do ultrage ! Enganaes-vos, porém, redondamente !

A vossa affronta feroz e infame não nos póde ferir ! Estamos muito alto para que ella chegue até nós !

Aquelles em quem *dorme a consciencia*, esses, sim, são os unicos capazes de actos illicitos e de assalariarem a sua penna. Não nos julgueis por vós.

Quem defende a desprotegida classe dos agricultores, essa infeliz classe arruinada e explorada, é um obscuro proprietario que vive mais ou menos conformado com a sua sorte, mas que não póde deixar de revoltar-se quando vê que, pretendeis calcar aos pés os brios e a dignidade de seus companheiros ;—que tem, mercê da Deus, limpa a sua consciencia, tão limpa estivesse a vossa de haver *chambergado* 2, 3 e 4 tostões dos 15 kilos de assucar do vosso infeliz committente, fóra o peso etc., etc.

Ficai sabendo de agora para sempre que o auctor destas linhas tem a sola dos seus sapatos,—não dos delicados sapatos habituados a calcar os macios tapetes dos salões luxuosos, mas dos grosseiros sapatos com que o agricultor custuma esmagar a cabeça dos reptis, que de emboscada atiram o bóte,—mais limpas que as escriptas e os livros de vossas transacções commerciaes !

Ficai sabendo tambem que, por mais que nos peze semelhante discussão, não recuaremos um passo ante a attitude insolita e arrogante do correspondente *Victima*, por maiores que sejam os seus esforços em urdir a intriga, pretendendo a todo o transe que tenhamos envolvido em nossa censura amarga toda a classe dos correspondentes, onde incontestavelmente se acham caracteres distinctos, que por certo não terão, em suas transacções com os agricultores, a mesma norma de proceder dos Srs. *Victimas*.

Diz ainda o nosso celeberrimo contradictor que nenhum valor tem a censura que fizemos, pelo facto de serem remettidas aos agricultores as taes contas impressas dos correspondentes, e não a conta do armazenario a quem se vendeu o assucar, uma vez que o correspondente inspire confiança.

Sim, senhor ; é plausivel o argumento tão somente pelo lado da confiança para com os correspondentes conscienciosos, cujas contas deverão sempre estar de accordo com as cotações da praça.

Quanto a estes, seria indifferente para o agricultor que as contas de venda dos seus assucares fossem oriundas do armazenario ou do correspondente, pois subsistiria firme, em qualquer dos casos, a confiança provada pelos factos

Mas, tratando-se dos correspondentes *inconscienciosos*, dos tartufos, dos taes correspondentes *Victimas*, que procuram por todos os meios imaginaveis illudir essa confiança,—poder-se-ha porventura dizer outro tanto ? Certo que não.

E' d'ahi que nascem os abusos inqualificaveis, que todos os dias se dão, e essa divergencia, essa contradicção escandalosa entre as contas de venda por elles remettidas e as cotações da praça.

São os taes correspondentes *Victimas* os autores de tudo isto ; elles que ao receberem o producto dos seus committentes não o levam ao *mercado da praça* para obterem melhor preço, porém, sim, immediatamente ao *armazem*, onde já provavelmente existe um conciliabulo hibrido.

O armazenario faz então a nota dos pesos muito á sua vontade, pois não ha alli quem por aquillo se interesse, visto como o carroceiro é quem vai entregar o assucar no armazem, depois de haver o caixeiro tirado as competentes amostras.

Estas, sim, não se dispensa ; e tira se de cada sacco, uma, duas e até mais libras, que sob o pretexto hypocrita de *amostras*, deixa-se cavilosamente ficarem de parte, como fundo de reserva, para serem vendidas no fim de cada semana ou mez, não em proveito do pobre que lutou e amargou, mas em proveito do caixeiro e do patrão — o tal correspondente *Victima*.

Sabemos isso de fonte limpa ; e não o podereis negar homens sem fé e sem consciencia !

Depois de pesado o assucar, o armazenario remette uma nota ao correspondente *Victima* ; este, por sua vez, *prepara* a tal conta de venda, que é remettida ao agricultor, *para e candida como uma Vestal*.

E ahi está, Sr. *Victima*, o verdadeiro motivo da divergencia entre as vossas contas de venda e as cotações officiaes da praça do Recife, publicada no *Diario de Pernambuco*. O mais são desculpas de *papa terra*.

Não ha verdade, não ha justiça, não ha sinceridade nas vossas transacções commerciaes com os vossos committentes. E sois tão desalmados, que, ainda não satisfeitos com tamanha usura, quereis que o agricultor, que hypotheca ao Banco a sua propriedade por um valor infimo,—ainda necessite de um *bilhete*, de uma *ordem vossa*, para retirar d'alli esse valor ! Isto realmente não se commenta !

Do abuso da confiança em vós depositada provém tambem a difficuldade em que vos achaes presentemente, sendo-vos preciso tornar-vos incoherentes e contradictorios, a ponto de retirardes a responsabilidade de uma associação importante, como deve ser a *Associação Commercial e Agricola*,—a responsabilidade das *cotações officiaes* de uma *praça commercial* não menos importante, com é a de Pernambuco, e que tem um orgão de grande circulação, como é o *Diario*, uma parte commercial, onde ae narram todas as transacções diarias e todos os factos commerciaes da semana, reduzindo deste modo a tal parte commercial, que é uma base de informações para todas as transacções da provincia, á uma verdadeira inutilidade, á uma cousa sem significação e só feita para *inglez vêr* !

Desde que a Associação Commercial e Agricola retira todo o caracter de authenticidade das cotações diarias de sua parte commercial, a que fica esta reduzida ? que valor, que importancia fica tendo essa parte commercial do *Diario de Pernambuco* ? Quem é que a sustenta, quem a paga ?

Não resta duvida que alguem ha de ser responsavel por ella, alguem a representa, alguem deve tomar e remetter as notas ; e quem deve ser esse alguem senão as —associações commercial agricola e beneficente ?

Porventura será essa *Parte Commercial* uma cousa *officiosa* do *Diario*, para seu mero e exclusivo recreio ?

Si ella nada tem que ver com as associações, por ser da *exclusiva competencia* do *Diario*, então tem este razão quando diz que se baseou em informações de pessoas de confiança, sobre as cotações da praça.

Si, porém, como é de suppor, a parte commercial constitue um *complemento* das associações commerciaes, não sabemos a que vem querer o *Diario* chamar á si uma responsabilidade que a outrem compete.

Agora, quanto a pretender o *denodado* articulista atirar a responsabilidade das divergencias e das discrepancias deshonestas, que apparecem entre as cotações da praça e as contas de venda remettidas aos agricultores, sobre os —correspondentes e armazenarios officiosos,— é questão essa que não nos importa saber e que lá mesmo entre si podem liquidar, porque lá se entendem.

O que nos convém que se reconheça é que taes divergencias *valem muito*, porque affectam interesses muito importantes, e que não devem escapar as vistas das autoridades e dos tribunaes competentes.

A que vem abalar o nosso *intrepido* contraditor a Associação Commercial e Agricola para ir ao *Diario* tirar de si a responsabilidade das cotações e fazel-a pesar sobre aquella folha, antes mesmo de se abalançar a exhibir-se no seu *feroz jogo de esgrima* contra as duras verdades que fizemos vir á luz da publicidade ?

Será a Associação Commercial e Agricola composta sómente de—correspondentes e armazenarios, aos quaes não convenha o caracter official da parte commercial do *Diario* ?

Quando perguntámos ao nosso *invicto* antagonista si, pelo facto da hypotheca da propriedade agricola ao Banco de Credito Real, perdia o proprietario o direito á ella,—não o fizemos para escarnecer dos Srs. correspondentes, como aleivosamente insinuou o Sr. *Victima*.

Desde que o correspondente credor nega ao seu devedor o indispensavel para a continuação dos seus trabalhos, isto é, —recusa-lhe os meios de poder pagar-lhe ; e que este, lançando mão do ultimo recurso que lhe resta, como seja—a hypotheca do seu engenho ao Banco de Credito Real, adquire o necessario para as suas precisões,—sem perder o direito á sua propriedade,— bem claro está que —garantido fica— esse credor, o qual, por semelhante facto, só tem motivo de regosijar-se.

Onde, pois, está aqui o *escarneo atirado á face dos correspondentes* ?! A má fé que vos caracterisa, e só ella é que dá lugar a semelhantes conjecturas.

Desde o seu primeiro e *famoso* artigo insiste e *honrado* correspondente *Victima* em pedir providencias aos directores do Banco contra os abusos que —diz elle—estão se dando, por parte dos agricultores contra os ex correspondentes.

E' assim, que no seu *portentoso* escripto, publicado no *Diario* de 27 do mes proximo passado, diz elle muito cheio de si :— « Denunciando taes abusos que se vão dando, temos em vista pedir aos honrados administradores de tão util estabelecimento alguma providencia, afim de que elles não se reproduzam ; e assim lembramos que não se realisem hypothecas com agricultores, sem que provem estar de contas saldas com os seus correspondentes, ou algum documento assignado por elle annuindo a hypotheca, e ficando em deposito no mesmo banco a sua disposição a importancia do debito, que o hypothecante estiver a dever, pagando embora o correspondente uma retribuição por semelhante trabalho, ou emfim outra qualquer providencia, que os honrados directores julgarem mais proveitosa ».

Pondo de parte a questão de estylo e a fórma porque se acha redigido este *notavel* topico, bem digno da penna de algum *bodegueiro besuntão*, vamos directamente ao pensamento que o gerou, que é só o que nos importa.

Além do insulto covarde que se contém na idéa capital expressa por suas palavras, vê se bem que esse *energumeno cynico* ignora, ou talvez de má fé finge ignorar, o verdadeiro fim da instituição do Banco de Credito Real.

No entanto diz elle, com a mesma prosapia, no seu ultimo artigo : « Não, a missão do nosso banco é muito elevada ; não será por certo a de patrocinar aos caloteiros que alli querem refugiar-se, nem concorrer para prejudicar os direitos de terceiros, e sim auxiliar o *desenvolvimento do commercio e da agricultura* por meio de transacções que tenham o cunho da moralidade e da justiça ».

Quanta hypocrisia, quanta usura e quanto cynismo !

Teria sido creado o Banco de Credito Real *em proveito unico* dos Srs. correspondentes ?

Nasceria por ventura essa instituição da necessidade em que se acham os agricultores de *pagar aos seus credores* ?

Ninguem, que comprehenda o verdadeiro fim dessa idéa, dirá—que sim.

O pensamento que presidio a creação do Banco de Credito Real, a sua missão, meus *tartufos*, é fornecer a lavoura capitaes á juros modicos e a longos prasos, visto como assim requer a natureza das transacções do agricultor, que planta hoje para colher d'aqui ha um anno. Da mesma natureza já não são as transacções do negociante, o qual em um dia póde ganhar 30, 50 e 100 contos de réis. Ahi, sim, póde ter lugar o vosso juro exorbitante de 24 % ao anno, que para o agricultor é a completa ruina.

Eis d'onde deriva a idéa elevada da creação do Banco de Credito Real, cujos directores quereis reduzir á condição de vossos *caixeiros de cobrança* mediante uma paga que offereceis !

A missão do Banco é dar impulso e animação á lavoura agonisante, — é levantar a agricultura, principal fonte da riqueza nacional, do fundo do abysmo em que cahio, impellida sobretudo pela vossa má fé, pela vossa avareza e pelo vosso egoismo !

Esta é que é a missão do Banco de Credito Real.

Não foi elle creado de proposito para embolsardes os capitaes, que, augmentados desmesuradamente pelos vossos juros exorbitantes e accumulando juros de juros,—fornecestes *em má hora*, aos *vossos* infelizes committentes.

Isto seria um paradoxo monstruoso, uma idéa *asnatica* que só póde medrar em acanhados cerebros de agiotas !

E se não, vejamos :

Feita a hypotheca da propriedade rural ao Banco de Credito Real, e retirado d'alli o capital, que em vez de ser empregado em beneficio da lavoura arruinada, deve ir—segundo pretendeis—engordar as vossas barras,—que passo se terá dado para o encremento e prosperidade da industria mãi, do paiz ?

Com que recursos poderão os agricultores continuar os seus trabalhos, emprehender melhoramentos e reformas ?

E como, em tal caso, se erguerá a agricultura do abatimento em que jaz ?

Qual seria tambem a sorte do Banco, uma vez que os seus capitaes, longe de terem o fim a que se destinam, unico que póde favorecer as suas transacções com os agricultores, vão ser por vós aferrolhados ?

Em virtude das hypothecas e da continuação da crise da lavoura, ficaria o Banco, dentro em pouco tempo, feito *proprietario* de uma enorme quantidade de engenhos ; quer dizer, *permaneceria morta a lavoura e morto tambem o Banco*, pois não seria transformado em possuidor de engenhos, que elle poderia continuar as suas transacções.

Eis Srs. correspondentes *Victimas*, o desastroso resultado á que infallivelmente chegariam a lavoura do norte e o Banco de Credito Real, de Pernambuco, si podessem prevalecer os nossos *patrioticos* desejos, exuberantemente provados pela vossa ideia estupida e tacanha de pedir ao Banco providencias contra os caloteiros, lembrando aos seus directores um acervo de asneiras que podem correr parelhas com os sentimentos que se abrigam em vossos corações !

Quem não vê claramente que nenhum sentimento *altruista* falla em vossas almas,—que nenhuma importancia vos merece a prosperidade da agricultura e das demais industrias do vosso paiz,—que, finalmente, nada tendes que ver com o engrandecimento, com o futuro e com a felicidade de vossa patria ? !

Trancados no espesso envolucro do vosso egoismo de avaros, como a ôstra na sua dura crôsta calcarea—o que sómente ambicionaes é—*fazer fortuna*, embora para o conseguirdes se arruine e pereça o mundo inteiro !... Oh ! como é vil, as vezes, o coração humano ! ! !...

Entretanto esqueceis-vos de que o commercio não póde viver separado da agricultura e que do florecimento e prosperidade desta resulta a prosperidade daquelle.

Sendo assim, devereis, pelo contrario, estimar que sempre fossem avante as transacções do Banco de Credito Real, com os agricultores, e que os capitaes obtidos por esse meio fossem proveitosos e *exclusivamente* empregados na lavoura, cujo progresso e independencia são uma fortuna para o paiz e uma *garantia* para vós mesmos !...

Esta, Srs. correspondentes *Victimas*, é que é a doutrina verdadeira,—esta—a linguagem pura e conscienciosa do homem de bem,—este—o sentimento honesto, o desejo louvavel, a aspiração nobre do verdadeiro cidadão ! Mas, desgraçadamente, bem diverso é, em geral, o modo de pensar e de sentir !

Dahi—essa espantosa anomalia que se observa no Brazil :—bellas capitaes florescentes, ostentando um progresso material, um luxo pomposo, que não estão em relação com o estado de pobreza em que se arrasta a agonisante agricultura do paiz !...

O estrangeiro, que nos visita, vê isto e pasma, sem poder comprehender a causa do phenomeno. A causa, Srs. *Victimas*, é o vosso egoismo, é a vossa descommunal usura,—sim, é a *divergencia* entre as cotações da praça e os preços marcados nas vossas contas de venda,—são as enormes *quebras* no peso dos assucares,—são as *amostras* que se põe de parte para se vender em proveito proprio,—são os *juros exorbitantes* que nos cobraes,—as vossas *contas de chegar*, etc., etc !...

Nesses tristes despojos da lavoura que definha têm seus alicerces os bonitos e custosos palacetes que edificaes, para vossa confortavel morada, emquanto o atrazado e atribulado aguicultor habita de baixo de um pardieiro !...

Sim, o vosso unico ideial é—*enriquecer e gozar* ; e uma das provas, além do que já temos dito, é que não se vê—com rarissimas excepções—um negociante prestando espontaneo e benefico auxilio á uma industria qualquer,—promovendo com verdadeiro espirito liberal e philantropico o desenvolvimento e progresso de uma fabrica de uma empreza de futuro ou de qualquer exploração vantajosa.

Não ! São pura e simplesmente os homens da agiotagem, do balcão, das hypothecas, das penhoras e do juro de 24 % !

Temos dito, sobre esta grave questão, o que tinhamos a dizer. O publico que nos julgue.

Não voltaremos sobre ella á imprensa.

E si acaso ainda nos aggridir o tal *Victima*, á semelhança do *rafeiro* que ataca o transeunte, como tem feito,—póde desde já ficar certo do nosso mais profundo silencio, como signal eloquente do sincero desprezo que lhe votamos.

21 de Junho de 1887.

Uma victima das victimas.

(*) Já estava escripto este artigo, quando hoje lemos o que escreveu o Sr. *Victima*. Espere a resposta.

Serviço do Matadouro

I

Sob esse titulo a *Provincia* de hoje publicou um artigo em que o fel da desaffeição, senão da inimisade pessoal de quem alli dá ordens, distilla de cada periodo de envolta com allusões injuriosas e ferinas á outros.

O ataque foi rude mas não passou de uma serie de phrases vagas de fingidas indignações burlescas de quem procura produzir algum effeito, não sabemos qual.

Diz-nos a consciencia que se se tratasse de uma exploração como a qualifica o articulista, não me seria difficil ter a meu serviço certas penas, salvo

ILEGÍVEL

se quem as manejasse não pretendesse igualmente explorar a mesma mina...

Mas o articulista não conhece ou apparenta não conhecer pela mais ligeira informação os negocios do Matadouro e atira-se furioso sobre tudo e sobre todos com um fito unico, o de auxiliar a Camara Municipal do Recife a por me fóra do Matadouro, seja como fôr, talvez sómente para mostrar energia como entende, porque os serviços que alli presto são lesivos dos interesses publicos!

E é com phrase insolita que o articulista faz semelhante intimação aos representantes do municipio que acoima de valdevinos, corruptos e venaes!

Pretende o articulista com taes expedientes fazer opinião a favor da injustiça manifesta de que estou sendo victima quando me assiste o melhor direito?

Suppõe por ventura que me deixarei esmagar pelos salteadores da minha honra e dignidade na imprensa?

Engana-se perfeitamente; e não obstante a desigualdade de responder ao anonymo exporei ao publico em termos que não receio ser contestado para quem tiver senso commum as condições da questão que tenho pendente de decisão da administração e dos tribunaes.

Nem eu precisava vir á imprensa discutir uma questão que affecta mais o meu direito do que o interesse publico a não ser provocado do modo porque o fui; pois que a propria Camara Municipal parte na causa tão verberada pelo novo ... com ares de tyranno de comedia tem qualificado uma serie de actos illegaes e arbitrarios não só em menosprezo do meu direito, mas que parecem inspirados pelo plano previamente assentado de forçar-me a abandonar a posição defensiva em que me tenho collocado e obrigar-me a deixar os serviços do Matadouro que executo em virtude de contracto perfeito e acabado com a mesma Camara, que como parte está nas mesmas condições de igualdade que eu que lhe presto serviços.

E como em semelhante assumpto não aproveitaria responder ao articulista pelo seu diapasão, exporei os factos como elles se tem passado até agora e mostrarei que a insciencia real ou apparente delles por parte do articulista seria motivo bastante para não tratar do negocio se tivesse em mira fazer arguições justas e procedentes.

Eis os factos:

O serviço do Matadouro já esteve entregue por contracto a outros que recebiam *integralmente* a renda bruta do Matadouro calculada então em cerca de 100:000$.

Rescindido esse contracto e indemnisados os contractantes com a quantia de 40:000$, a Camara Municipal fez durante algum tempo executar o serviço por administração.

Entretanto nem o serviço era feito com a necessaria economia para deixar margem á uma renda vantajosa do estabelecimento, nem era feito nas condições desejaveis de presteza, aceio e regularidade, etc.

O facto foi verificado e a Camara autorisada pela presidencia em actos revistos e approvados por varias leis provinciaes, poz em praça, recebeu propostas e contractou commigo a construcção de obras e a locação de serviços do Matadouro em 8 de Março de 1878.

Eu construi as obras e cumpri fielmente as obrigações estipuladas com a Camara.

A Camara innovou esse contracto e submetteu a innovação á approvação da presidencia, que não alludindo siquer á innovação, desapprovou o contracto primitivo por acto de 14 de Dezembro de 1879, e mandou pôr de novo em praça os serviços do Matadouro e as obras julgadas necessarias alli.

A Camara por editaes de 26 de Julho e 7 de Agosto de 1879 chamou concurrentes, e d'entre as propostas apresentadas escolheu a minha.

A presidencia por actos do 1º de Março e 5 de Abril de 1880, approvou a minha proposta de innovação que foi reduzida a termo no dia seguinte.

Dous vereadores dissidentes reclamaram á presidencia contra a innovação e esta depois de approvada foi cassada por acto de 12 de Outubro de 1880.

Finalmente em virtude de autorisação de lei e por innovação reduzida a termo em 22 de Dezembro de 1881 e approvada pela presidencia em 29 de Abril de 1882 é que continuei a executar os serviços do Matadouro, tendo no periodo do contracto e innovação construido custosas obras, renovado e melhorado constantemente o material sendo impossivel que nas circumstancias actuaes e com os meios á minha disposição possa ser melhor desempenhado o serviço que principiou a ser radical e rapidamente transformado desde que tomei conta do estabelecimento, não mediante a renda integral do Matadouro, mas a de 40:000$ inclusive o aluguel do logradouro, despeza com um enorme pessoal exigido pela natureza do serviço que não admitte demora, com combustivel, sal e tudo quanto se póde chamar a parte material do serviço. Proseguirei.

Recife, 22 de Junho de 1887.

José E. de Azevedo.

Ainda o padre M. L. C. da C. e o seu distincto e digno amigo—Dr. Henrique Milet. (*)

(Continuação)

Agora escolha S. S. nas duas classes que figurei aquella em que deve collocar o seu homem de bem.

Eu porém, senhores Milet & Lobato, pertenço á dos primeiros—digo-o sem modestia, mas tambem sem desvanecimento—e não tenho receio que S. S. ou quem quer que seja venha contestar-m'o.

Estabelecido nesta cidade desde 1861, tendo portanto feito transacções com muita gente, dia-me a consciencia que ninguem, com razão, poderá encovilhar-me com a lima dos velhacos.

Autoriso, pois, Ss. Ss. a percorrerem as ruas desta cidade, entrarem nas lojas, officinas, vendas, padarias, refinações, açougues e perguntarem, bem como aos proprietarios (1) das casas em que tenho morado e das que tenho afiançado para outros morarem, assim como ao grande numero de professores, censores e criados que desde aquella epóca tenho tido nos meus collegios—se me consideram um caloteiro.

Como homem tenho muitas faltas, senhores Milet & Lobato, mas nenhuma, affirmo-lhes, attinge a minha probidade.

Como, porém, não ha regra sem excepção, talvez sejam os Srs. Alheiros & Oliveira os unicos que formem hoje opinião diversa de mim, apezar de comprar ha muitos annos em seu armazem.

Não é isto uma queixa nem accusação tardia que faço, porque acho que Ss. Ss. tiveram toda razão no procedimento que seguiram até o dia 4 do mez passado, procurando garantir os seus interesses por meio de embargos.

D'ahi por diante, porém, só predominou o capricho, compromettedor a todos, do Sr. procurador Constantino Bello, a ambição ignobil do padre Lobato e os conselhos *escrupulosos* do Sr. Dr. Milet.

Ss. Ss., reunidos em a noite de 4 de Maio na casa do proprio Sr. Milet, formaram um triumvirato heterogeneo e pouco airoso a cavalheiros, pelo fim que tinham em vista, não *contra mim*, como dizia depois o mais ingenuo dos triumviros, a *bem* dos seus *interesses*... e da gloria de S. Luiz Gonzaga tambem, acrescento eu.

O que se passou nessa magna sessão, presidida *energicamente* pelo mais agigantado dos triumviros, manifestou-o com todo cynismo e leviandade aos censores, estudantes e criados o ambicioso e traidor padre Lobato na manhã do dia seguinte, com esta especie de proclamação triumphal:—Communico a todos que o Sr. Vianna não manda mais nada aqui!—*Paguei* uma grande divida por elle e me tornei por isso dono e possuidor de tudo!... Já lhe *concedi* alguns dias, apenas, para se retirar.

Nem me tinha fallado nem escripto cousa alguma sobre o que acabava de affirmar, e que eu ignorava ainda completamente. Mas como o homem revestido do caracter duplo de sercedote, não póde mentir, na opinião do muito piedoso Dr. Milet, vá.

Como quer que fosse é certo que o *homem de bem* do Sr. Milet tinha tomado a *nuvem* por Venus, considerando logo o que se havia deliberado na magna e famosa sessão como facto consummado, pelo que metteu *mão á obra* a fim de se descartar, quanto antes, da minha intrusa e impertinente pessoa.

Não ha duvida, o homem *sem mancha* queria ter o gozo *evangelico* de vêr o dono da casa que ha seis mezes o tinha recebido como um mendigo de batina, sahir como elle entrára—caloteiro!

Não é tão maravilhoso o *ingenuo* do senhor Milet?

E o que dirão os seus admiradores quando souberem que foi somente devido á infidelidade do Sr. padre que Alheiros teve razão para lançar mão de um recurso extremo, que tanto me tem incommodado e prejudicado no meu credito, causando-me ao mesmo tempo a perda da concessão que me havia feito o respeitavel chefe d'aquella casa?

Tinha o senhor Alheiros facultado-me bondosamente ir amortizando o meu debito anterior á sociedade, com os pagamentos que fosse obtendo dos meus devedores, obrigando-me eu a dar-lhe 1:200$000 no mez de Março; o que não fiz, não só porque o padre tinha disposto do dinheiro da caixa, como porque, devido a isto, eu vira-me na dura necessidade de fazer mais adiantamentos para as despezas diarias, como consta dos balanços, sob pena de ficarem os meninos sem refeição.

E teriam ficado de outras vezes se o padre não se tivesse humilhado a recorrer ao credito do cozinheiro, a quem chegou a dever cento e trinta mil réis de generos de mercado e venda, os quaes só pagou em fracções e porque eu lhe fiz sentir que era iniquo juntar á vergonha da natureza da divida a vilania no pagamento.

Estas e outras cousas davam lugar aos criados criticarem e dizerem:—« Seu padre quando pega em dinheiro, tendo de pagar á gente, faz, comparando mal, como o macaco quando agarra o milho da cumbaca. »

No mesmo dia que o sacerdote *sem mancha* alliou-se com o procurador dos senhores Alheiros & Oliveira, sob a *diplomatica* direcção do senhor Milet, para pôr-me fóra do collegio, segundo a combinação sahida do tal triumvirato, tinha eu incorrido no desagrado e ira do mesmo Sr. Bello, por me ter recusado com nobreza a fazer uma declaração publica contra a honra de um companheiro, que ainda não me havia deixado vêl-o pelo lado da ingratidão e perfidia.

Ainda não é tudo, aprecie-se mais o procedimento desse caracter de *bem* no dia da sua vergonhosa fuga, achando um director de collegio capaz de o comprehender, para tratar com elle a passagem disfarçada dos collegiaes internos de S. Luiz Gonzaga para o seu, estando os meninos accommodados e não correndo risco de natureza alguma.

Se este facto anomalo não denota loucura, põe mais em relevo o caracter egoista, vingativo e perverso do amigo intimo do Sr. Milet. E senão, vejamos:

Ficando os meninos no collegio e estando os trimestres da maior parte pagos até o fim de Junho, começava a haver saldos já previstos por nós do trimestre de Julho em diante, saldos que subiriam com a minha direcção, se me resolvesse a continuar nesta ingrata vida, e com os quaes remediaria as faltas da sua improbidade e má administração.

Mais ainda:—Desse acto, que não se commenta, resultou á noite do mesmo dia e no seguinte andarem muitos meninos a esmo pelas ruas, da casa dos correspondentes para o collegio e d'ahi para a casa da engommadeira, ficando eu com aquelles que não tinham familia nem correspondente aqui, emquanto seus pais não lhes dão destino.

Essas creanças indignaram-se instinctivamente de se terem considerado fardos que se baldeiam no deposito do Sr. Porto Carreiro e declararam terminantemente que queriam se retirar.

Ainda mais:—Muitos pais de alumnos internos como externos ficaram logrados por terem, uns perdido o tempo pago que ainda se havia de vencer e outros por mandarem pagar á engommadeira mezes de fornecimento de roupa lavada de seus filhos, que já tinham pago, porque a senhora que se encarregara desse trabalho é pauperrima e estava ainda no desembolso da quantia de 205$ pela maior parte da qual o sacerdote *sem mancha* na sua vida se acha creditado pela conta das despezas, que apresentou para os balancetes de 28 de Fevereiro e 31 de Maio!!

Agora, Sr. Milet, se o fiscal, que é o publico, notar na immundicia destas peças sujas do seu homem de *bem*, *sem mancha* e incapaz de mentir e illudir ao proximo pelo seu caracter duplo de sacerdote,—será V. S. quem ha de pagar a multa.

Continúa.

21 de Junho de 1887.

Manoel Alves Vianna.

(*) Em consequencia de se haver deslocado duas paginas e tambem por algumas incorrecções, reproduzimos a presente publicação.

(1) Devo ao Sr. M. da S. N. a importancia de umas luvas que me comprometti a dar-lhe pela transferencia do palacete da Ponte d'Uchôa, porém dos alugueis nada fiquei devendo.

O major Carlos Leitão de Albuquerque e o juiz de direito de Campina Grande — bacharel Austerliano Correia de Crasto.

I

Tenho soffrido pacientemente, *cordeiramente* vai para algum tempo, as ingratidões de um homem que suppunha fosse meu amigo.

Enganei-me redondamente.

Ferido de uma maneira baixa, torpe e vil n'aquillo que o homem deve mais zelar—a honra, sou forçado, máo grado meu, a vir á imprensa desfazer uns tantos juizos e conceitos desfavoraveis que de meu caracter tem feito uma respeitavel firma commercial dessa praça,—a dos Srs Andrade Lopes & C.

Rasgo por esta forma o espesso véo que ha encoberto uma desgraçada transacção que esse amigo desleal procurou envolver-me para com a honrada casa a que venho de me referir.

Não quero de nenhuma forma que se tenha para comigo a minima condescendencia.

Basta de soffrimentos.

Victima de uma negregada cilada, hei de ser inexoravel na *reivindicação* dos meus brios ultrajados.

O Sr. Dr. Austerliano Correia de Crasto é o unico culpado senão o immediatamente responsavel por essa scena de escandalos.

Mas, como diz mui sentenciosamente o antigo rifão, que, « quem não tem vergonha todo mundo é seu » que cumpra o meu antagonista o seu miserando fadario, já que assim lhe apraz.

II

Na exposição dessa trica indecente, a que homens de boa fé jámais se podem acostumar, procurarei ser o mais laconico possivel.

Um pobre moço que aqui residia, e quando eu occupava o cargo de delegado de policia no dominio do partido liberal, a que me desvaneço de pertencer, esse pobre moço, repito, assacou-me pela imprensa algumas calumnias impossiveis de se me ajustarem.

O Sr. Dr. Austerliano, por essa mesma epocha, foi, como eu, igualmente calumniado por esse moço infeliz.

Accordámos então irmos ao Recife promover os termos da sua responsabilidade criminal.

Nada mais justo.

Em alli chegando constituimos por nosso advogado, o seu cunhado, o *Dr.* José Climaco do Espirito Santo.

Ainda mais justo.

Por indicação do illustre patrono, fomos á casa dos Srs. Andrade Lopes & C., e ahi estabeleci uma *ordem do dia* para se lhe fornecer o dinheiro que fosse bastante para as despezas do processo, de que era autor.

Dous mezes depois, recebo, por intermedio do Sr. coronel Manoel de Farias Maciel, sogro do meu antagonista, um recado em *forma de ordem*, e no qual aquella respeitavel firma exigia-me a quantia de 197$000, que havia dado por minha conta ao Sr. Dr. José Climaco

Até ahi tambem nada mais justo.

Fui solicito em corresponder ao appello.

Enviei-lhes a somma exigida.

Por essa occasião escrevi aos Srs Andrade Lopes & C., agradecendo-lhes a immerecida confiança que se dignaram depositar-me, agradecimento que crescia de ponto, desde que *nunca fui seu freguez e nem ao menos conhecido.*

Nestas condições, *commercialmente fallando,* comprehende o leitor que a *ordem verbal* achava-se extincta, e as minhas contas liquidadas com a casa desses honrados negociantes.

Estava nesse « doce engano d'alma, quando, mezes depois, que não posso precisa, mas que não foram poucos, recebo pela mesma via um segundo recado em que se me exigia mais a quantia de 164$000, que o meu prodigo advogado havia pedido ainda á titulo de despezas do tal processo!

Comprehendi logo que se procurava explorar com a simplicidade e boa fé de um *matuto*, como eu!

Agora isto é que não é justo, nem mesmo serio e honesto.

O que fazer nessa critica emergencia?

Dirigir me por carta ao illustre patrono, procurando saber o motivo de tão elevadas quão excessivas despezas.

Foi o que fiz.

E a resposta não se fez esperar em sentido negativo.

Eis a carta que o Sr. Dr. José Climaco me endereçou:

« Amigo Leitão—Respondo á sua carta de 24 do corrente.

« Vou tomar providencias sobre o tal furriel.

« As custas foram do seu processo e do Austerliano contra Manoel Alves, segundo me disse Austerliano.

« Meus respeitos a Exma. familia.

« Amigo e criado.—J. Climaco.

« Recife, 27 de Fevereiro de 1882. »

Deixo que o leitor, por si, addicione-lhes os precisos commentarios. Eu dispenso-me de fazel-os

III

Uma nova decepção, porém, me estava reservada n'esse malfadado negocio.

No *Diario de Pernambuco* appareceu uma *mofina* dos Srs. Andrade Lopes & C., chamando-me para pagar-lhe essa somma de 164$000.

Conheci então, que nós, isto é, eu e esses senhores, éramos victimas de uma feia cilada.

Traguei resignado esse negro calix de amargura!

O meu *bom e desinteressado* consocio de processos, achava-se por esse tempo occupando o cargo de secretario da presidencia de Alagôas.

Dirigi-lhe uma carta pedindo-lhe explicações do procedimento do seu cunhado e meu patrono, acerca da segunda exigencia dos Srs. Andrade Lopes & C.

O meu antagonista responde-me sem rodeios nem subterfogios, asseverando que era elle quem pagava áquelles senhores.

No entretanto, que hoje nega-se com uma desfaçatez incrivel ao cumprimento de sua palavra!

Não podendo, nem até mesmo devendo guardar mais conveniencias de especie alguma, aqui estampo esse padrão de gloria do meu *gordo* consocio, para que bem se passa afferir do gráo de moralidade d'esse bacharel togado.

« O castigo vicio, é o proprio vicio; » e o castigo d'esse senhor está nos baixos termos de sua carta. Eil-a:

« Maceió, 6 de Agosto de 1885.

« Amigo Sr. major Leitão.—Tenho presente sua carta de 16 do passado, e estimei muito saber que V. com a Exma. familia ficavam de saúde.

« Vejo o que me diz em explicação das custas do processo contra Manoel Alves.

« Já lhe havia dito em outra carta, que comigo, entre nós tudo se arrumava sem novidade.

« Repito-lhe nesta a mesma causa. Me é muito difficil mandar d'aqui qualquer quantia pelo receio que tenho de ser extraviado.

« Pretendia liquidar estas custas a muito tempo, pois julguei estar por ahi desde o mez passado; mas não me foi possivel. Tenha pois paciencia que não ficará pobre por ter-lhe demorado o pagamento de uma tão insignificante quantia. Não costumo dever, e V. sabe se deixei credores n'esta terra, donde sahi quasi de repente.

« Tambem tenho resto de contas em casa do Lopes que opportunamente liquidarei, e isto mesmo já lhe mandei dizer. Muito caros me sahiram os processos—Mirande e Manoel Alves—porém estou satisfeito.

« Se antes de minha chegada por ahi podér arranjar um meio de remetter-lhe ou liquidar nossas contas o farei; mas se não o poder fazer, rogo-lhe que tenha paciencia, até que nos avistemos.

« Ficamos bons. Nana muito se recommenda á D. Salvina e mais familia o que tambem muito respeitosamente o faço.

« Adeus—Acredito que não estará longe o dia de abraçarmo-nos.

« Desponha.

« De seu amigo obrigadissimo.—Austerliano.

« P. S.—Desejo muito conversal-o sobre negocios d'ahi. »

(Estava sellada e reconhecida a firma).

Agora, peço mui instantemente aos Srs. Andrade Lopes & C. que mirem-se n'esse espelho!

Ainda mais:

Quem é o devedor de Ss. Ss.?!

Eu, que lhes paguei integralmente a minha ordem na importancia de 197$000; ou o Sr. bacharel Austerliano?!...

« Digam os sabios da escriptura que segredos são estes da natura?..... »

Bom Jardim, 15 de Junho de 1887.

Carlos Leitão de Albuquerque.

Associação Liga Operaria Pernambucana

A directoria desta Associação, em obediencia aos seus estatutos, considerando graves e prejudiciaes aos fóros e tisticos do pessoal operario do Arsenal de Marinha, algumas proposições emittidas em desabono do mesmo pessoal, na imprensa desta capital, na questão—Patacho Pirapama,—pede ao publico sensato que aguarde as considerações que em sua defeza necessite fazer o pessoal dito, o que não fazendo, esta Associação refutará a parte que lhe compete refutar em taes publicações.

Recife, 23 de Junho de 1887.

A Directoria.

Saudade

A MEMORIA DE MINHA ESTREMECIDA MÃI

D. Alexandrina Cavalcante de Albuquerque

No 30.º dia do seu passamento

Quem dera, ó minha mãi, que ahi a sós contigo
Podesse eu partilhar a paz do teu jazigo!...

Anna Alexandrina C. A.

23 de Junho de 1887.

Sosinha

A margem do caminho um'arvore secular
Os ramos estendia ao viajante amigo
Ao tronco carcomido se lhes abraçara um'hera
Alegre, confiante em tão suave abrigo.

Mas veio o vendaval e a arvore cahio
A' debil companheira á força desprendida,
E ella, a triste hera, ainda presa a terra,
A que se enlaçara? .. o que fará na vida?..

A. Alexandrina.

23 de Junho de 1887.

Festa de Nossa Senhora do Carmo na sua igreja do convento do Recife.

Approximando-se as novenas de Nossa Senhora do Carmo, que desde longos annos tem sido solemnisadas nesta capital com brilhantismo e fervor religioso, scientifico a todos e principalmente aos devotos, que neste anno tenho deliberado excluir do programma as girandolas de foguetes tanto nos dias de novenas, como no dia da festa da excelsa padroeira, fazendo então applicar a quantia não pequena, que todos os annos se despende com fógos artificiaes, a bem da liberdade dos escravisados, acreditando que essa minha deliberação não ha de offuscar o brilho da festividade, antes lhe dará realce e ha de ser applaudida por todos os corações verdadeiramente catholicos, que *una voce* almejam a extincção do elemento servil e fazem fervorosos votos pelo dia da regeneração de uma classe sobre quem tanto tem pesado a negra mão do infortunio; cabendo á ordem carmelitana nesta provincia a satisfação de haver antes da aurea lei de 28 de Setembro de 1871 concedido sem onus algum carta de liberdade a 70 e tantos escravos seus, então existentes.

Outro-sim, declaro que não devo me oppor, antes acceito de muito bom grado algum fogo de artificio, que offereçam os devotos para ser queimado quer nas novenas quer no ultimo dia da solemnidade.

Peço tambem aos charissimos irmãos confrades e devotos que costumam dar alguma esmola, se dignem leval-as por esses dias a este convento, esperando que tantas provas de devoção nos annos anteriores serão no presente por todos confirmadas com a mesma dedicação e fervor religioso para maior esplendor na celebração da festa tradiccional de Nossa Senhora do Carmo do Recife.

Carmo 21 de Junho de 1887.

Frei *Alberto*, Vigario Provincial.

Gazeta Gastronomica

Tendo sido hoje transferida a loteria da Parahyba para o dia 30, resolvemos como medida mais sã aos interesses dos assignantes desta GAZETA, fazermos a distribuição das facturas pela lista da loteria do Ceará, que deve extrahir-se hoje; ficando sem effeito a tabella referente á Parahyba e regulando a seguinte:

Pernambuco	*Ceará*
5:000$ equivale a de	15:000$
1:000$ idem a de	3:000$
200$ idem a de	1:000$
4 de 100$ passa a ser 5 de	200$
6 de 50$ passa a ser as 6 primeiras de	100$
11 de 30$ passar a ser as 11 ultimas de	100$
2 approximações de 102$ equivale as 2 de	300$
99 de 15$ para todos os numeros cujos ultimos algarismos forem iguaes ao segundo premio.	

OBSERVAÇÃO

Existe uma factura de 806$ na loteria do Ceará, de que não cogitou o GAZETA, e que terá o valor de cada uma das quatro de 100$ da provincia ou de 200$ d'aquella

Aproveitando o ensejo pedimos desculpas aos senhores assignantes, por estas alterações, que, como devem comprehender, não dependeram de nossa vontade.

Recife, 22 de Junho de 1887, ás 2 1/2 da tarde.

A Redacção.

Agua Florida de Murray e Lanman 196

Desde os mais remotos dias das descobertas hespanholas, o formoso paiz da Florida, tem sido justamente afamado pelo balsamico e odorifero aroma de suas raras e balsamicas flores e verdejantes arbustos. Aqui temos, pois, o fluctuante perfume e incenso de seus jardins agrestes e seus aromaticos e refrigerantes bosquesinhos, harmoniosamente concentrados e encerrados dentro de um diminuto espaço hermeticamente fechado e soldado.

Esta agua florida deriva e recebe a sua exquisita fragrancia das frescas, verdejantes e florescentes folhas de flores e plantas do tropico. O seu sublime e delicado perfume, não desmerece em nada, posto em comparação com aquelle da mais fina agua de Colonia, e é infinitamente superior á que se fabrica em Paris; emquanto que ao contrario o seu preço apenas é a metade do custo de qualquer um dos outros.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel de livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Encontra se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMMERCIO

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 13 a 18 de Junho de 1887

Cambio sobre Rio de Janeiro — Nada constou officialmente.

Cambio sobre a Bahia — A' vista 1/2 °/o de premio do Banco.

Cambio sobre Santos — Nada constou officialmente.

Cambio sobre o Pará—A 30 d/v com 7/8 °/o com 2 °/o de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul — Nada constou officialmente.

Cambio sobre Porto Alegre—Idem.

Cambio sobre Pelotas—30 d/v com 1 °/o de desconto.

Cambio sobre Londres—A 90 d/v 22 1/4 22 1/2 e 22 3/4 60 d/v 22 3/16 á vista 22 d/s por 1$ do Banco.

Cambio sobre Paris—Nada constou officialmente.

Cambio sobre Hamburgo — Nada constou officialmente.

Cambio sobre Portugal e Lisboa—A 90 d/v 136 °/o de premio particular.

Cambio sobre Porto—Nada consta officialmente

Cambio sobre Montevidéo — Nada consta officialmente.

Cambio sobre Buenos Ayres—Nada consta officialmente.

Apolices da divida publica de 5 °/o—Continua a vender-se a 950$ por 1:000$000.

Dita provincial de 7 °/o—Venderam-se de.... 1:000$ a 1:030$ cada uma,

Companhias Seguro Indemnisadora, Phenix, Seguro Anfithrite, Pernambucana, Fiação e Tecidos—Mantem suas cotações anteriores.

Companhia do Beberibe—Acções do valor de 100$ vendidas a 155$ cada uma.

Dita Santa Thereza, Olinda a Beberibe—Mantem suas cotações anteriores.

Desconto de lettras—Conservam as taxas anteriores.

Lettras hypothecarias—De 1ª serie do valor de 100$000 venderam-se a 97$500 e da 2ª do valor de 100$ vendidas a 94$ cada uma.

Generos nacionaes

Aguardente—As vendas foram de 48$ a pipa.

Alcool—Idem idem de 100$, a pipa.

Assucar — Entraram 11,672 saccos — Vendas, branco de 1$600 a 2$300, sumenos de 1$300 a 1$100, mascavado de 1$000 a 1$100, bruto de 900 a 1$000, retame de 700 a 800 rs., animado.

Algodão—Entraram—3,779 saccas —Idem a 7$000 frouxo.

Arroz em casca—O retalho é de 4$400 a 4$800 liquido.

Café —Sem entrada esta semana, o retalho é de 13$000 a 17$000 os 15 kilos com 10 °/o de desconto.

Cebolas do Rio Grande do Sul—O retalho é de 13$ a 13$500.

Cera de Carnauba—Cotamos de 3$800 a 6$ os 15 kilos.

Couros salgados seccos —O retalho é de 510 a 515 rs. o kilo.

Couros verdes—Sem existencia.

Cerveja nacional—O retalho é de 6$ a duzia de 1/2 e 5$ a de 1/1.

Farinha de mandioca —Mercado abundante, o retalho é de 2$500 a 2$800 o sacco liquido.

Fumo — O retalho é de 14$ a 16$ os 15 kilos.

Gomma de mandioca — Retalha-se de 2$200 a 2$600 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Graixa do Rio Grande do Sul—Cotamos a 4$500 os 15 kilos nominalmente.

Gordura do Rio da Prata—Cotamos a 5$000.

Genebra nacional—Continua a regular os preços de 3$800 a 9$500 conforme a qualidade.

Mel—Cotamos a 40$ a pipa.

Milho —O retalho é de 55 a 60 rs. o kilo.

Pelles cortidas — O retalho é de 50$ a 10 $ o cento.

Idem em cabello — Subio para 120$ a 125$000 conforme a qualidade.

Sal do Assú e Mossoró —O retalho é de 800 rs. o alqueire.

Sebo cuado—Continuamos a cotar a 5$500 os 15 kilos nominalmente.

Tapioca — O retalho é de 3$400 os 15 kilos liquido.

Velas stearinas do Rio—O retalho é de 280 rs. liquido.

Idem idem da provincia—Retalha-se a 260 rs. o masso liquido.

Vinagre do Rio—O retalho é de 8$ a 10$ a pipa.

Vinho do Rio—O retalho é de 125$ a 16 $ a pipa.

Xarque — Deposito 63,000 arrobas, o retalho é de 5$500 a 6$200 cada arroba.

Generos estrangeiros

Alfazema—O retalho é de 7$ os 15 kilos com 10 °/o de desconto.

Arroz da India—O retalho de 2$500 os 15 kilos com 10 °/o de desconto.

Alpiste—O retalho é de 5$ os 15 kilos com 10 °/o de desconto.

Azeite de oliveira em barris—Não ha, o ultimo preço de retalho foi de 3$400 o galão.

Dito de dita em latas —O retalho é de 15$300 a 15$500 por lata com 10 °/o.

Bacalhão—Deposito 7.000 barricas, que se retalha de 18$500 a 19$000 cada uma.

Banha de porco—O retalho é de 410 a 420 rs. a libra.

Batatas portuguezas — O retalho é de 4$500 a 1/2 caixa.

Ditas Inglezas—Não ha no mercado.

Breu—Sem entradas, cotamos nominalmente de 10$ a 14$ a barrica.

Carvão de pedra — O retalho é de 14$ a 16$ conforme a qualidade.

Canella—O retalho é de 1$450 a 1$500 o kilo.

Cebolas O retalho é de 13$500 a caixa.

Cervejas — O retalho é de 6$ a 10$ conforme a qualidade.

Cemento—O deposito é grande, continuamos a cotar de 5$500 a 8$ conforme a qualidade.

Cominhos—O retalho é de 17$ os 15 kilos.

Cravo da India—O retalho é de 2$800 o kilo.

Farinha de trigo—Deposito 15,000 barricas, que se retalha de 17$500 a 18$ pela americana e 22$ a 24$ pela de Triestre, cada uma.

Feijão — O retalho é de 4$ a 10$ conforme a qualidade e procedencia.

Garrafões vasios—Vende-se por 1$ de 5 galões e 450 de um galão.

Doces em calda — Continúa o retalho de 700 a 750 rs. a lata.

Farello do Rio da Prata—O retalho é de 4$000 o sacco de 40 kilos.

Dito de Lisboa—O retalho é de 4$300 o sacco.

Genebra—Retalha-se de 3$500 a 14$500 conforme a qualidade e procedencia.

Herva doce— Retalha-se a 17$500 os 15 kilos.

Kerosene—Deposito 8,000 caixas que se retalha a 3$200 a lata.

Louça ingleza ordinaria—O retalho é de 85$ a 125$ o gigo, conforme o sortimento.

Massa de tomate —Retalha-se a 900 rs. a libra.

Manteiga em barris—O retalho é de 750 a 760 a libra.

Dita em latas—O retalho é de 1$100 a 1$300 a libra.

Massas italianas —O retalho é de 5$ a 7$000 a caixa.

Oleo de linhaça—O retalho é de 1$700 o galão (em barril).

Passas communs—Não ha no mercado.

Ditas finas—O retalho é de 12$ a caixa.

Papel de embrulho—O retalho é de 580 a 1$400 conforme a qualidade e procedencia.

Pimenta da India—O retalho é de 1$450 o kilo.

Polvora ingleza—O retalho é de 20$000 o barril.

Queijos—O retalho é de 3$800 cada um.

Sal estrangeiro—Sem existencia.

Sardinhas—O retalho é de 300 a 320 rs. o 1/4, conforme a qualidade.

Toucinho de Lisboa — O retalho é de 10$ os 15 kilos.

Dito americano — O retalho é de 11$ a 11$500 os 15 kilos.

Velas stearinas — Idem de 550 a 900 rs. o masso.

Vinagre de Lisboa—O retalho é de 160$ a pipa.

Vinho de Lisboa— Idem de 224$ a 230$ a pipa.

Dito francez—O retalho é de 250$.

Dito Figueira—O retalho é de 235$ a 240$ a pipa.

Xarque do Rio da Prata—Sem exitencia.

Mercado do Rio de Janeiro

ULTIMA DATA—16 DE JUNHO DE 1887

CAFE'

			Saccas
Deposito no dia 1 de Junho			78 486
Entradas de 1 a 14		87.450	
Idem em 15		8.805	96.255
			174.741
Vendas de 1 a 14		30.648	
Dia 15:			
Europa	7.952		
Diversos	3.146	11.098	41.746
Deposito no dia 15, á tarde			132.995

As cotações são nominaes.

TELEGRAMMA

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL PARA NOVA-YORK

(Expedido em 16 de Junho de 1887, de manhã)

Café

Existencia verificada	141.000 saccas
Entradas no dia 15	9.000 »
Entradas em Santos	5.000 »
Estado de mercado	Calmo.

Preços nominaes, sem negocio.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 22 de Junho de 1887

Cambio sobre o Rio de Janeiro, á vista, ao par, do banco.

Cambio sobre a Bahia, á vista, com 1¼ 0|0 de premio, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 22 DE JUNHO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

O Banco Internacional manteve ainda hoje no balcão a taxa de 22 3/4 d. sobre Londres.

O English adoptou a de 22 5/8 d., igual ao London, que manteve ainda a mesma taxa.

Em papel particular fizeram-se pequenas transacções a 22 13/16.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos mantiveram officialmente a taxa de 22 3/4.

Não houve transacção em papel particular.

As taxas expostas aqui foram estas:

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	422
Italia	..	422
Hamburgo	518	523
Portugal	234	236
New-York		2$220

Do LONDON BANK:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 5/8	22 3/8
Paris	420	424
Italia	..	424
Hamburgo	520	525
Portugal	235	237
New-York		2$230

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 5/8	22 3/8
Paris	420	424
Italia	..	424
Hamburgo	520	525
Lisboa e Porto	235	237
Principaes cidades de Portugal	..	242
Ilha dos Açores	..	245
Ilha da Madeira	..	242
New-York		2$230

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 22 DE JUNHO DE 1887

Assucar

Continúa a ser cotado, para o agricultor, aos algarismos seguintes, por 15 kilos.

Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam de	2$200 a 2$400
1.ª sorte boa	1$900 a 2$100
2.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Algodão

Fez-se hoje uma pequena venda do de 1ª sorte do sertão, para complemento de carga, a 7$000 por 15 kilos.

A cotação, porém, continúa a ser de 6$900 nominal.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JUNHO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 20	18.564
Vapores	...	...
Via-ferrea de Caruarú	1 á 21	1.554
Animaes	1 á 22	718
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 20	21.047
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 21	871
Somma		42.754

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 20	1.276
Vapores	1 á 20	3.001
Via-ferrea de Caruarú	1 á 21	129
Animaes	1 á 22	3.112
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 20	2.098
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 21	2.275
Somma		11.891

Despachos de exportação

MEZ DE JUNHO

Nos dias 1 á 21 foram despachados na Alfandega os artigos seguintes:

Para fóra do Imperio

Aguardente	24.138 litros
Algodão	1,101.948 kilos
Assucar	3,175.500 1/2 »
Bagos de mamona	52.000 »
Borracha	2.328 »
Cajurubeba	50 caixas
Caroços de algodão	113.350 kilos
Côcos (fructa)	2.020
Courinhos e pelles	106.836
Couros espichados	93
Couros salgados	1.725
Couros verdes	55.792
Doce	165 kilos
Farinha de mandioca	20 saccos
Ipecacuanha	34 kilos
Ouro velho	93.564 grãos
Prata velha	219 160 »
Queijo do sertão	16 kilos

Para dentro do Imperio

Abanos de palha de carnaúba	5.000
Agua medicinal	37 caixas
Aguardente	359.256 litros
Algodão	153.093 kilos
Assucar	2,149.883 »
Chapéos de palha de carnaúba	12 fardos
Cera de carnaúba	300 kilos
Côcos (fructa)	39.250
Doce	1.195 kilos
Elixir cabeça de negro	6 caixas
Espanadores	130 kilos
Graxa	400 »
Milho	232 saccos
Oleo de mocotó	60 kilos
Oleo de ricino	1.400 »
Palha de uricury	80 »
Pennas de ema	102 »
Preparados de jurubeba	6 volumes
Rapé	258 e 1/2 kilos
Sal	5.000 litros
Sebo	1.120 kilos
Sola	2.505 meios
Taboas de louro	24
Vassouras de palha de carnaúba	2 atados
Vinho de jurubeba	13 volumes

RECAPITULAÇÃO DO ASSUCAR

Para o exterior	3,175.500 1/2 kilos
Para o interior	2,149.883 »
Somma	5,325.883 1/2 »

Vapores despachados

Vapor inglez *John Elder*, sahido hontem, levou para Lisboa:

2,300 saccos com assucar.

1,200 saccas com algodão.

Carregaram diversos.

Vapor nacional *Principe do Grão Pará*, sahido tambem hontem, conduzio a carga seguinte:

Para Maceió:

410 fardos com xarque.

Para Penedo:

4 barricas com assucar branco.

7/2 ditas com dito dito.

1 sacca com café.

30 caixas com sabão.

18 ditas com velas.

1 dita com cajurubeba.

120 fardos com xarque.

Para Aracajú:

60 fardos com xarque.

Para Estancia:

50 fardos com xarque.

Carregaram diversos.

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes:

Barca norueguense *Stanley*, assucar, para Montreal.

Barca norueguense *Heros*, algodão, para o Baltico.

Barca ingleza *J. B. D.*, caroços de algodão, para Liverpool.

Lúgar nacional *Vieira*, assucar, para Montevidéo e Rio Grande do Sul.

Lúgar nacional *Zequinha*, assucar e outros artigos, para Montevidéo e Rio Grande do Sul.

Lúgar inglez *Flora*, assucar, para os Estados-Unidos.

Patacho portuguez *D. Elysa*, couros, para Lisboa.

Patacho nacional *Rival*, diversos artigos, para o Rio Grande do Sul.

Patacho nacional *Maria Augusta*, assucar, para Montevidéo.

Vapor francez *Ville de Pernambuco*, assucar e aguardente, para o Rio de Janeiro e Santos.

Vapor allemão *Ceará*, algodão e outros artigos, para o Rio de Janeiro.

Vapor austriaco *Zichy*, assucar, aguardente e algodão, para o Rio de Janeiro e Santos.

Vapor nacional *Aymoré*, assucar, para o Rio Grande do Sul.

Vapor inglez *Neto*, algodão, para o Baltico.

Navios á descarga

Brigue allemão *Hoffnung*, varios generos.

Barca nacional *Mimosa*, xarque.

Escuna allemã *Fritz*, xarque.

Escuna norueguense *Reform*, xarque.

Lúgar nacional *Loyo*, xarque e gorduras.

Lúgar inglez *Viola*, bacalhão.

Lúgar norueguense *Christina Elysabeth*, carvão.

Lúgar nacional *Marinho VII*, xarque.

ILEGÍVEL

Ao eleitorado desta capital

Sou de novo apresentado pelos meus correligionarios e amigos, ao lugar vago na Camara Municipal, cuja eleição se effectuará no dia 7 do mez vindouro.

Fraco como sou e sem pretenções que me illudam á tomar parte nessas lutas dos athletas do futuro, somente a disciplina, que é a lei a que se curvam os soldados da velha guarda, me obrigaria a entrar em forma para combater.

Se, porem, na peleja, fôr vencido por quem quer que seja, tenho cumprido com o meu dever, mas não será certamente, esse o motivo para fitar o meu adversario politico com o olhar repleto de odio.

O meu fim, e o desejo ardente que nutro, é contribuir com o meu diminuto auxilio para o progresso e embelesamento desta cidade, que é um sorriso da natureza tão mal apreciado.

Com franqueza e lealdade, espero que os meus correligionarios me prestarão o seu valioso concurso, que para vencer é quanto me basta.

Recife, 20 de Junho de 1887.

Demetrio de Gusmão Coelho.

—

Queen's Jubilee

On Tuesday 21'st. inst. a subscription will be opened at the London & Brazilian Bank to inaugurate a Benevolent Society, the object of which will be to afford assistance to distressed members of the British community.

Donations will be thankfully received: and those who desire to become members of the Society are requested kindly, to send in their names to the Bank.

Rules are in course of preparation and a meeting will be called whem thy are ready.

—

Ao povo pernambucano

Em tempos de S. João,
uma mesa será reputada
incompleta, se não tiver
cangica e bolo, mas tudo
feito p lo Zacarias.

GEORGE SAND.

Ora vivam meus senhores,
Minhas senhoras tambem.
E' o meu maior anhelo,
Que todos passassem bem.

Cá por mim, sempre doente,
Sem vontade de comer;
Magro, triste, pensativo,
Sem gosto já p'ra viver.

Uma thysica fatal,
Dessas que vem ás carreiras,
Penetrou sem mais aquella,
Dentro ás minhas algibeiras.

Sei que nós, meus bons leitores,
Possuis remedio tal,
Que só tomando uma dóse,
Debello tamanho mal.

Fazei-me mil encommendas
De *bôlos de S. João,*
De *cangica, papos d'anjos,*
E de *pasteis com cydrão*

De *semedo, fios d'ovos,*
De *pão-de-ló, bom bocado,*
Empadas, pasteis de nata,
Toucinho do céo... nevado...

Fazei-me mil encommendas,
Para qualquer baptisado,
Para bailes, casamentos,
Dôce p'ra ser exportado.

Fazei-me mil encommendas
P'ra *mezas organisar*;
Em tudo da minha arte,
Me trateis de procurar;

E vereis que n'um momento,
Da mais sublime expansão,
Levo a thysica da algibeira,
Para fóra a cachação ! !...

Os meus titulos de nobreza,
Meus fôros de fidalguia,
São servir da melhor forma
Minha honrada freguezia.

Eia, pois, meus bons freguezes !
Bate a porta S. João.
Batei-me tambem a ella,
Dai-me, pois, este alegrão.

Já não sabeis onde moro ?
Não é possivel ! Sabeis...
Rua Augusta (antiga de Hortas)
No numero ☞ Oitenta e Seis...

Ahi, no *primeiro andar,*
A's ordens das senhoras,
Achareis todo inteirinho,
Vosso servo

ZACARIAS

86--RUA DO CORONEL SUASSUNA--86

EDITAES

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector convido os Srs. arrematantes do dizimo de gado Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, Augusto Octaviano de Souza, João Nepomuceno da Silva, José Cordeiro dos Santos, Dario José Peixoto, João Guilherme & Sobrinho, Aurelio dos Santos Coimbra e Antonio de Vasconcellos Florencio para virem declarar até o ultimo do corrente mez, perante este Thesouro, conforme ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia por officio de 17 do corrente, se aceitam a concessão da lei n. 1838, cumprindo-lhes neste caso provarem a importancia dos prejuizos, que por ventura tenham soffrido, afim de ser liquidada a compensação.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco em 20 de Junho de 1887.—No impedimento do secretario—O official, Lindolpho Campello.

Edital n. 94

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que do 1º de Julho vindouro em diante os direitos de consumo serão arrecadados por esta Alfandega, de conformidade com a nova tarifa promulgada pelo decreto n. 9746, de 22 de Abril, e mandada pôr em execução pela circular n. 11, de 6 de Junho, tudo do corrente anno.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 22 de Junho de 1887.—Servindo de chefe, o 1º escripturario,

Antonio R. de Andrade Luna Junior.

DECLARAÇÕES

Arsenal de Guerra

A commissão de compras deste Arsenal precisa para o 2º semestre do corrente anno, na forma dos arts. 95 e 96 do regulamento em vigor, do seguinte:

Areia para moldar.
Arcos de ferro, um.
Algeravéz, um.
Botões grandes de osso branco, finos, um.
Botões pequenos de osso branco, finos, um.
Botões grandes e pequenos de osso preto, finos, um.
Botões de madreperola, um.
Bandeiras imperiaes de filelle com 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 pannos, uma.
Brochas de differentes numeros, uma.
Bandejas pequenas para copos, uma.
Bacia de louça, uma.
Bacia de ferro estanhada, uma.
Balança de cima de meza de força até 10, 15, 20, 25 e 30 kilos, uma.
Balança decimal de força até 50 e 200 kilos, uma.
Ternos de pezos de latão de 1 gramma até 1 kilogramma, um.
Ternos de pezos de ferro de 50 grammas até 10 kilogrammas, um.
Badamez sortidos, um.
Bilha de barro, uma.
Costado de amarello, um.
Costado de louro, um.
Costado de páo-carga, um.
Costadinho de amarello, um.
Costadinho de louro, um.
Costadinho de pao carga, um.
Costado de sicupira, um.
Costadinho de sicupira, um.
Carvão de pedra para forja, kilo.
Carvão C k, kilo.
Colchetes para cóes de calças, par.
Copos de vidro para agua, um.
Compassos sortidos, um.
Dobradiças de ferro de cruz de differentes tamanhos, par.
Dobradiças de ferro, quadradas, par.
Dobradiças de latão, par.
Enxadas encabadas, uma.
Enxadas sem cabos, uma.
Enxós de fuzil, uma.
Enxamés de madeira de qualidade, um.
Fio de algodão da terra, kilo.
Fio de vella, kilo.
Fechaduras de ferro para gavetas e armarios, uma.
Fechaduras de ferro de diversos tamanhos para portas, uma.
Fechaduras de latão para gavetas e armarios, uma.
Ferrolhos pedreiros de diversos tamanhos, um.
Ferrolhos de latão de diversos tamanhos, um.
Fivelas de metal grandes e pequenas, pretas, para arriatas, uma.
Fivelas de metal grandes e pequenas, brancas, para arriatas, uma.
Facão para cosinha.
Fouces encabadas, uma.
Facas e garfos, talher.
Fita de cadarço, metro.
Formões de aço, sortidos, um.
Fogões grandes com 9 boccas, tendo 1m,40 de comprimento, 0m,90 de largura e 0m,80 de altura, um
Ferro com capa para plainas, um.
Fogões com 6 buracos, com 0m,85 de comprimento, 0m,55 de largura e 0m,75 de altura, um.
Ferro sem capa para plainas, um.
Goivos sortidos, um.
Grozas meias canas, sortidas, uma.
Grozas grandes e pequenas para ferrador, uma.
Jarro de louça, um.
Limas triangulares inglezas de differentes tamanhos, uma,
Limas inglezas 1/2 cana de differentes tamanhos, um.
Laminas de aço para serras, uma.
Limas inglezas bastardas, chatas, de differentes tamanhos, uma.
Limas inglezas bastardas, meias canas de differentes tamanhos, uma,
Limas inglezas bastardas triangulares de differentes tamanhos, uma.
Limas inglezas murças chatas de differentes tamanhos, uma.
Limas inglezas murças meias canas de differentes tamanhos, uma.
Limatões inglezes bastardos redondos de differentes tamanhos, um.
Limatões inglezes bastardos, quadrados de differentes tamanhos, um.
Lavatorio de ferro, um.
Martellos com cabo de differentes tamanhos, um.
Machadinhas encabadas, uma.
Machado encabado, um.
Parafusos de latão de differentes tamanhos, um.
Parafusos de ferro com porcas, um.
Parafusos de ferro para madeira de differentes tamanhos, cento.
Pranchões de pinho, diversos, um.
Pranchões de amarello, um.
Pranchões de páo carga, um.
Pranchões de sicupira, um.
Pesos de latão, terno.
Pinceis de differentes numeros, um.
Pas de ferro, um.
Sabão, kilo.
Serrotes de pontas sortidos, um.
Serra braçaes, uma
Serras de volta sortidas, uma
Serras de desdobrar, uma.
Serrotes fixos sortidos, um
Tornos de mão de differentes tamanhos, um.
Tijollos para limpar facas, um
Travadeiras de aço, uma,
Taboas de pinho da Suecia de diversas dimensões, uma.
Taboas de pinho americano de diversas dimensões, uma.
Taboas de pinho Riga de diversas dimensões, uma.
Taboas de amarello de assoalho de 0,m35 a 0,m40 de largura, e de 5 m a 6 m de comprimento, uma
Taboas de amarello com 0,m35 a 0,m40 de largura e de 5 m a 6 m de comprimento e com 0,m027 de grossura, uma.
Taboas de amarello de forro com 0,m35 a 0,m40 de largura e de 5 m a 6 m de comprimento, uma.
Taboas de louro de assoalho de 0,m30 a 0,m35 de largura e de 5 m a 6 m de comprimento, uma.
Taboas de louro de forro com 0,m25 a 0,m30 de largura e de 5 m a 6 m de comprimento, uma.
Taboas de páo carga com 0,027 de grossura de 0,m30 a 0,35 de largura e de 5m a 6m de comprimento, uma.
Velas de carnauba, uma.
Vassourinhas de piassava para vasilhame, uma.
Vassouras de Timbó ou matto, uma;
Varrumas sortidas, uma.

O fornecimento dos artigos acima será feito por pedidos parciaes conforme as exigencias do serviço, devendo sel-o de prompto.

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art. 64 do regulamento acima, em duplicata, com referencia a um só artigo mencionado o nome do proponente, indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras finalmente a declaração expressa de sujeitar se a multa de 5 % no caso de recusar assignar o respectivo contracto e as demais de que tratam os arts. 87 e 88 do regulamento devendo ditas propostas e amostras ser apresentadas nesta secretaria ás 11 horas da manhã do dia 25 do corrente mez e anno.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 21 Junho de 1887.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Monte-Pio dos Typographos de Pernambuco

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios desta sociedade, a comparecerem á rua do Nogueira n. 47, pelas 10 horas do dia de domingo 26 do corrente, para uma sessão especial, na qual se deverá tractar de assumptos importantes, tendentes á mesma.

Recife 23 de Junho de 1887.

O secretario,
Alpiniano de Miranda.

Thesouraria de Fazenda

O contador, servindo de inspector, de conformidade com a circular do Ministerio dos Negocios da Fazenda n. 11, de 6 do corrente mez, faz publico para conhecimento do commercio, que terá vigor do 1º de Julho proximo vindouro a nova tarifa aduaneira das Alfandegas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 22 de Junho de 1887.

Manoel Antonio Cardoso.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 23 do corrente, á hora do costume haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de Junho de 1887.

Baptista Regueira,
1º secretario.

Associação Commercial Beneficente

Concerto de predio

A directoria desta associação recebe propostas para a factura dos concertos de que precisa o predio em que ella tem sua séde, cujos concertos constam da planta que se exhibirá aos pretendentes. As propostas serão feitas em carta fechada e deverão ser enviadas á mesma associação até o meio dia de 30 do corrente mez. Recife, 21 de Junho de 1887.—O secretario,

Joaquim Alves da Fonseca.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr inspector, faço publico que em cumprimento do disposto no art. 118 do regulamento que baixou com o decreto n. 9370 de 14 de Fevereiro de 1885, os procuradores por tempo illimitado para o recebimento de juros de apolices deverão apresentar certidão de vida de seus constituintes no acto de reclamarem os juros relativos ao corrente semestre.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 14 de Junho de 1887.—O secretario,

L. E. Pinheiro da Camara.

Lawn Tennis

The final tie of the May Mandicap will take place, weather permitting, on Mr. Fellows court at 4 pin on June 24'th.

—

A General Meeting will be held at the Staff Quarters, at 8 pm. on June 25'th to frame the club regulations and for other business.

A. W. Stonehewer Bird.
Hon Sec.

Aviso

O London & Brasilian Banck, limited, recebe dinheiro em conta corrente simples com os juros de 2 % ao anno, capitalisados de 6 em 6 mezes—Junho e Dezembro.

Receba tambem dinheiro em deposito. com aviso prévio de 30 dias, ou fixo a prazo de 3, 4, 6, 9 e 12 mezes, as taxas de juros, que forem convencionadas entre as partes.

As contas já existentes, vencendo juros por differentes taxas, ficam sem alteração.

Recife, 24 de Maio de 1887.

W. H. Bilton.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£	1.000,000
Capital realisado	£	500,000
Fundo de reserva	£	200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.

Henry K, Gregory,
Gerente.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 8,000:000$

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris	» De Rothschild Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	» G. Amsirk & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Companhia do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 1 de Julho proximo vindouro, como dispõem os estatutos, afim de tomar conhecimento da gestão dos negocios da companhia no anno social proximo findo. A reunião terá lugar no 1 andar da casa n. 71 da rua do Imperador.

Recife, 15 de Junho de 1887.

Ceciliano Mamede A. Ferreira,
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

MARITIMOS

United States & Brasil M. S. S. C
O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de Junho depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 11 de Julho o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO N. 8
1º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
Consignatarios
Adamson Howie & C.
N. 3— RUA DO COMMERCIO N. 3
1º andar

Vapores nacionaes
(NORTE E SUL)
Rio Grande do Sul. Pelotas e Porto Alegre
Vapor Aymoré
(Fretado)

Este vapor sahirá para os portos acima indicados, depois da indispensavel demora.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos : a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO - N. 6
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Rio Formoso e Tamandaré
O vapor Giquiá
Commandante Lobo

Segue no dia 30 de Junho, pelas 4 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 28.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 4 horas da tarde do dia 28.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor Guahy
Commandante Martins

E' esperado dos portos acima até o dia 26 de Junho, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Patacho nacional *Joven Correia*, xarque.
Vapor inglez *Osseo*, carvão.

—

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 20 A 25 DE JUNHO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	145
Assucar branco (kilo)	126
Assucar mascavado (kilo)	066
Alcool (litro)	150
Arroz com casca (kilo)	65
Aguardente e	056
Algodão (kilo)	400
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo)	460
Couros seccos espichados (kilo)	585
Couros verdes (kilo)	275
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Café bom (kilo)	460
Cachaça (litro)	700
Farinha de mandioca (litro)	037
Fumo restolho em rolo (kilo)	405
Fumo restolho em lata (kilo)	560
Fumo bom (kilo)	720
Fumo em folha bom (kilo)	720
Fumo em folha ordinario (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	400
Taboados de amarello (duzia)	100$000

—

Memorial

No dia 27, ao meio dia, devem reunir-se em assembléa geral extraordinaria os accionistas da COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO, afim de procederem a eleição da directoria, gerente, presidente e secretario da assembléa geral.

—

Está marcado o dia 1º de Julho proximo, para a reunião da assembléa geral da COMPANHIA DO BEBERIBE, que tem de tomar conhecimento da gestão dos negocios da mesma companhia no anno social findo.

—

As notas do Thesouro de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª, serão substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA até o fim do mez de Junho com o desconto de 2 0/0, o qual será elevado a 4 0/0 a contar do 1.º de Julho a 30 de Sezembro do corrente anno.

—

Importação

Vapor francez « Ville de Pernambuco », entrado do Havre e Lisbôa, em 21 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou :

Carga do Havre

Amostras 6 volumes a diversos.

Agua mineral 5 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.

Accessorios para bilhar 1 caixa a José de Mattos e Silva.

Botões 2 caixas a Nunes Fonseca & C., 1 a Angelo Raphael & C, 1 a Gomes de Mattos Irmãos.

Bilhas de vidro 1 caixão a Deodato Torres & C.

Cachimbos 1 caixa a Parente Vianna & C., 1 a ordem.

Cordas harmonicas 1 caixa a Antonio José de Azevedo.

Chocolate 1 caixa a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Chapéos 2 caixões a Adolpho & Ferrão, 1 a Augusto Fernandes & C, 1 a Antonio José Maia & C., 11 a R. de Drusina & C., 1 a Silveira &

Couros 1 caixão a H. Nuesch & C., 1 a A. D. Carneiro Vianna. Ditos e perfumarias 1 caixão a Parente Vianna & C.

Cartas para jogos 3 caixas a Miguel Isabello & C., 1 a Angelo Raphael & C.

Calçado 2 caixões a Thomaz de Carvalho & C., 1 a Angelo Raphael & C., 1 a Ferreira Barbosa & C., 1 á ordem, 1 a Albino Cruz & C., 2 a Francisco Ramos da Silva & C., 1 a Netto Campos & C.

Confeições 1 caixa a J. Basto & C.

Drogas 26 volumes a Francisco Manoel da Silva & C, 7 a Hermes de Souza Pereira & C., 3 a Manoel Alves Barbosa Successor, 2 a Rouquayrol Freres.

Espoletas 2 caixas a Franco Xavier Ferreira & C.

Espelhos 2 caixões a Gomes de Mattos Irmãos.

Formas de madeira 1 caixa a Pitrão & Irmão.

Ferragens 1 caixa a Ferreira Guimarães & C., 2 a Reis & Santos, 2 a Parente Vianna & C., 1 a William Halliday & C., 1 a Oliveira Basto & C.

Joias 1 caixa a Augusto Rego & C.

Licôres 1 caixa a Gonçalves Irmão & C.

Lona 4 fardos á ordem.

Livros e outros artigos 3 caixões a João Walfredo de Medeiros.

Manteiga 65 barris e 100 1/2 ditos á ordem, 20 e 30 a Paiva Valente & C., 20 e 25 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 30 e 40 a Souza Basto, Amorim & C., 70 e 110 ao consignatario, 15 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 27 a Paulo José Alves & C., 18 a Souza Basto Amorim & C, 7 a Silva Marques & C., 62 á ordem, 9 a Paiva Valente & C, 36 ao consignatario, 14 a Domingos Cruz & C., 8 ao London & Brasilian Bank, 18 a João F. de Almeida, 16 a Ferreira Rodrigues & C., 18 a Amorim Irmãos & C, 45 a Francisco Guedes de Araujo, 10 a Soares d'Amaral Irmãos.

Mercadorias diversas 2 volumes a Eugenio Goncalves Cascão, 1 a J. Antonio da M. Guimarães, 1 a Antonio D. de Lima & C., 1 a Miguel Isabello & C., 7 a José G. Pinto, 1 a Maia & Silva, 3 a Gonçalves Irmão & C., 7 a Salazar & C., 1 a Guimarães Cardoso & C., 2 a Francisco Lauria & C, 1 a Manoel Callaço & C., 2 a Netto Campos & C., 2 a Manoel Ribeiro & C, 1 a G. Laport & C., 2 a William Halliday & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos.

Modas e chapéos 1 caixão a Rego Barros.

Materiaes para o fabrico de assucar 3 caixas ao consignatario.

Objectos de electro-plate 1 caixa a J. Krause & C. Ditos para chapéos de sol 2 caixões a Francisco Xavier Ferreira & C. Ditos para calçados 1 caixão a F. A. Pereira Pinto. Ditos para escriptorio 1 caixão a Bernet & C.

Papel 1 caixa a Pereira Guimarães & C., 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a Rouquayrol Freres, 1 a Parente Vianna & C, 1 a Pereira Carneiro & C.

Perfumarias 1 caixa a Francisco Lauria & C., 1 a F. A. Pereira Pinto, 2 a Francisco Manoel da Silva & C., 1 a Angelo Raphael & C., 2 a Salazar & C., 3 a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Porcelana 2 barricas a Miguel Izabella & C.

Pentes 1 caixa a Guimarães Cardoso & C.

Pelles 1 caixão a A. J. da Silva, 3 a Gomes de Mattos Irmãos.

Queijos 20 caixas a Antonio José Soares & C., 12 á ordem, 12 a Medeiros & Soares, 12 a Josquim Ferreira de Carvalho & C., 11 a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a Fernandes da Costa & C., 10 a Paiva Valente & C., 5 a Guimarães Rocha & C., 12 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 20 a Souza Basto, Amorim & C., 10 a Silva Marques & C., 11 e 1 tina a Paulino de Oliveira Maia.

Roupa branca 1 caixa a Nunes Fonseca & C., 1 a Rodrigues Lima & C., 1 a Anglo Raphael & C., 1 a Papoula Irmão.

Rotin 1 fardo a Albino Silva & C.

Sedelitz 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C.

Tecidos diversos 9 volumes a ordem, 3 a Alipio Vieira & C., 1 a Felix V. de Cantalice, 1 a Olinto, Jardim & C., 1 a Francisco Gurgel & Irmão, 1 a Rodrigues Lima & C, 1 a Narciso Maia & C., 1 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Manoel da Cunha Lobo & C., 1 a J. Basto & C., 2 a Francisco de Azevedo & C., 1 a Francisco Xavier Ferreira & C, 4 a Bernet & C., 1 a Silveira & C, 1 a Andrade Lopes & C, 10 a Guimarães Irmãos & C., 1 a Machado & Pereira, 2 a D. P. Wild & C., 9 a Luiz Antonio Sequeira.

Vidros 1 caixa a Parente Vianna & C., 2 barricas a R. de Drusina & C.

Velas 5 caixas a Paulo José Alves & C., 5 a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Carga de Lisboa

Azeite de oliveira 32 caixas a Domingos Alves Matheus, 50 a Souza Basto, Amorim & C.

Agua medicinal 1 caixa a Manoel Alves Barbosa, Successor.

Batatas 25 meias caixas a Carvalho & C., 10 a Fernandes & Irmão, 30 a Siqueira Ferraz & C., 50 a J. B. de Carvalho.

Cebolas 50 caixas a Cunha Irmão & C., 25 a Carvalho & C., 25 a Fernandes & Irmão, 25 a Siqueira Ferraz & C., 10 a Carlos Alves Barbosa, 50 a Ferreira Rodrigues & C.

Cominhos 11 saccos a Silva Guimarães & C.

Drogas 6 caixas a Faria Sobrinho & C.

Farello 100 saccos a Carlos A. Barbosa, 200 a Silva Guimarães & C.

Flores medicinaes 2 fardos a Manoel Alves Barbosa Successor

Mercurio 2 caixas a Parente Vianna & C.

Ornamentos para igreja 1 caixa a Manoel José da Cunha Porto.

Palitos 3 caixões a Basilio Lopes Pereira.

Queijos 1 caixa a José Fernandes Lima & C.

Rolhas 3 1/2 saccos a Soares de Amaral Irmãos, 3 a Josquim Felippe & Aguiar.

Vinho 10 pipas e 20|5 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C, 15 e 30|5 a Souza Basto, Amorim & C., 10|10 a Gomes de Mattos Irmãos, 10|5 e 20|10 a Antonio Maria da Silva, 4 pipas a Joaquim Felippe & Aguiar.

—

Exportação

RECIFE, 21 DE JUNHO DE 1887

Para o exterior

— No vapor allemão *Ceará*, carregaram :

Para Hamburgo, H Nuesch & C. 821 couros salgados com 9,852 kilos e 93 ditos espichados com 651 ditos; Abe Stein & C. 158 couros salgados com 1,896 kilos.

— No vapor inglez *J. Elder*, carregaram :

Para Lisboa, P. Carneiro & C. 514 couros salgados com 6,168 kilos ; P. da Costa & C. 225 saccas com 16,416 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *D. Eliza*, carregaram :

Para Lisboa, H. Nuesch & C. 160 couros salgados com 1,920 kilos ; L J. S. Guimarães 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No lúgar nacional *Vieira*, carregaram :

Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 360 barricas com 42,463 1|2 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No lúgar nacional *Zequinha*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 700 barricas com 74,298 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Aymoré*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, S. G Brito 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *P. do Grão Pará*, carregaram :

Para Penedo, M. A Senna & C. 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado ; H. Oliveira 6 barricas com 360 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregaram :

Para Santos, A. Labille 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco, 1,500 ditos com 90,000 ditos de dito mascavado e 10 pipas com 4,800 litros de aguardente ; P. Carneiro & C. 600 barricas com 36,000 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, A. Labille 10 pipas com 4,800 litros de aguardente

— No vapor allemão *Ceará*, carregaram :

Para Santos, Maia & Rezende 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

Para o Rio de Janeiro, A. de Lemos Araujo 290 saccas com 23,888 kilos de algodão ; Costa & Fernandes 10,000 cocos, fructa.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram :

Para Mossoró, A. Braga & C. 1 caixa com 180 kilos de doce e 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, F. A. de Azevedo 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

Para Camossim, E. C. Beltrão & Irmão 3 barricas com 210 kilos de assucar refinado, 2 ditas com 110 ditos de dito branco e 2 ditas com 140 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Iris*, carregou :

Para Mossoró, J. P. de Oliveira 10 barricas com 630 kilos de assucar refinado e 22 volumes com 1,508 ditos de dito branco.

—

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional *Principe do Grão Pará* para :

Maceió	5:000$000

RECEBIDO

Pelo vapor nacional *Giquiá*, do Presidio de Fernando, para :

Reis & Santos	1:570$000
José Joaquim Alves & C	826$000
Antonio da Silva Campos	723$000

— Pelo vapor inglez *John Elder*, do Rio de Janeiro, para :

Manoel Teixeira & C.	3:000$000

— Pelo vapor nacional *Principe do Grão Pará*, de Maceió, para :

José Candido de Moraes	600$000

—

Rendimentos publicos

MEZ DE JUNHO

Alfandega

Renda geral :		
De 1 a 21	506:403$550	
Idem e 22	16:019$749	
		522:453$299
Renda provincial :		
De 1 a 21	73:336$547	
Idem de 22	2:451$639	
		75:788$186
		598.241$485

Recebedoria geral

De 1 a 21	28:286$369
Idem de 22	938$962
	29.225$331

Recebedoria provincial

De 1 a 21	64:045$628
Idem de 22	10:303$347
	71:348$975

Recife Drainage

De 1 a 21	5:999$277
Idem de 22	478$994
	6:478$271

—

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 22 de Junho foi o seguinte :

Entraram :	
38 bois pesando 6,163 kilos, sendo de Oliveira Castro, 26 ditos de 1ª qualidade e 12 ditos particulares.	
651 kilos de peixe a 20 réis	13$020
67 cargas de farinha a 200 réis	13$400
40 ditas de fructas diversas a 300 rs.	12$000
8 taboleiros a 200 réis	1$600
12 Suinos a 200 réis	2$400
Foram occupados :	
24 columnas a 600 réis	14$400
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
23 ditos de comida a 500 réis	11$500
91 ditos de legumes a 400 réis	36$400
19 ditos de suino a 700 réis	13$300
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
10 ditos a 1$	10$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	219$620
Rendimento dos dias 1 a 21	4:422$100
Foi arrecadado liquido até hoje	4:641$720

Preços do dia :
Carne verde de 200 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 600 a 700 réis idem.
Farinha de 140 a 280 réis a cuia
Milho de 280 a 300 réis idem.
Feijão de 600 a 800 idem.

—

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 90 rezes para o consumo do dia 22 de Junho.

Sendo : 63 rezes pertencente a Oliveira Castro & C., e 27 a diversos.

—

Vapores á sahir

Ville de Pernambuco—hoje, ás 4 horas da tarde, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ceará – transferida a sahida para hojá, á tarde, com destino ao sul do imperio.

Mondahú — transferida, tambem para hoje, ás 5 horas da tarde, com destino a Maceió, Penedo e Aracajú.

Zichy—amanhã, ás 3 horas da tarde, para Santos e escala.

Neva—amanhã, ás 11 horas do dia, para Buenos-Ayres, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

Vapores e navios esperados

VAPORES

Manáos—do norte amanhã.
Guahy—do sul amanhã.
Neva—da Europa amanhã.
Autor—de Liverpool a 25.
Pará—do sul a 27.
Tagus—do sul a 29.
Advance—do sul a 30.

Julho

Finance—de New-Port-News a 8.

NAVIOS

Armida—de Londres.
Anne Marie—do Rio Grande do Sul.
Blanche—de Terra Nova.
Claudina—do Rio de Janeiro.
Camões—do Porto.
Erute—de Hamburgo.
Guadiana—de Lisboa.
J. G. Fichte—de Montevidéo.
Katalina—de Terra Nova.
Leander—de Terra Nova
Maria—de Terra Nova.
Marinho I—do Rio Grande do Sul.
Marinho IX—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Meteor—de Terra Nova.
Oscar—de Santos.
Petunia—de Terra Nova.
Peggy—de Terra Nova.
Positivo—do Rio Grande do Sul.
Withelmine—de Hamburgo.

—

Movimento do porto

Navios entrados no dia 22

Fernando de Noronha—3 dias, vapor nacional «Giquiá» de 222 toneladas, commandante Souza Lobo, equipagem 29, em lastro.

Valparaiso e escala—25 dias, vapor inglez «John Elder» de 2447 toneladas, commandante H. S. Rawcliffe, equipagem 97, carga varios generos ; a Wilson Sons & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool e escala—Vapor inglez «John Elder» commandante H. S. Rawcliffe, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor allemão « Ceará » commandante G. Gealnsohilos, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor nacional « Principe do Grão-Pará», commandante José Fernandes Teixeira, carga varios generos.

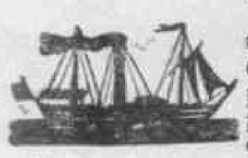
Mossoró—Hiate nacional «Ires» mestre Francisco F. de Araujo, carga varios generos.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do norte até o dia 24 de Junho e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul. (Inclusive o da Victoria.)

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passgens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTON 9.

LEILÕES

Quinta-feira 23 deve ter lugar pelo agente Pinto o leilão do lugar allemão *Gazelle* tal qual se acha ancorado n'este porto.

Leilão

Do casco, mastros reaes, vergas,, mastaréos ancoras, correntes, cabos, velas, moitões, pharóes, agulhas de marear, botes e mais pertences do

Lugar allemão Gazelle

Quinta feira, 23 do corrente

Na Associação Commercial

A's 11 horas em ponto

Agente Pinto

W. Korff, capitão do lugar allemão *Gazelle*, ancorado n'este porto, onde foi legalmente condemnado na sua ultima viagem do porto do Diamanto para Falmouth, fará leilão com autorisação e em presença do consul do imperio allemão, com licença do Sr. inspector da Alfandega, com assistencia do empreaado da mesma repartição para este fim nomeado, por intimação do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, do lugar allemão *Gazelle*, tal qual se acha ancorado neste porto e de conformidade com o inventario existente em poder do mesmo agente, á rua Marquez de Olinda n. 52, bem como 50 saccos com trigo em grão (varredura do carregamento).

Leilão

Agente Brito

Da armação e utensilios, 1 pipa arqueada, balança, relogio, 1 fiteiro e bons generos, a saber: louças, bebidas, aguardente de canna, phosphoros, sartinhas, traques, sortes e outros artigos constantes no estabelecimento sito á rua de S. João n. 5.

Ao correr do martello

Quinta feira 23 do corrente

A's 10 1[2 horas

Leilão

De 30 barricas com cevadas germinadas

Quinta feira 23 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No armazem do Sr. Annes confronte a Alfandega

Agente Burlamaqui

Leilão

Sabbado 25 do corrente

AS 11 HORAS

No 2º andar do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 32

De bons e novos moveis, espelho oval r joias.

O agente acima, autorisado pelo Sr. tenente Francisco Eustaquio Rodrigues que retira-se para o sul do imperio, venderá em leilão, ao correr do martello, os bons e novos moveis existentes no referido sobrado, tendo uma bonita e elegante mobilia completa de jacarandá toda entalhada, um piano novo e bom, uma mobilia completa de junco, cadeiras e sofá de junco, guarda vestido, mesa elastica com 5 taboas e oval, toilet de jacarandá, cama franceza de jacarandá, lavatorio, guarda louça, sparadores com pedra, armarios, bancos para jardim, cadeiras de vime e espreguiçadeira, uma commoda com pedra, louça para jantar e almoço, vidros, crystaes, tapetes, jarros, cortinas, candieiros, livros de medicina e litteratura e muitos outros artigos que estarão a vista dos Srs. concurrentes.

Agente Pestana

Leilão

Do bem localisado sobrado sito á rua do Livramento n. 37

Sabbado. 25 do corrente

A'S 12 HORAS

No armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, autorisado pelo Exm. Sr. Dr juiz de orphãos e com assistencia do mesmo, venderá no dia e hora acima mencionados, a quem mais der o excellente sobrado sito á rua do Livramento n. 37, a requerimento de Jeronymo Theotonio da Silva Lonreiro, tutor do menor Euzebio. Em continuação venderá o mesmo agente, 2 casas terreas sitas á rua de Lomas Valentinas antiga Aguas Verdes, ns. 29 e 31, as quaes rendem.... 28$000 mensaes, servindo de base a offerta de 700$000 por cada uma.

Leilão

De predios

Sendo uma casa terrea n. 184 sita á rua do Visconde de Albuquerque, antiga rua da Gloria, e uma meia agua á rua do Padre Nobrega n. 87.

Terça-feira 28 de Junho

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão dos predios acima por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria e com sua assistencia, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados pela finada D. Candida de Albuquerque Lessa.

Leilão

De 2 casas terreas sitas á rua dos Guararapes ns. 10 e 12, freguezia do Recife, tendo cada uma 3 portas de frente e medindo 27 1/2 palmos de frente e 80 ditos de fundo com accommodações, grande quintal, cacimba e estão alugadas.

Terça-feira 28 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz Baptista, curador de D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, das casas acima mencionadas, podendo os Srs. compradores irem examinal-as.

Leilão

O AGENTE JOSÉ NUNES

competentemente autorisado por alvará de 6 do corrente mez, do Dr. juiz municipal e do commercio do termo de Trahiry, no Ceará, Jacome Cunha Freire, fará leilão no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, na enseada do Pará-Curú do mesmo termo e em presença do dito juiz, do casco e mais pertences do vapor *Ceará*, da Companhia Brasileira de Navegação á Vapor, naufragado naquelle lugar e abandonado pela mesma companhia.

Ceará, 10 de Junho de 1887.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Os abaixo assignados mudaram o seu escriptorio de advogado e solicitador, da casa n. 38 á rua do Imperador para a de n. 69 á mesma rua, sala da frente.

Manoel Joaquim Silveira.
João Caetano de Abreu.

— Aluga-se a casa n. 8 á Passagem da Magdalena, passando a ponte grande, com muito bons commodos internos e externos, com agua encanada e sitio com alguns arvoredos, cuja casa acha-se concertada, caiada e pintada; a tratar com o commendador Albino José da Silva, ou na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado.

— Recebe-se encommendas de bolos e cangica para os dias de S. João e S. Pedro, e vende-se excellente massa para bolos, por preço muito modico: á rua Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e tambem na mesma casa tem para alugar-se um escravo pardo, de 17 annos, muito proprio para criado; trata-se na rua Nova n. 14, collegio de Santa Luzia, 2º andar.

— Na engenhoca Bemfica precisa-se de empregados; a tratar na mesma, á rua Real da Torre numero 21.

— Aluga-se uma casa na travessa de João Fernandes Vieira n. 47, com um pequeno sitio; a tratar na rua da Aurora n. 85, das 10 ás 11 horas.

— Na rua do Imperador n. 81, 1º andar. precisa-se fallar com os Srs. Drs. Paulo Caetano de Albuquerque e A. Victor Sá Barreto.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos de idade, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia: na rua do Riachuelo n. 13 se dirá.

Cosinheiro

Quem precisar dirija-se á rua do Visconde de Goyanna n. 62, por cima da taverna.

XAROPE
e
VINHO DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco

Unicos preparados de JURUBEBA recommendados pelos Medicos contra as **Doenças do Estomago, Figado Baço e Intestinos, Perda do Appetite,** etc.

15 Annos de bom exito!

EXIGIR A ASSIGNATURA

Bartholomeo & Cª

CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

23 – RUA PRIMEIRO DE MARÇO – 23

Da 6ª loteria da provincia e 19ª parte das concedidas em beneficio da matriz de Itambé venderam Martins Fiuza & C. os seguintes premios garantidos:

6230	5:000$
7125	50$

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 7ª loteria da provincia e 14ª parte das concedidas em beneficio da matriz da Boa-Vista, que se ex trahirá quando fôr annuciada.

PREÇOS

1 inteiro	3$000
1 terço	1$000

Em porção de 100$000 para cima

1 inteiro	2$700
1 terço	900

Coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante

Manoel José Ferreira Cruz, grato á memoria do seu sempre lembrado amigo o coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante, manda celebrar algumas missas pelo seu repouso eterno, na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã do dia 25 do corrente, setimo de seu infausto passamento, e para osse acto de caridade, convida aos parentes e amigos do finado e aos seus á comparecerem, confessando-se desde já agradecido.

D. Hermilla Maria de Oliveira Sampaio

Raymundo de Almeida Sampaio, seu filho, filhas, genros e netos, agradecem do intimo d'alma á topos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre chorada mulher, mãi, sogra e avó, D. Hermilla Maria de Oliveira Sampaio, no cemiterio da matriz da Varzea, e de novo os convidam para assistirem as missas de setimo dia, que mandam resar no dia segunda-feira 27 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja de N. S. da Penha; confessando-se desde já eternamente agradecidos.

Rosa Maria Antunes Dantas

Manoel Josú Dantas, seus filhos e genros, agradecem a seus amigos e parentes terem acompanhado ao cemiterio os restos mortaes de sua esposa mãi e sogra, e de novo os convidam para a missa de setimo dia, que terá lugar no dia 25, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja da Soledade, antecipando-lhes sua eterna gratidão.

Coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante

Luiz de Oliveira Lima Junior, sua mulher e filhos mandam resar uma missa na igreja do Monteiro, no dia 25 do corrente, ás 7 1[2 horas da manhã, setimo dia do fallecimento de seu presado sogro, pai e avô, para o que convidam seus amigos e os do finado, agradecendo aos que se dignarem comparecer a este acto de religião e amizade.

Gazetilha da vespera de S. João

Não se extrahindo, como era esperado, antes do dia de S. João, a loteria da provincia, que devia servir de base ás acções acima, resolvemos transferil-a para a loteria da Parahyba, que se extrahirá no dia 23 do corrente, vespera de S. João.

Convem notar que fizemos uma tiragem de mais 2,000 exemplares para completar a numeração equivalente á loteria da Parahyba.

Outrosim, communicamos aos nossos assignantes que fica por esse motivo alterado o programma dos premios.

A acção correspondente á 5:000$ equivalerá a de 20:000$, a de 1.000$ corresponde á de 2:000$, a de 200$ com a de 1:000$, as quatro de 100$ com as quatro de 200$, as seis de 50$ com as seis primeiras de 100$.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.

Xarope-Zed

(De CODEINA e TOLU)

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*

PARIS, 22, rue Drouot, E EM PHARMACIAS

Viva S. João

N. PREÇO 20 RS.

Não se realisando como se esperava antes do dia de S. João, a extracção da loteria da provincia que devia servir de base para a conferencia das numerações desta rifa, resolveu-se alterar para a loteria da Parahyba que se extrahirá na quinta-feira 23 do corrente vespera do dia de S. João.

Para isso tirou-se mais 2000 para completar a numeração.

Tambem augmentou-se mais 8 premios.

A tabella que vai em seguida explicará perfeitamente a conferencia que deve ser feita de accordo com a alteração.

A sorte de 5:000$ corresponde ao premio de 20:000$.

A de 1:000$ ao de 2:000$.

A de 100$ ao de 1:000$.

As 4 de 100$ aos 4 de 200$ e tambem acs 2 de 500$.

As 6 de 50$ passam a ser as 12 de 100$.

CURA CERTA
de todas as Affecções pulmonares

MEDALHA de OURO — BRONCHITES-TISICAS-CATARROS — PARIS 1885

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER

Unicas Premiadas
Na Exposição de Pariz em 1878
EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA
Fournier

Phie de la Madeleine-PARIS-rue Chauveau Lagarde 5

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositarios em *Pernambuco*:
FRANCISCO M. da SILVA & Cª.

Arrendamento de engenho

Arrenda-se o importanto engenho Santo André, sito na freguezia de Una, comarca do Rio Formoso, á quatro legoas de Barreiros, perto de embarque; esse engenho, que é um optimo engenho d'agua, e um dos melhores da provincia, alem de outras vantagens que offerece, recommenda-se pela fertilidade e extensão de suas terras, que tem capacidade para safrejar mais de 4,000 pães, e pelas suas excellentes obras de pedra e cal, inclusive uma magnifica casa de vivenda: quem quizer dirija-se á rua do Imperador n. 40, armazem de mercearia.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

DE

HERMINA COSTA

N. 7---Rua 1º de Março (antiga do Crespo)---N. 7

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

DOENÇAS do ESTOMAGO

DIGESTÕES DIFFICEIS
Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças
CURA SEGURA E RAPIDA PELO

ELIXIR GREZ

TONICO-DIGESTIVO
com *Quina, Coca e Pepsina*
Adoptado em todos os Hospitaes
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES
PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira pora casa de pequenr familia, em Olinda, paga se com generosidade; a tratar no Recife, na estação da rua da Aurora, com o Sr. Brito bilheteiro, ou em Olinda com o Sr. Marcolino na estação do Carmo.

Não haja duvida

As acções com o titulo—Viva S. João—Intransferivel com a setima loteria da provincia, e que dão direito a um carneiro, um perú e mais premios, deixam de correr com a loteria da provincia em virtude da mesma loteria só correr depois do dia de S. João, ficando porém para correr com a loteria da Parahyba que se extrahe no dia 23 do corrente, servindo de base as novas acções emittidas para distribuição dos premios.

Piano

Vende-se um piano de tres cordas, com pouco uso: na rua dos Pires n. 83.

O EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha do Dr. Ayer,

E' um alterante tão efficaz que extirpa completamente do systema a **Escrofula Hereditaria**, e as affecções que tem affinidade com as enfermidades contagiosas, e as occasionadas pelo mercurio. Ao mesmo tempo vitalisa e enriquece o sangue communicando uma acção saudavel ao organismo e rejuvenescendo o systema inteiro. Esta grande

Medecina Regeneradora,

é composta com a verdadeira **Salsaparrilha de Honduras, dos Iodos de Potassio e de Ferro,** e outros ingredientes de grande potencia e virtudes curativas, cuidadosa e scientificamente preparados. A formula é geralmente conhecida da profissão medica, e os melhores medicos receitão a SALSAPARRILHA DO DR AYER como um

Remedio Absoluto

para as enfermidades occasionadas pelo estado vicioso do sangue.

Está concentrado no grão mais alto practicavel, muito mais que qualquer outra preparação da sua classe, que pretende proporcionar iguaes effeitos, e é por tanto a medecina mais barata, assim como a melhor para purificar o sangue.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 2 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, bouhões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornande-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

Na drogaria de Faria Sobrinho &

41 – RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Ao commercio

Santos, Filho & C. fazem publico que compraram livre e desembaraçada de todo e qualquer onus, a taverna sita á rua da Conceição n. 41, pertencente a João Francisco Ramos da Silva; quem se julgar, pois, credor, queira apresentar-se dentro do prazo de 3 dias a contar da data deste na referida taverna.

Recife, 21 de Junho de 1887.

Santos Filho & C.
João Francisco Ramos da Silva.

E. F. R. C.

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. engenheiro do trafego que tenha a bondade de botar um carro de terceira visto ser um pouco cara a segunda classe. Esperamos ser attendidos.

Victoria, 16 de Junho de 1887.

A pobreza que anda a pé.

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79.

Declaraçaõ

Declaro que a casa do Sr. Emilio Soares acha-se exclusivamente á cargo de sua curadora e que por modo algum intervirei nas questões que se suscitarem, devendo quaesquer reclamações serem apresemtadas á mesma curadora ou ao Dr. juiz de orphãos. Recife, 18 de Junho de 1887.

A. Ducasble.

Cosinheira

precisa se: á rua de S, Jorge n. 139, 2º andar.

XAROPE de BUCHU do Dr ADEL

CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga,
Irritação do Canal da urétra,
Molestias da prostata,
Incontinencia da Urina,
Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUE CASTIGLIONE, 12, PARIS

Você me quer?

Por não se realisar como se esperava, antes do dia de S. João a extracção da loteria da provincia que devia servir de base para a conferencia das numerações dos bilhetes com o titulo acima, resolveu-se, afim de não prejudicar aos senhores compradores, alterar para a loteria da Parahyba que se extrahirá no dia 23 do corrente, vespera de dia de S. João.

Para isso fez-se uma tiragem de mais 1.000 exemplares (por ter cada bilhete dous numeros).

Foram tambem augmentados mais oito numeros.

A tabella que vai em seguida explica perfeitamente a conferencia que deve ser feita de accordo com a alteração dos valores d'estes bilhetes.

Tabella dos valores que ficam alterados

O bilhete	de	5:000$	corresponde	ao de	20:000$000
O	»	» 1:000$	»	»	2:000$000
O	»	» 200$	»	»	1:000$000
Os 4	»	100$	»	aos 4 de	200$000
Os 6	»	50$	passam a ser 12 de		100$000

A's 2 aproximações de 102$ as 2 de 125$000

Observação

Existem 2 premios de 500$ da loteria da Parahyba que terão os valores correspondentes a cada um dos 4 de 100$ da da provincia ou 200$000 d'aquella.

Extracção no dia 23 do corrente.

DAY & MARTIN

Fornecedores de Sua Majestade a Rainha de Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.

GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA em PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS

E tudo o que é necessario para a manutenção do couro sob todas as fórmas.

DEPOSITO GERAL EM LONDRES:
97, High Holborn, 97
Em Pernambuco: FRANco M. DA SILVA & Cª.

PIESSE & LUBIN
Fabricantes de Perfumaria de todas as flores que folegam fragancia
FRANGIPANNI
Opoponax + Psidium
Carissima + Ceradia
Vende-se em todas as Perfumarias e Drogarias
2 New Bond Street London

AVISO AOS NEGOCIANTES

Os Negociantes devem desconfiar as falsificações, e para terem o preço corrente em grosso, dirigir-se directamente aos Fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)

Tonico Oriental.

PARA — *Augmentar, Suavizar e Aformosear*

O CABELLO

DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

Farello de caroço de algodão a 400 rs. a arroba

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife—6 Largo do Corpo Santo, 1º andar

Massa para bolos

No largo do Carmo n. 2, a 600 rs. o kilo.

Sementes de carrapato

Compra-se grandes e pequenas quantidades: na drogaria de Francisco M. da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23.

Attenção

Tinturaria franceza no largo de S. Pedro numero 6.

Tinge se e limpa se com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em preços ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira-se o mofo das fazendas, e todo o trabalho é feito por meio de aperfeiçoado machinismo.

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 38

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão da Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes, que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

Republica

Aluga-se barato o 1º andar da casa n. 9 á rua do Hospital Pedro II (lugar dos Coelhos) com 5 quartos, 3 salas e cosinha, cuja casa presta-se para numerosa familia ou para estudantes, muito fresca, vista magnifica e proxima dos banhos salgados; a tratar na casa immediata.

Xarope de cambará, guaco e balsamo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38. Pernambuco.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de molhados; na rua de Hortas n. 17.

2º ANNIVERSARIO

Joaquina Freire de Mendonça

Candida de Menezes de Drummond da Cunha, suas filhas e genros convidam a todas os parentes e amigos para assistirem á missa, que mandam relebrar na matriz da Boa-Vista, no dia 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, pelo repouso eterno da alma de sua estremecida mãi e avó.

Desde já agradecem sinceramente áquelles, que comparecerem a este acto de caridade christã.

Manoel Gonçalves Ribeiro

Os empregados da secretaria da policia mandam resar uma missa no dia 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. da Penha, por alma de Manoel Gonçalves Ribeiro, e convidam aos parentes e amigos do finado, afim de assistirem a esse acto de religião e caridade.

Isabel Henriqueta Inglez de Souza

O desembargador Marcos Antonio Rodrigues de Souza (ausente) e Domingos A. Alves Ribeiro, sua mulher, irmã e irmãos, mandam resar uma missa na matriz da Boa Vista, no dia 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do fallecimento de sua presada filha cunhada e irmã. Agradecem desde já á todos os fieis que se dignarem assistir a esse acto de caridade religiosa.

Archimedes Cavalcante de Albuquerque

Zulmira Cavalcante de Albuquerque Boulitreau, Alcebiades C. de Albuquerque (ausente), Platão C. de Albuquerque (ausente), Arthemisa C. de Albuquerque (ausente), Maria de C. Cavalcante Guimarães, João Francisco de Mello Cavalcante, Francisco P. Boulitreau, Antonio Leonardo de Menezes Amorim, Maria Alexandrina Cavalcante Amorim, Anna A. Cavalcante de Albuquerque, João Francisco de Mello Cavalcante, Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão e Rodolpho Pessoa, Herculano Bandeira de Mello, Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque, Baroneza de Vera Cruz, Anna C. Bandeira de Mello, irmãos, cunhado, primas e tias de Archimedes Cavalcante de Albuquerque, convidam a todos os parentes e amigos do finado para assistirem as missas, que pelo seu eterno repouso, mandam resar no dia 23 do corrente, na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã, e desde já se confessam summamente agradecidos.

Tendo a mesa regedora da irmandade do Bom Jesus dos Afflictos, na igreja de S. José de Riba-Mar, de mandar celebrar uma missa por alma de D. Manoella Guilhermina de Paiva, esposa do nosso irmão definidor. Manoel Gomes de Paiva, trigesimo dia de seu falleeimento, quinta-eifra 23 do corrente, pelas 7 horbs da manhã, convida a irmandade e a familia da fallecida para assistirem a este acto de religião e caridade.

22,--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

GRANDE VERMIFUGO BRAZILEIRO DE Roquayrol Irmãos

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQUAYROL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

TINTURA UNICA DE FILLIOL — INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação sem lavagem.

POMADA TANICA DE FILLIOL — ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva

Deposito geral em Paris: FILLIOL, 47, rue Vivienne, PARIS
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª

Emulsão de Kepler

Preparado de Burroughs, Wellcome & C.

CHIMICOS DE LONDRES

Azeite puro e fresco de figado de bacalhão da Noruega em solução com o Extracto de Malta de Kepler.

Esta a mais perfeita *Emulsão* até hoje conhecida.

Foi introdusida na pratica medica a algune annos e desde então o seu consumo tem tomado um incremento tão extraordinario que não ha um só dia em que seja receitada pelos mais abalisados medicos do mundo, com preferencia sobre todas as demais preparações de igual natureza, pela certeza de sua tolerancia no estomago não só das creanças como dos adultos, rebeldes muitas vezes ao oleo de bacalhão e a muitas emulsões mal preparadas.

Assim, pois, a nossa *Emulsão* se recommenda com preferencia para o tratamento da tisica em todas as suas multiplicadas manifestações e em todas affecções dos orgãos respiratorios, como bronchites, raquitismo, enfermidades escrofulosas, tumores brancos, procedimento supurativo e na dentição das creanças, na caxexia syphilitica, na perda do appetitte e debilidade dos orgãos digestivos e em geral em todos os casos em que se faz preciso o levantamento na nutrição.

Unico deposito

34—Rua Larga do Rosario—34

Pharmacia

BARTHOLOMEU & C. SUCCESORES

Viva S. João, preço 40rs.

Não tendo se extrahido a 7.ª parte da loteria da provincia que devia correr proximo ao dia de S. João, passarão os bilhetes com o titulo acima a ter validade com a extrahida hontem da provincia do Ceará, servindo de base o plano da Gazeta Gastronomica.

Quem não comprara?

Em lugar da provincia de Pernambuco e Parahyba, é com a do Espirito Santo, de 24 de Junho, por força maior. Recife, 22 de Junho de 1887.

MACHINAS E VAPORES

PARA ALGODÃO

Grande deposito na casa importadora de Ferreira Guimarães & C.

86--RUA DUQUE DE CAXIAS--86

Aluga-se

Um grande sitio contendo as principaes fructas, no Caldereiro n. 9, com boa casa de moradia, (que foi do finado Mamede) tendo agua e gaz, a qual confronta com a casa do Dr. Alcoforado; á tratar á rua do Appollo n, 30 1º andar.

Aluga-se

No Parnameirim (ou Cruz das Almas) n. 10, uma grande e excellente casa com agua e gaz tendo um bom sitio, a qual confronta com a casa do fallecido Dr. Leal; á tratar á rua do Apollo n. 30 1º andar.

Pegue esta

Em virtude de ter sido transferida a loteria da Parahyba, as acções entre amigos com o titulo acima correrão com a loteria da provincia do Espirito-Santo, que se extrahirá amanhã, 24 do corrente.

Recife, 22 de Junho de 1887.

Vamos a brincadeira

Sendo transferida a loteria da Parahyba que servia de plano as acções sob o titulo acima, serão estas validas em face da extracção da do Espirito-Santo, á correr amanhã.

As vantagens destas acções serão conferidas pela seguinte maneira:

A sorte de 20:000 corresponde a de 60:000$.

A de 2:000$ a de 10:000.

A de 1:000$ a de 6:000$.

Nas 2 de 500$ a de 4:000$ e 2:000$.

Nas 4 de 200$ as 4 de 500$.

Nas 12 de 100$ as 10 de 200$ e na 1ª 2ª as de 100$. Não tendo valor nenhum os premios de 1:000$.

PILULAS DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as **Sezões**, e todas as **Febres intermittentes.**
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

IMPORTANTE FABRICA de TINCTAS, Vernizes, Almecega para Vidreiros deseja um Agente. — Exigem-se referencias.

Escrever DEWAEL

Rua Province, nº 163, ANTUERPIA (Belgica)

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem. e gaz.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Rua de Santo Amaro n. 14, loja
Rua do Tambiá n. 5.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa com sotão, edificada a moderna, com accommodação para familia, sitio pequeno, entre as duas estações Jaqueira e Tamarineira.

OUTRA

Uma casa nova em frente do Sr. Thom, propria para pequena familia, entre Jaqueira e Tamarineira; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de joias.

Aluga-se

o grande sitio Tacarune, no Salgadinho, com bastantes terras para plantações e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se á fabrica Apollo, rua do Hospicio.

Aluga-se

um sitio proximo a estação do Caldeireiro, com casa e commodos para grande familia, jardim e muitos fructos, agua e cocheira; a tratar na rua do Livramento n. 22, loja.

Engenho Gulandy

Arrenda se por cinco annos o engenho acima situado na comarca do Bonito, moente e corrente, com todas as suas pertenças, póde safrejar para mais de 1,500 pães, dista da estação de Catende legoa e meia; a tratar na rua do Imperador n. 61, segundo andar.

Capunga

Aluga-se a casa da rua da Amizade n. 32, com poucos commodos, e barato, tem quintal grande e cacimba; a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado, das 8 horas da manhã ao meio dia, e das 4 horas ás 6 da tarde.

Prepara-se comidas

com todo o asseio e por menos 20 0/0 do que em outra qualquer parte; no pateo de S Pedro n. 6, primeiro andar.

Serinhãem

Na pharmacia e drogaria de A. Caiumby, apromptam-se quaesquer medicamentos e receituarios com todo o asseio, perfeição, actividade e modicidade de preços.

AMAS

Precisa-se de duas uma para cosinhar e outra para lavar e engommar: na rua da União numero 13.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e ensaboar; a tratar na rua da Ponte Velha n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua da Amizade n. 10, Capunga,

Ama

Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de poucas pessoas; na rua larga do Rosario n. 10, 2· andar.

Amas

Precisa-se de duas amas para serviço de quartos e engommar, dormindo em casa; na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente a estação.

Cosinheira escrava

Precisa-se de um cosinheiro escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Criado escravo

Precisa se de um criado escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

A quem interessar possa

Previne-se a quem se julgar credor de Francisco de Souza Duarte por qualquer titulo, para que no prazo de 30 dias, a contar da data deste, apresente suas contas á rua da União n. 54, para serem conferidas. Recife, 11 de Junho de 1887.
Antonio S. Duarte Ferreira.

AO MAIA
N. 4---Rua da Imperatriz---N. 4
Fogos e sortes

Grande e variado sortimento de fogos nacionaes e estrangeiros, assim como grande variedade de livros de sortes em titulos e preços e lindas sortes propria para presente, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

VINHO DE **GILBERT SEGUIN**
Approvado pela Academia de Medicina de França
MAIS DE SESSENTA ANNOS DE EXPERIENCIA
Vinho de uma efficacia incontestavel como **Antiperiodico** para cortar as ***Febres***, e como **Fortificante** nas ***Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade.***
Pharmacia **G. SEGUIN**, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA e C.a

Loteria da Provincia

Será breve annunciado o dia da extracção a 7.ª loteria em beneficio da matriz da Boa Boa Vista do Recife, no consistorio da igreja de N. S. da Concição dos Militares, onde se achará o expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

XAROPE do **Dr REINVILLIER**
Laureado pela Academia de Medicina
Cavalheiro da Legião de Honra
Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO
O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.
Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento: nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.
Deposito: Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIZ.
Em *Pernambuco*: *FRAN.co M. da SILVA & C.ia*, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

A REVOLUÇÃO

O 48 a Rua Duque de Caxías

Chama attenção das Exmas. familias para um espendido sortimento de fazendas finas que vendem por preços sem competencia

Lionayse, fazenda transparente, bordada, a 16$000, peça.
Organdis borbadas a seda, ultima moda, a 18$000, peça.
Etamine bordada a retroz, novidade, a 10$000, peça.
Guarnições de veludilho bordadas a vedrilho, a 6$000, uma.
Faile, lindos padrões, a 500 rs., covado.
Amor da China, fazenda de novidade, a 400 rs., dito.
Cachemiras pretas finas, a 700, 900 e 1$200, dito.
Cachemiras breche, ultima moda a 1$500, dito.
Lindos damasses de seda, a 1$500, dito.
Ditos ditos de algodão, a 320 rs., dito.
Cambraias bordadas, a 5$500, 6$000 e 7$000, peça.
Dita adamascada, a 12$000, peça.
Setins lizos, finos, a 800, 1$000 e 1$200, covado.

As Exmas. noivas

Setim branco, fino, a 1$200, 1$400 e 2$000, covado.
Alpaca branca lavrada, a 500 rs., dito.
Setinetas lizas e lavradas, a 500 e 600 rs., dito.
Grande sortimento de fazendas finas, chitas, madapolões, algodões e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Henrique da Silva Moreira

PHARMACIE 1ER PRIX 1856 — **XAROPE DE DUREL AO ALCATRAO FERRUGINOSO** — PHARMACIE 1ER PRIX 1857
Chlorose, — Anemia, — Catharro pulmonar, — Bronchite chronica, Catharro da Bexiga, — Phtisica, — Tosse convulsa, — Dyspepsia, — Palidez, Perdas seminaes, — Catharros antigos e complicados, etc.
Boulevard Denain, 7, em PARIZ, e nas principaes Pharmacias.

Massa para bolos

O que ha de melhor neste genero; vendem Braga Gomes & C, á rua do Marquez de Olinda numero 50.

Madame Viremon ou a Chave do futuro

Este engraçado e espirituoso livro de sortes para os tres festivos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, vende se na Livraria Parisiense á rua do Imperador n. 75.
Por 200 rs. encontrarão os que se quizerem divertir um livro para dar boas gargalhadas.

E' barato, em Olinda

Passagens em carros para Iguarassú, Goyanna, Itambé e Pedras de Fogo, na provincia da Parahyba, nos dias de sabbado; e em outro qualquer dia ou noite a quem fretar; nos sabbados segue o carro o mais tardar as 5 horas da tarde, na cocheira da rua de S. Sebastião n. 18-A, no Varadouro, junta a loja dos Srs. italianos Francisco Nigro & C.; serão bem servidos os passageiros e tem commodos para pernoitarem ou guardarem as suas bagagens como segurança. Olinda, 14 de Junho de 1887.
José Gonçalves de Andrade.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimente e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço** e **effectivo em operação.**
Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.
Especificações e informações com
Browns C.
5—RUA DO COMMERCIO—5

Ao commercio

O abaixo assignado declara que liquidou o seu negocio sito á rua de S. João n. 5, e que tendo pago suas contas integralmente, julga nada dever a pessoa alguma, e convida a qualquer um que se julgar seu credor a apresentar suas contas legalmente para serem pagas na rua de S. José numero 48. Recife, 21 de Junho de 1887.
Manoel Bezerra dos Santos.

Peitoral de cambará

Agentes e depositarios geraes nesta provincia
FRANCISCO M. DA SILVA & C.
No armazem de drogas á rua do Marquez de Olinda n. 23.
Preços: — Frasco 2$580, 1/2 duzia 13$000 e duzia 24$000

Mestre de musica

Pessoa bastante habilitada, offerece-se para leccionar qualquer sociedade marcial, dentro ou fóra da capital, obrigando-se a sahir com a mesma, conforme o contrato que convencionar: quem precisar dirija-se á casa do professor Marcelino Cleto, á rua do Jardim n. 19.

Tinta preta
INALTERAVEL
E
COMMUNICATIVA
PHARMACIA CENTRAL
38 Rua do Imperador 38
Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres ou quatro copias de uma vez

Criado

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Canella

Compra-se em grande ou pequena porção; na rua larga do Rosario n. 34.

DIGESTIVO COMPLETO
VINHO
EUPEPTICO
DoDor Vial de PARIS
Contendo os tres fermentos da digestão:
Pepsina, Diastase e Pancreatina
RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS, para as **Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, Cardalgia, Gastrodynia, Gastralgia, Caimbras de estomago, Vomitos, Convalescenças lentas**, etc.
Deposito geral: H. VIVIEN
50, Boul.d de Strasbourg, em Paris
E EM TODAS AS PHARMACIAS

VENDAS

— Vende-se a taverna da rua da Detenção n. 35, livre e desembaraçada de qualquer onus: quem quizer dirija-se ao mesmo estabelecimento, que achará com quem tratar.

Vende-se

na Cambôa do Carmo n. 10, especial massa para bolo, secca e molhada.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO
Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.
Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil
BROWNS & C., agentes

Maduro

Vinho puro da uva sem confeição, proprio para mesa, é uma especialidade.

Lindos cartões

com marmelada crystalisada e amendoas confeitadas, proprios para presente,

Grande sortimento de obras de vime, como sejam:

Cestas para compras.
Balaios para papel.
Faqueiros.
Condeças.
Costureiras.
Balaios para roupa suja.
Berços.
Cadeiras para homem e criança.

Tamancos do Porto

para homem e senhora.

Sementes novas

de hortaliças e flores.
Poças Mendes & C., rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47

Grande sortimento
DE
Fogos e sortes

para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Ultima novidade

Vende-se por preços muito rasoaveis e faz-se grande differença em porção.
61, Rua do Barão da Victoria 61

Loja do Souza

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Barros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, priceiro andar.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de meriné e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vazelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vazelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa

RUA DO CRESPO N. 7
Duarte & C.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel; quem pretender, póde entender-se com o corrector Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

Pechinchas!!!

São as seguintes que se liquidam na antiga casa
CARNEIRO DA CUNHA
CACHEMIRAS automanas, lindas fazendas para vestidos a 400 e 480 o covado.
MERINO'S de cores lindissimas, duas larguras a 800.
FUSTÕES brancos e de cores a 240, 320 e 400 rs.
ETAMINES com palmas de seda a 800 e 900 rs,
SETIN macáo de todas as cores a 800 e 1$000,
CRETONES finos a 240, 320 e 360 rs. Excellente escolha.
FAILES modernos a 400 e 440 rs.
PANNOS para mesa, novos desenhos, a 1$200, 1$400 e 1$800 o covado.
SARGELINS diagonal, todas as cores, a 240 rs.
BRAMANTES de 4 larguras a 90 0 1$200 o metro.
IDEM de linho puro, 4 larguras, 2$000.
BORDADOS de cambraia a 1$000 a peça.
MADAPOLÕES pelle de ôvo e americanos a 6$200 e 6$500.
ESGUIÕES para casaquinhos, 12 jardas 4$000 e 4$500.
CASEMIRAS para roupas de crianças a 800 rs. o covado.
IDEM diagonal e de cores, 2 larguras, a 2$ e 2$500.
CORTES de fustão para coletes a 1$ e 1$800.
IDEM de casemira a 2$500 e 3$000.
CAMISAS inglezas a 36$000 a duzia.
GUARDANAPOS de linho a 3$000 a duzia.
LENÇOS de setinetas, finos, a 2$500 a duzia.
MEIAS cruas para homens a 2$500, 4$500 e 6$000 a duzia.
CEROULAS bordadas a 12$ e 18$000 a duzia
CROCHETS, gurnição para cadeiras e sofá 8$000
GRINALDAS e véos para noivas a 9$ e 12$000.
CAMISAS para senhoras a 36$ e 48$ a duzia,
Sortimento completo de todas as fazendas proprias para uso domestico.
Dão amostras.
As vendas em grosso têm o desconto da praça.
49—Rua Duque de Caxias—59

Vende-se

massa para bolo a 600 rs. o kilo; na rua do Bom Jesus das Crioulas, taverna do Cruz n. 21.

Espada

Vende-se uma importante espada para official de guarda nacional; na rua do Marquez do Olinda n. 19.

Assucar refinado

Vende se na refinaria da rua do Coronel Suassuna n. 7, em arrobas por preço commodo, e em kilos, 1ª sorte a 240 rs., 2ª 200 rs. e 3ª 160 rs.
Teleqhone—348.

Panorama de Lisboa
Em 1640

Vende-se na Livraria Economica á rua do Crespo, e na lythographia de Manoel Joaquim de Miranda á rua Duque de Caxias.
Preço—2$000.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este **Vermifugo** é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura:
Paris, Ph.ie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco. FRAN.co M. da SILVA & C.ia

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA
de **DEFRESNE**
Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris
A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.
Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, vomitos que acompanham a gravidez
PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.
Em casa de **DEFRESNE**, autor da **Peptona**, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

20:000$000

NÃO HA SERIES

LOTERIA DA PARAHYBA

UNICA

Que deposita no Banco do Brasil o valor de seus premios

Extracção no dia 23 do corrente

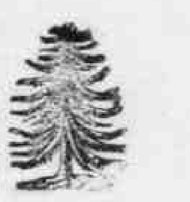
PLANO

1	premio de	.	.		20:000$000
1	»	»	.		2:000$000
1	»	»	.		1:000$000
2	»	»	.	500$	1:000$000
4	»	»	.	200$	800$000
12	»	»	.	100$	1:200$000
20	»	»	.	50$	1:000$000
2	approximações para os numeros anteriores e posteriores ao 1.º premio	.	.	125$	250$000
2	ditas idem, idem ao 2.º premio	.	.	100$	200$000
2	ditas idem, idem ao 3.º premio	.	.	40$	80$000
99	premios para a centena em que sahir o primeiro premio	.	.	15$	1:485$000
99	ditos para a idem do segundo premio	.		10$	990$000
999	ditos para o final da ultima lettra em que sahir o oprimeiro premio			5$	4:995$000

VENDEM-SE NAS CASAS SEGUINTES:

José Joaquim da Costa Leite, rua do Barão da Victoria n. 40; Bernardino Lopes Alheiro, rua Larga do Rosario n. 36; Martins Fiuza & C., rua Primeiro de Março n. 23; Joaquim Pires da Silva, rua do Cabugá n. 16; Antonio Augusto dos Santos Porto, praça da Independencia ns. 37 e 39.

XAROPE DE BLAYN
PARIS 8 Avenue Victoria
Em *Pernambuco*: F. M. da Silva & C.ia
Este **MEDICAMENTO** de um gusto agradavel, adoptado com **grande exito** ha mais de **20 annos** pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dôr de Garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.*



LOTERIA DO ESPIRITO-SANTO

60:000$000

Em beneficio da Instrucção Publica da provincia

Esta loteria é dividida em partes

Extracção da 1.ª parte da 1.ª loteria

Sexta feira 24 do corrente

Bilhetes á venda na Casa Feliz praça da Independencia ns. 36 e 37; Casa da Fortuna, rua 1.º de Março n. 23; Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36.

Belleza — Hygiena — Saude
PERFUMARIA HERMOSA
ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS
Marca registrada
ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA de QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA de TOILETTE — PASTA de CEREJA — PASTA de LIRIO
Productos SUPERIORES e recommendados
AJON, Perfumista, 62, Bd de Strasbourg, **PARIS**
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.ia E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS

LOTERIA DE S. PAULO

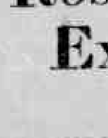
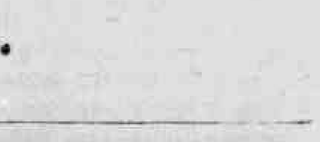
Sorte grande

10:000$000

DIVIDIDOS EM QUINTOS

A' venda: loja da Esmeralda rua Larga do Rosario n. 24 A.
Extracção a 27 de Junho.

SUSPENSORIO MILLERET
Elastico, sem Cordões
Para evitar as **Contrafações**
Exigir a marca do Inventor imprimida em cada suspensorio.
Meias para Varizes
Tecidos elasticos algodão e seda.
DEPOSÉ
FUNDAS MILLERET
A **Casa Milleret** recommenda as suas ***Fundas anatomicas*** e suas ***Fundas invisiveis***, para conter as hernias e quebraduras as mais difficeis.
CINTURAS PARA A BARRIGA E O UMBIGO.
MILLERET, LE GONIDEC, Successor, 49, rua J.-J. Rousseau, PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PRONUNDIADO NA SESSAO DE 27 DE MAIO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO LOCAL. — REORGANISAÇÃO DAS CAMARAS MUNICIPAES

(*Continuação*)

A expressão *governo* não tem ahi outro sentido a não ser, por assim dizer, um sentido material, significando simplesmente direcção, como se se dissesse que as camaras cuidariam das necessidades do municipio, dirigiriam os seus interesses, occupar-se-hiam da sua economia.

O Sr. Ratisbona: —Que governarão as villas e cidades. E' a phrase constitucional.

O Sr. Eufrazio Correia: -Está interpretando o sentido dessas palavras.

O Sr. Cunha Leitão: — Se as expressões *governo das villas e cidades* tivessem um sentido rigoroso e scientifico como o nobre deputado lhes quiz attribuir, e no qual parece insistir o nobre deputado pelo Ceará, a constituição deveria antes ter dito que ás camaras seria confiada a administração das villas e cidades...

O Sr Ratisbona: —A administração é comprehendida no governo.

O Sr. Cunha Leitão.. porque na palavra *administração* estariam tambem comprehendidas a deliberação e a acção. Pelo menos haveria na phrase muito mais propriedade de expressão.

Mas, se a palavra *governo* usada no texto constitucional tem significação rigorosa e scientifica, então perguntarei aos nobres deputados—o que quer dizer *governo*? o que distingue *governo* de *administração*? e, feita a differença estabelecida pela sciencia administrativa moderna entre a administração geral e a administração local, o que distingue *governo* de *administração local*?

Senhores, não preciso, fallando perante uma camara profundamente conhecedora dos principios da sciencia administrativa, des envolver as distincções por esta consagradas entre governo e administração; relevar-me-hão, porem, os meus illustres collegas que eu torne sensivel e lhes recorde ser o ponto capital daquella distincção a differença mais importante que a uma e outra caracterisa, significar o *governo* um conjuncto de attribuições politicas das quaes está fundamentalmente privada a administração. Mais profunda será essa differença se nos quizermos referir á administração local em que estão comprehendidas as camaras municipaes.

Portanto, se no texto constitucional dermos interpretação rigorosa e scientifica, chegaremos ao absurdo de deverem ter as camaras municipaes attribuições politicas e deverem os municipios constituir-se, pela sua organisação politica, pequenos estados dentro do Estado.

O argumento, pois do nobre deputado pelo 1º districto da côrte, provando de mais não prova cousa alguma.

O pensamento da constituição foi somente entregar ás camaras municipaes o cuidado pelas necessidades dos municipios, a sua economia e vigilancia dos seus interesses.

E' uma expressão vaga, dotada da elasticidade propria das leis constitucionaes e que se presta a ser executada de modo mais restricto. Como, porem, desempenharão as camaras a sua missão constitucional? A constituição o diz, do modo como fôr determinado na lei regulamentar. E' o que estamos agora fazendo; a lei que o parlamento votar fixará o modo de execução do texto constitucional.

O nobre deputado pelo 20º districto de Minas tambem não tem razão em considerar inconstitucional o padrão estabelecido no projecto para a decretação de novas parochias e municipios.

E' certo que o acto addicional deu ás assembléas provinciaes a faculdade de legislar sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica das provincias; mas é preciso interpretal-o de accordo com os principios geraes de nosso direito constitucional. O acto addicional não é uma lei unica, isolada, completa, que em si contenha todo o systema dos principios daquelle nosso direito; ao contrario, elle é apenas um appendice á nossa constituição, filia-se a esta parte integrante della, representa excepções abertas nos preceitos e disposições geraes nella contidas, e deve formar com a constituição um todo harmonico e completo como se essas duas leis fossem uma só.

O imperio é dividido em provincias, mas não é constituido pela federação das provincias. As franquezas provinciaes são uma excepção aberta ao nosso regimen constitucional, o acto addicional, que as consagrou. deve ser entendido de accordo com os principios geraes predominantes em a nossa organisação politica. Não está na letra nem no ãspirito da reforma de 1834, nem esteve no animo dos legisladores que a decretação, a idéa da federação das provincias, O pensamento da unidade politica do imperio não foi sequer abalado pelo acso addicional.

A divisão de parochias e municipios, assim como outras congeneres, prende-se á organisação geral do Imperio, é a base dessa mesma organisação. Ora, pergunto eu ao nobre deputado, haverá assumpto de natureza mais geral, e que mais caiba na competencia dos poderes do Estado, do que seja a organisação geral do Imperio? Ninguem o contestará de certo.

E' preciso, portanto, entender a disposição do acto addicional de accôrdo com estes principios do nosso direito publico e que emanam da unidade politica do Imperio.

Como, porém, harmonisal-o? O projecto fel-o do melhor modo possivel. Limita-se a estabelecer certas condições essenciaes para a creação de novas parochias e municipios, e deixa ás assembléas provinciaes a apreciação do implemento dessas condições e a livre faculdade de, ainda no caso de estarem ellas cumpridas, julgarem da conveniencia de fazerem ou não as novas creações, resolvendo sempre como melhor lhes aprouver.

As condições estatuidas no projecto não são obrigatorias; não poderiam ser. Não são regras infalliveis ás quaes tenham de sujeitar-se as assembléas provinciaes; a estas fica intacta a liberdade de apreciar a realização de taes condições e de crear ou não a nova parochia ou municipio.

Mas, disse o nobre deputado por Minas-Geraes, e com isto fez redrobar a força da sua argumentação, que o juiz do implemento de taes condições é o governo e que portanto as assembléas provinciaes ficam completamente cerceadas em seu direito.

Ha completo equivoco da parte do nobre deputado; pelo projecto são as assembléas provinciaes que ajuizam do implemento d'aquellas condições.

O Sr. Affonso Celso Junior: — O governo póde nullificar actos legitimos de assembléas provinciaes.

O Sr. Leitão da Cunha: — Mas como, a este proposito?

O Sr. Affonso Celso Junior: —Dizendo que as creações das parochias e dos municipios não se coadunam com o typo estabelecido.

O Sr. Cnnha Leitão: — Mas o projecto é expresso a esto respeito.

O Sr. Affonso Celso Junior: — E tambem deixando de prover a certos cargos...

O Sr. Cunha Leitão: — Ah, mas essa dependencia já existe, não é creada pelo projecto. Actualmente o governo póde não nomear juizes de direito e municipaes para as comarcas e municipios novamente creados; depende tambem da decretação de fundos pelo poder legislativo. Isso é outra questão e o projecto nada innova. Mas o juiz de implemento das condições é a propria assembléa provincial e não o governo.

O Sr. Affonso Celso Junior: —Não está expresso no projecto

O Sr. Cunha Leitão: — Nem precisaria estar. Mas está.

O Sr. Affonso Celso Junier: — O juiz do implemento das condições?

O Sr. Çunha Leitão: — Sim, senhor, aqui está, art. 35, n. 9 (lê).

O Sr. Affonso Celso Junior: — Não desejo interromper o nobre deputado.

O Sr. Cunha Leitão: — Não ha, offensa á attribuição das assembléas provinciaes; do que cogita o projecto é unicamente impedir a continuação do abuso, que tanto affecta ao mais geral de todos os interesses qual seja o da divisão e organisação geral do Imperio, de crearem as assembléas municipios e parochias sem condições de existencia propria, sómente para servir a interesses politicos e partidarios. (Muitos apoiados.) Com o plano adoptado pelo projecto respeita-se a attribuição constitucional, mas daqui em diante só teremos parochias e municipios dignos desse nome.

Não prevalecem, portanto, as arguições de inconstitucionalidade feitas ao projecto; e antes de passar a outra ordem de idéas devo ainda dizer algumas palavras em resposta ao discurso do nobre deputado pelo 20º districto de Minas-Geraes, que me procedeu na tribuna.

Não acompanharei a S. Exc. no minucioso exame a que desceu; direi apenas que as suas censuras versaram na maior parte sobre pontos secundarios do projecto, poucas se referiram ao seu mechanismo principal. Não hesitarei mesmo em declarar que algumas censuras me pareceram rasoaveis e dignas de serem contempladas em emendas.

Um topico de seu discurso não deixarei sem resposta, e é a censura que fez ás minuciosidades de disposições reputadas minimas, comprehendidas no projecto, e que ahi deviam ser omittidas. O nobre deputado especificou-as; por vezes quiz attrahir o ridiculo para essas minudencias; e colligio-as todas em uma expressão bastante significativa—a tendencia regulamentar do projecto.

Mas, Sr. presidente, essa tendencia regulamentar, para servir-me da phrase do nobre deputado, não póde ser objecto de censura; é da indole e natureza das leis organicas; é dever do legislador em vista do preceito constitucional. A Constituição determina que a organisação das camaras municipaes seja feita por uma lei regulamentar; é disposição expressa; e lei regulamentar, o nobre deputado bem o sabe, é aquella que contém em si disposições que em outro caso deviam constituir o respectivo regulamento. Não ha, pois, motivo para a censura do nobre deputado.

Entrarei agora, Sr. presidente, na apreciação do projecto.

Ha no seu mecanismo algumas reformas principaes que são, por assim dizer, os alicerces sobre os quaes elle assenta; essas merecem, de minha parte a mais sincera o cordial adhesão. Inspirado em pensamentos verdadeiramente liberaes, o projecto acompanha a evolução das idéas modernas e, propondo-se a reorganisar as instituções municipaes pelo padrão das legislações de povos mais adiantados do que nós, satisfaz em mais de um ponto as aspirações da sociedade brasileira.

Alarga o projecto a liberdade de acção das camaras municipaes, sem supprimir a tutella governamental e das asseblêas provinciaes.

Existe a tutella em todos os paizes, já sob a forma preventiva, já sob a repressiva; não ha communas verdadeiramente autonomas; gozam ellas da liberdade que a lei entende dever conceder-lhes, de modo que as mais livres são aquellas cuja tutella está reduzida ao minimo Na propria Inglaterra os *boroughs* ou cidades municipaes que gozam de extensissimos privilegios não podem contrahir emprestimo sem um acto do parlamento, nem alienar bens sem licença autorisada por tres lords da thesouraria. Em muitos paizes as funcções executivas das municipalidades são confiadas a agentes do governo, ou este ahi se faz representar por um agente seu. Em quasi todos a tutella chega ao ponto de consagrarem ás leis o direito de dissolução das camaras ou conselhos.

Os arts. 36 e 37 do projecto alargam a acção livre das camaras municipaes, permittindo-lhes resolução propria sobre assumptos importantes. Esta parte do projecto tem merecido applausos insuspeitos á nobre opposição liberal, lembrarei, entre outros, o juizo do distincto publicista Tavares Bastos na sua obra intitulada *A Provincia*.

A plena liberdade de acção e independencia das nossas municipalidades seria por demais inconveniente pela falta de educação politica do nosso povo e pela tendencia constante de se converterem essas camaras em corporações politicas. Além disso seria inconstitucional.

Fica assim respondido o que a esse proposito foi aqui dito pelo nobre deputado pelo 4º districto de Alagoas, que impugnou a tutella mantida pelo projecto e mostrou-se defensor da extrema liberdade municipal. Disse esse illustre representante que á acção livre das camaras devera até deixar-se a confecção dos respectivos orçamentos sem dependencia de approvação das assembléas provinciaes.

Antes de tudo observarei que a letra do acto addicional é expressa a esse respeito; seria preciso revogal-o, para poder a lei organica conter taes principios. Não teriamos, portanto, competencia para conceder a essas instiiuições tamanha autonomia.

A lem disso a experiencia dos povos livres mostra quanto é prejudicial pela liberdade concedida ás municipalidades, principalmente no que refere-se á gestão dos dinheiros publicos. A Inglaterra e os Estados-Unidos dão disto eloquente exemplo pelos abusos ahi praticados.

Na Inglaterra antes de 1835 era tal a desordem na administração municipal que reproduziam se constantemente os maiores escandalos, sendo delapidadas as rendas municipaes, desviadas da sua legitima applicação, dissipadas pelos agentes que nem prestavam conta, ou prodigalisadas em objectos desmoralisadores. Em algumas cidades, o *maior* reunia em sua pessoa toda a administração, e muitas vezes, como em Bukingham, guardava todas as rendas das taxas locaes sem dellas prestar conta. A commissão de inquerito, então nomeada para averiguar a existencia desses abusos, confirmou-os, assignalando esses escandalos e malversações. A lei de 1835, votada sobre um projecto apresentado por lord John Russell, reformou a administração local, estatuindo restricçoes á autonomia dos municipios. No periodo decorrido desde então até 1882 o parlamento decretou cerca de 110 actos no intuito de obstar a pratica de abusos; nesse anno a lei organica de 18 de Agosto codificou as disposições em vigor, notando-se nessa lei, como observa Dehaye, commentador della, a tendencia cada vez mais accêntuada de favorecer, em prejnizo do *self government*, a intervenção directa da autoridode central.

Quanto aos Estados-Unidos, limitar-me-hei a citar um facto referido por Pascaud relativamente aos resultados produzidos pela organisação municipal de Nova-York. Esta cidade, a mais rica, a mais populosa e a mais importante da União Norte-Americana, foi theatro de escandalos e de delapidações financeiras dos seus representantes municipaes. Duas reformas, realisadas consecutivamente em 1873 e em 1874, decretaram medidas restrictivas que ainda assim pareceram insufficientes. Foi preciso, diz Pascaud, fundir o governo do condado com a administração da cidade, na esperança de que as autoridades do estado cumpririam seus deveres com mais zelo e regularidade do que a corporação municipal da primeira cidade dos Estados-Unidos.

Estes exemplos, aliás insuspeitos, devem desanimar os apologistas da maxima autonomia municipal.

Outra importante reforma iniciada pelo projecto é a organisação da parochia como corporação administrativa.

Nenhum intuito mais nobre pode ter uma reforma municipal do que associar á direcção dos negocios locaes o maior numero possivel de cidadãos, despertando em todos o interesse que sempre devem provocar as cousas publicas. Para esse fim é necessario levar a animação da vida social ás menores circumscripções.

A instituição parochial é imitada da legislação ingleza. Na Inglaterra a parochia é a cellula embrionaria do systema representativo e do *self-government*, movendo-se em limitada esphera, mas com inteira liberdade. A parochia do projecto não copia exactamente a instituição ingleza, nem conviria fazel-o; mas, como alli, será a base da nossa organisação administrativa.

A parochia tem no Brasil as mais bellas tradições; é grande o seu valor historico em desenvolvimento da unidade de crenças, de costumes e de sentimentos que se nota a vasta extensão do nosso territorio. Ao principio era divisão puramente ecclesiastica, e foi nesse caracter que, pela influencia religiosa do parocho, tanto influio nos primeiros tempos da nossa civilisação. Já comparticipa da vida-local, elegendo a sua magistratura de paz e concorrendo com o voto de seu eleitorado para as eleições municipaes e politicas. Ella já representa a unidade ecclesiastica, a unidade judiciaria e a unidade politica em todas estas organisações especiaes; só lhe falta ser tambem a unidade na organisação administrativa: é o que agora se pretende levar a effeito no plano proposto.

O projecto organisa a parochia, creando um regedor eleito, uma junta administrativa e um conselho de fabrica. Neste ponto o que mais applaudo é a eleição do regedor, feita directamente pela parochia; é a salução democratica, dada ao problema da creação dos agentes administrativos, applicavel inteiramente á parochia, porque nesta deve ser menor e quasi nulla a intervenção do governo, mais frouxa a acção da tutella, mais livre a autonomia local.

Oppoz-se, porém, o nobre deputado pelo 1º districto da provincia do Rio de Janeiro á organisação admninistrativa da parochia, porque estas circumscripções não têm elementos de vida propria, nem os recursos necessarios para tal fim. Ha parochias tão pobres, accrescentou S. Exc., que nem podem sustentar um parocho; inconveniente e inutil seria dar-lhes vida administrativa.

E' exacta esta observação e nem se póde pôr em duvida a falta absoluta de recuosos de muitas parochias e até de muitos municipios. Mas o projecto previo esta difficuldade pratica, estatuindo uma renda parochial. Accresce resultar daquella observação, como conclusão logica e unica, necessidade de fazer-se uma revisão de parochias supprimindo se as que não tiverem elementos de existencia e subsistindo a que tiverem condições de vida propria.

O padrão estabelecido para a creação de novas parochias e municipios ha de tambem levar a esse resultado, devendo dahi provir a tendencia para a suppressão das circumscripções territoriaes que, pela exiguidade de seus recursos, não preencherem as condições do novo plano.

Terceira reforma importantissima, iniciada pelo projecto, é a separação das funcções executivas das deliberativas; é separar a deliberação e a acção, confiando-as distinctamente a funccionarios differentes.

Desde 1833, o senador Vergueiro, no seu relatorio apresentado como ministro do Imperio, chamava a attenção do parlamento para a inconveniencia da accumulação dessas funcções. A confusão do deliberativo e do executivo na organisação municipal é um dos maiores defeitos da lei de 1º de Outubro de 1828, e de ha muito proclamam todos, sem distincção de partidos, a necessidade de separal-os. Não ha discrepancia de opiniões a esse proposito; o projecto, pois, satisfaz a uma aspiração geral.

Este intuito é realisado pelo projecto, sendo o exectivo nas parochias confiado a regedores eleitos, e nos municipios aos presidentes das camaras municipaes, com excepção do municipio onde está a capital do Imperio, pois neste serão exercidas as funcções executivas por um prefeito nomeado pelo governo imperial. As emendas alteraram este plano quanto aos municipios em geral, deixando aos presidentes das camaras as attribuições executivas nos municipios de renda inferior a 40:000$000, passando-as a prefeitos eleitos pelos vereadores entre si, nos de renda superior áquella somma, e creando prefeitos de nomeação do presidente de provincia nas capitaes das provincias.

A idéa de prefeitos é antiga entre nós. E' injustiça vêr nella um meio engendrado no intuito de augmentar a centralisação administrativa e de firmar em todas as localidades a influencia da acção central.

Já demonstrei não ser a creação dos prefeitos inconstitucional; vou agora demonstrar não poder ser ella suspeita aos nobres deputados da opposição liberal.

A primeira iniciativa, o primeiro tentamen para a adopção da idéa de estabelecer prefeitos em todas as villas e cidades, está no projecto de Constituição elaborado pela assembléa constituinte, cuja maioria não é suspeita aos nobres deputados.

Mais tarde, em 1835, na assembléa provincial de S. Paulo, a maioria liberal creou prefeitos em todas as villas e cidades por uma lei provincial datada de 11 de Abril desse anno; esses prefeitos seriam nomeados pelo presidente da provincia.

O Sr. Ratisbona: —Mas esses prefeitos tinham attribuições policiaes; eram autoridades policiaes.

O Sr Cunha Leito: —Está enganado o nobre deputado. Eram prefeitos semelhantes ao do projecto: inspeccionavam todos os empregados municipaes, executavam e faziam executar as posturas e deliberações das camaras, assistiam a determinadas sessões e ahi propunham as medidas necessarias. Não eram autoridades policiaes, eram verdadeiros prefeitos.

O Sr. Ratisbona dá um aparte.

O Sr. Cunha Leitão: —Essa lei paulistana, votada pela maioria liberal da assembléa legislativa de S. Paulo, foi ahi promovida e sanccionada por um dos chefes mais prestigiosos do partido liberal, e cuja memoria deve merecer toda a veneração dos nobres deputados, o coronel Tobias de Aguiar, então presidente daquella provincia.

O Sr. Theodoro da Siva: —E em Pernambuco foi votada lei igual pelos liberaes.

O Sr. Ratisbona: —E no Ceará, na presidencia do Sr. senador Alencar, mas eram agentes policiaes.

O Sr. Cunha Leitão: -A regencia recommendou por uma circular, a lei paulistana de 1835, a todos os presidentes de provincia, para que fizessem as assembléas provinciaes adoptarem os principios alli consagrados. Muitas provincias, como disseram os nobres deputados em seus apartes, decretaram leis iguaes.

O Sr. Ratisbona: —Mas o prefeito do projecto tem outras attribuições.

O Sr. Cunha Leitão: —Convido o nobre deputado pelo Ceará a ler a lei paulistana de 1835. Convencer se-ha do que eu disse.

Posteriormente, em 1862, sendo presidente do conselho e chefe de um ministerio liberal, apresentou no senado um projecto de organisação de camaras municipaes, no qual se creava em todas as villas e cidades um prefeito nomeado entre os vereadores, pelos presidentes, nas provincias e pelo governo imperial na capital do imperio.

Vê, portanto, V. Exc., Sr. presidente, que a creação dos prefeitos, proposta pelo projecto e pelas emendas, não póde ser suspeita aos nobres deputados da opposição liberal. (Apoiados.) Só depois de todos esses ensejos e tentativas, foi que o ministro do imperio do gabinete de 16 de Julho, apresentou em 1869 este projecto.

A iniciativa coube ao partido liberal; é pois incomprehensivel injustiça a que nos faz a illustre opposição, pretendendo descobrir nessa idéa um instrumento de maior centralisação administrativa, um meio de reduzir as liberdades municipaes e mais jungil-as á influencia do governo.

Em quasi todos os paizes da Europa ha prefeitos nas communas; em alguns são de eleição, em outros de nomeação directa do governo, em outros, finalmente, são escolhidos pelo governo entre os vereadores, harmonisando se assim a acção do governo com os interesses da municipalidade. Este ultimo typo é o que existe na Belgica, na Italia e na Hespanha, e foi entre nós proposto em 1862 pelo Marquez de Olinda, como já disse. (Continua)

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

CUARTA PARTE

A PERSEGUIÇÃO

(Continuação do n. 141)

IV

— Porque? disse Carmen, aterrorisada. Por que ha de matal-o?

— Porque eu a amo!

Entretanto, pelo caminho, Maximiliano reflectira.

Primeiro que tudo sorprendeu o a marcha muito lenta do carro.

— E' singular, disse comsigo mesmo o joven medico; parece-me inexplicavel este passo.

Com effeito, graças ao crepusculo, o seu olhar através das vidraças podia abraçar os arredores da estrada.

Esta estrada era plana, e tanto quanto pôde perceber, cuidadosamente macadamisada.

E' sabido com que meticulosa attenção os inglezes conservam as vias urbanas ou ruraes.

Nem um buraco, nenhum atoleiro havia para justificar aquella marcha, sobretudo naquella admiravel Australia, onde a chuva nunca abre buracos nas estradas. Um olhar para o cavallo bastou para não ter a menor duvida a esse respeito. Era com effeito o soberbo animal cuja belleza elle elogiara em presença do Sr. Harry. E naquelle momento, os movimentos ondulosos do pescoço e da garupa mostravam que o valente animal difficilmente supportava a desacostumada andadura a que o obrigavam.

Impaciente, Arband poz a cabeça fóra da portinhola.

Olá! gritou elle para o cocheiro, por acaso tenciona fazer-me dormir dentro de seu carro?

O cocheiro resmoneou qualquer cousa.

Maximiliano não pôde ver o Sr. Harry tocar-lhe no braço

O cavallo, solicitado pela rèdea, começou a andar a trote largo.

Mas, ao cabo de duzentos metros, retomou a anterior andadura.

Tocado de novo pela redea, tornou a trotar.

E d'ahi a pouco voltou ao mesmo passo.

— E' caso pensado, disse comsigo mesmo Maximiliano.

Não teve, perém, o trabalho de pensar nisso por mais tempo.

Definitivamente o carro acabava de parar.

Ao mesmo tempo o Sr. Harry, que saltara da boléa, acabava de abrir a portinhola, e respeitosamente se conservava, de chapéo na mão.

— Vossa senhoria quer entrar? Chegamos.

Em um relance, Maximiliano examinou a casa. Satisfêl-o esse exame. Elegante e parecendo ter todas as commodidades, a casa de campo dominava um terreno esplendido, e, apezar da escuridão completa naquelle momento, Maximiliano via quanto bastava para poder dizer que das janellas do chalet a vista devia ser magnifica.

Voltou-se para o Sr. Harry e perguntou-lhe:

— Mas, isto não é hotel?

— Não, senhor, é uma casa de campo. O Sr. Whatson nos encarregou de pôl-a á sua disposição emquanto se demorasse em Sydney. Esta casa é dependencia do Hotel do Grão-Duque.

Grão-Duque, Duque de Ferro, são os epithetos invariaveis de elogio que, em todas as circumstancias, os inglezes applicam ao seu Wellington.

— Muito bem, disse Arband. E toda a casa á para mim?

— Apenas parte. V. Exc. occupará a ala esquerda do pavilhão.

— E o resto é tambem habitado?

— Sim, por um cavalheiro e uma dama.

— Ah! como se chamam? São inglezes?

Harry respondeu ao acaso:

— O cavalheiro chama-se Hobson.

Este nome nada significava para Maximiliano.

Não perguntou, pois, mais nada e, sem dizer palavra, acompanhou o mordomo improvisado até um quarto grande e bonito, onde largou a mala do viajante, contando-lhe pelo miúdo as excellencias do aposento.

— Obrigado, respondeu Arband; interrompendo-lhe o discurso.

O Sr. Harry retirou-se, fechando a porta.

O barulho que fez a porta fechando causou alguma sorpreza aos ouvidos apurados do joven francez.

Com effeito, dera som analogo ao de uma fechadura que não se póde forçar, cuja mola dupla jogaria com uma pressão em um só ponto.

Isto causou lhe natural admiração.

— Que é isto? perguntou elle a si mesmo.

E correu para a porta e deu volta ao ferrolho.

A porta não abrio.

Em um relance, Maximiliano reconheceu que estava fechada a chave.

— Oh! oh! resmoneou elle; será por acaso mais outra armadilha?

Volteu se e mirou todo o quarto.

Outra porta, em tudo semelhante, ficava em frente da primeira.

— Decididamente estou encerrado! disse elle de si para si.

Abrio a janella e inclinou-se para fóra.

Era noite fechade.

Ao longe, batia o mar na praia.

A' esquerda, a cidade de Sydney, que que se reconhecia pela multidão de luzes, parecia lançar um reflexo de incendio para o céo.

A proximidade da cidade tranquillisou Arband.

— Uma vez fóra daqui, disse elle comsigo mesmo, eu depressa encontrarei o caminho. Mas antes de tudo, é mister sahir daqui.

Então, voltou para a porta, certificou se de que o revolver e a massa do brahmane estavam no bolso, e gritou para fóra.

Ninguem respondeu; nem uma voz fez éco á sua.

Vio uma campainha. Tocou. O mesmo silencio.

— Ora, pois! disse elle, não ha que hesitar.

E recuando até o fundo do quarto, deu rapida carreira para a porta.

Ao primeiro ponta-pé, a meia porta de carvalho, apezar de ser expessa, rangeu e rachou-se de alto a baixo.

Maximiliano, como sabemos, era dotado de força herculea.

— Mais outro, disse elle a rir, e abrirei passagem.

E recuou de novo para dar outra carreira.

Foi inutil.

A porta abrio se.

Simultaneamente, tambem abrio-se a porta do fundo.

Entraram um sargento e dous policiaes.

O sargento estendeu a varinha para Arband, e tirando o chapéo de couro, disse:

— O senhor é um francez, que se chama Maximiliano Arband, e que esta tarde desembarcou do paquete de Melbourne?

— Sim, senhor, respondeu o doutor.

— Neste caso, queira acompanhar-nos.

Maximiliano encarou fixamente o policial:

— Perdão, senhor. Se me não engano, pertence á policia de Sydney?

— Com effeito; ás suas ordens.

— Obrigado. Espero nada ter a pedir lhe. Parece que o senhor vem prender-me. E' isso verdade?

O policial sorrio de modo enigmatico.

— Não é isto exctamente; mas viemos rogar-lhe que nos acompanhe até á casa do sherif. De Melbourne nol-o rocommendaram ás nossas vistas, e não lhe occultarei que a sua prisão provisoria é reclamada por um habitante de Sydney.

Maximiliano encarou-os sobranceiro.

— Talvez o Sr. Lewis Jubb? Honrado banqueiro... que...

— Senhor, interrompeu severamente o policial, o honrado Sr. Lewis Jubb é um dos homens mais conceituados da Nova-Galles. Não é licito suspeitar da sua boa fé.

— Nem áquelles que elle assassina?

O policial não o deixou continuar.

— Basta, senhor, disse elle, eu apenas sou agente. O senhor póde discutir com a autoridade. E accrescentou com a delicadeza de que nunca de afastam os policiaes britannicos, rogo lhe considere que me affligiria que elle podesse pensar em má vontade de minha parte.

— Eu os acompanho, meus senhores, disse o doutor.

Tornou a vestir o sobretudo, pôz o chapéo na cabeça e sahio atrás dos policiaes.

Esperava-os um carro.

Arband reparou que era o mesmo que o tinha trazido meia hora antes.

— Evidentemente eu estava denunciado á policia. Singular justiça essa que manda prender um homem pela simples reclamação de um particular. Ora! Deve ser uma formalidade!

O carro começou a rodar a trote largo, desta vez.

— Voltamos para Sydney? perguntou Maximiliano.

— Sim, respondeu laconicamente o agente.

Ao cabo de um quarto de hora de trajecto, o carro parou, o policial comprimentou Maximiliano, e sahindo, deixou-o só.

Então o cavallo partio a galope.

Vinte minutos depois, parou bruscamente.

Maximiliano mal tinha tempo de coordenar as idéas.

Nada ainda havia concluido.

Abrio-se a portinhola do carro.

Então, o espectaculo pareceu-lhe a um tempo grandioso e sinistro.

A menos de meio kilometro, o mar esbatia em uma praia de lisa areia, cujos grãos scintillavam á luz da lna.

Nem uma arvore, nem um arbusto via-se alli.

Apenas, voltando a cabeça, o doutor pôde perceber que a praia era abrigada por uma rocha a pique, ao pé da qual, havia uma miseravel palhoça, menos do que palhoça uma choça, d'onde sahia delgado fio de branca espuma.

De cada lado do carro estavam quatro homens, que não se mexiam.

Delles, a metade pertencia á raça malaia.

Os outros, vestidos de roupas de algodão branco, tinham mãos e cara tintas de fuligem.

Do sargento e dos policiaes não havia nem vestigios.

Maximiliano reconheceu a cilada. Conteve se.

Voltando-se para um dos homens, especie de Hercules, que não era outro senão James, perguntou-lhe cortezmente:

— Para onde devo ir, meus senhores?

— Para alli, disse brutalmente James, apontando para a casa de palha.

Arband callou-se e reflectio.

A'quella hora, só, em uma praia deserta, estava perdido. Bem o via. Portanto, valia a pena de acabar com tudo immediatamente e vender caro a vida.

Levou a mão ao paletot e apalpou o revolver, que lentamente tirou do bolso.

Lembrou-se então que a arma não estava carregada.

Tudo conspirava contra elle.

Entretanto, a arma, pesada e inteiriça podia-lhe miseravel defeze. Além disso, estava resolvido a deixar-se matar.

— Pois bem! disse grosseiramente o bandido, decida-se!

Maximiliano fez uma pequena oração; dirigio um ultimo pensamento á Sra. Francés, a Bertha e a Renata. Depois:

— Estou decidido, respondeu elle friamente.

E, encaminhando se para James, bradou com voz de stentor:

— Bandidos, deixem me passar, e, palavra de honra, eu prometto não denuncial-os.

O inglez respondeu rindo cynicamente:

— *My good fellow*, o senhor está dizendo cousas de criança. O senhor está seguro. Não recalcitre. Do contrario póde haver historia.

E fez signal a seus companheiros para avançarem.

O doutor tirou a capa, que enrolou no braço esquerdo, e atirando fóra o chapéo, segurou o revolver pelo cano.

— Arreda! disse elle tremulo.

Os oito homens avançaram para elle.

Não sabiam, porém, com que terrivel inimigo tinham de haver-se.

Dando um pulo para trás, Maximiliano evitou o choque; depois, dividindo os combatentes, carregou sobre o que mais proximo lhe ficava.

Era um malaio de estatura mediana.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.